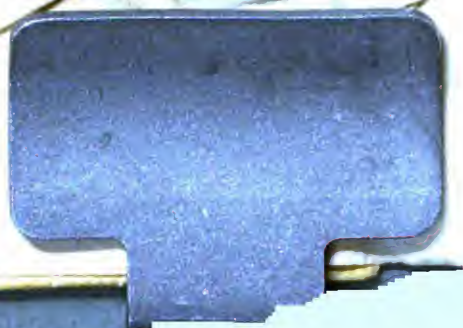


**IMITAÇAM DE
CHRISTO, QUE
VULGARMENTE
SE INTITULA
CONTEMPTUS...**

Giraldo Lopez, Teresa : de
Jesús santa, ...





IMITAC, AM DE CHRISTO,

Que vulgarmente se intitula
CONTEMPTVS MVNDI.

Diuidida em quatro liuros.

Escrita pello Venerauel
THOMAS DE KEMPIS,

Conego Regular de
S. Agostinho.

Traduzida por

GIRALDO LOPEZ,

& acrescentada com os Auisos
Espirituaes da S. Madre
Thereza de Iesus.

Dedicada ao Venerauel
PADRE ANTONIO
DA CONCEIC, AM
da Congregação de São João
Euangelista do Reyno
de Portugal.

EM COIMBRA.

Por IOSEPH FERREIRA:
Familiar do S. Offic. anno 1674.



AO VENERAVEL
SERVO DE DEOS O P.
ANTONIO da CONCEISAM
Religioso da Congregação de São
João Evangelista do Reyno de Por-
tugal, & Fundador do Mosteyro de
São Bento de Xabregas, donde
seu corpo está sepultado.



Sempre as cousas diuinas
tiuerão entre si singula-
rissimas corresponden-
cias;

DEDICATORIA.

cias; teue o Venerauel Thomas de Kempis tanta luz , do diuino espiritu , que copeando hũa Imitação do original de Christo Senhor nosso, della nos deixou hũa guia , & linha direita pera conseguir a vida eterna, em este tratado.

Esta copia daquelle original Diuino, & esta pauta de aprender as virtudes, quem se auia dedicar, se não a vòs ò seruo de Deos, que com tão exemplar vida nos mostrastes o desprezo do mundo, em vossa mortificação, & o amor de
Deos,

DEDICATGRIA.

Deos, em vossa oração continua, por correspondencia hera diuida, sair este tratado, debaixo de vosso nome, pera que conheça o mundo que o ampara, quem mui bem o teue por exercicio.

E porque em estas virtudes, & em todas, fostes tão exemplar, que sem o conceder, & aprovar a Santa See Apostolica, se não podem publicar, nem fallar nellas, quero, que sem vos acrescentar santidade, mostrar meu grande affecto, & publicar o acerto de
¶ 3 *minha*

DEDICATORIA.

*minha eleição: Coimbra 28.
de Outubro de 1674.*

V. M. H. D.

C. D. V. C.

ELOGIOS D E

ALGVNS VAROENS
grandes, & illustres, assim
em santidade, como em le-
tras, sobre estes liuros de
Thomas de Kempis, os
quaes nos tempos passados,
principalméte em Italia er-
radamente se dizião ser de
Ioão Personio.

*Do Santo Padre Ignacio de
Loyola Fundador da Com-
panhia de Iesus.*

LVIS Gonçalez na vida do
Santo Padre Ignacio, que com
grande diligencia a rogo d'El-
Rey de Portugal D. Ioão o Ter-
ceiro compoz, a qual se guarda
manuscrita em a casa Professa de

Roma , diz aſſim:

Coſtumaſua o Santo Padre ler todos os dias hũ capitulo do liuro de Thomas de Kempis, & era aquelle, que ſegundo a ordem que leuaua em os recitar , ſe ſeguia. Mas depois do jantar, & em outras horas do dia, tinha por coſtume ver, & meditar algũ capitulo, o qual acaſo, & ſem eſcolha ſua; primeiro abriſſe no liuro: & ſempre nelle achaua doutrina acomodada ao eſtado de ſeu animo, & eſpirito, & daquella materia que o Santo Padre confideraua em ſeu juizo, & eſtaua mais impreſſa em ſua alma. E tão continuo, & familiar lhe era eſte liuro, que nunca ſe ſatisfazia de o ler: do qual vſaua ſempre, & tão a miudo, que em ſeus coſtumes, palauras, mouimentos, finalmente, em todas as ſuas oraçoens não foſſe hũ viuo retrato, & melhor copia de tão ſaudauel, & excel-

de alguns Varoens grandes, &c.

cellente liuro; & mais perfeitissima-
mente nellas declarasse, & expri-
misse seus preceitos, & côselhos. E
aquelles que mais familiarmente,
& mais vezes conuersauão com o
Santo Padre, nelle se lhes estaua re-
presentando o liuro de Thomas de
Kempis, cuja lição não só louuaua,
mas encomendaua muyto a to-
dos os com quem trataua.

*Pedro de Ribadaneyra lib. 1. cap. 13.
da vida do Santo Padre Igna-
cio de Loyola.*

Víſua mui frequentemente do
liuro de Thomas de Kempis, que
se intitula, *De Imitatione Christi*, cu-
ja lição foi por elle sempre mui
louuada; & de tal forte, & com tão
grande excessão do desejo, copiou
em sy o espirito, & doutrina deste
liuro, & com tanta perfeição, em
sua pessoa o estampou, (que a juizo
de muitos) a vida de Santo Ignacio
era a mais solida, eminente, expres-

Elogios

fa, & viua imagem de todos quantos preceitos em aquelle liurinho de ouro se contem.

*Niculaõ Orlandino part. 1. lib. 5.
das Historias da Companhia
de Iesus num. 9.*

Finalmente em aquelle dia, no qual foi recebido Hieronymo Natal, o amoestou o Santo Padre Ignacio, que dalli a dous dias começasse a servir o cozinheiro, & hortelão, & que cada dia lesse hũ capitulo do liuro de Thomas de Kempis, em cuja doutrina contemplasse, & meditasse: & tambem visse outros capitulos conformes, & acomodados à fraqueza, & necelsidade de seu espirito; nos quais tiuesse mais prompto o remedio. O que referio o Santo Padre em grande louuor do tal liuro (como sempre fazia:) acrescentando, que lhe hauia de acontecer, o que elle em si proprio muitas vezes tinha experimẽtado;

de alguns Varoens grandes, &c.

tado; que donde quer que acafo abrisse o liuro, acharia materia conueniente a seu estado presente, & aquellas cousas mais necessarias à sua necessidade, lhe ferião mais patientes, & occorrerião com maior presteza.

Do Cardeal Bellarmino. O qual em o liuro dos Escritores Ecclesiasticos fallando de si a cerca do liuro de Thomas de Kempis diz, assim.

Este oppusculo he vtilissimo, & com razão em toda a Igreja com applauso vniuersal foi de todos recebido, & frequentado, & nas linguas das mais das Naçoens traduzido. Eu em verdade desde minha adolescencia, & ainda até minha velhice muitas vezes o li, & tornei a ler este grande liuro, & por mais vezes que o lesse, sempre me pareceo nouo: & ainda agora he pera mim mui agradauel.

D'E

Elogios

D'ElRey da Mauritania.

*Henrique Sommalio da Companhia
de Iesu na Epistola a Leonardo Pe-
tenio Abbade do Conuento de
São Trudonio.*

Quão grande seja deste liurinho a authoridade, & estimação com a qual se diuulgou, & deu a conhecer a todos, ainda, do que referirei, se colhe mui claramente: que depois dos liuros sagrados do Velho, & Nouo Testamento nenhũ outro se deu à estampa tantas vezes, nenhũ outro com tão grande vontade, & tão repetidas vezes foi buscado, & lido pellos, mais illustres, nobres, & plebios: nenhũ outro, o qual tenha sido em tão varias lingoas traduzido, como este, & por voto de todos approuado, não sómente senão poderá achar, mas não no ha. Relatarei aqui o que senão fosse autenticado, com o testemunho de Breues Authores, pareceria in-
criuel.

de alguns Varoens grandes, &c.

criuel. Certo Religiofo da Companhia de Iefus, auerá menos de dezouto annos, efteue em a Cidade de Argel, aonde fora por causa do refgate de huns captiuos: a qual Cidade fica na Mauritania: o Rey, que em tempos paffados tinha fido Catholico, vendo ao Padre o recebo com muita cortezia, & leuouo à fua liuraria que eftaua ornada com variedade de liuros, nella lhe mostrou grande numero delles, & nestes lhe dà a ver o liuro de *Imitatione Christi*, traduzido na lingoa vulgar dos Turcos, & diffe o Rey, que aquelle ló eftimaua mais, que todos os outros dos Mouros.

Deixo outros muitos testemunhos de alguns Varoens grauiffimos, como quer que a todos feja patente, que os mais Santos femprefe vluão delle, & lhes era tão agradauel, & continuo, que o Santo Carlos Borromeo, Cardeal da Santa

Elcgios

ta Igreja Romana, & o Santo Papa Pio Quinto .o tiuerão sempre por companheiro inseparauel em toda sua vida: deste liuro o Santo Padre Phelippe Neri Fundador do Oratorio colheo aquelle religioso espirito, que nelle se admirou: Com este não sómente refazia, mas alegrua seu espirito com as grandes occupaçoens de seu Bispoado distrahido o insigne Bispo Papiense Alexandre Saulio: Tanta estimação era, a que fazia delle Ioão Vendulio eximio Preladõ na Prouincia de Flandes dos Tornacenses, que todas as vezes que pedia Thomas de Kempis (o que muitas entre dia fazia) de nenhũa outra palavra vazaua, senão, daime cà o liuro: chamandolhe assim, como se na sua estimação nenhũ outro merecesse semelhante nome, & este a todos fosse anteposto. Finalmente o Santo Padre Ignacio de Loyola Funda-

de alguns Varoens grandes, &c.

dador, & commum Pay de todos os da Companhia de Iesu , a todos seus Filhos encomendou muito a lição, & continua frequencia deste liurinho. Donde veyo , que quasi em todas as Casas da Companhia difficilmente senão acharà cubiculo , em o qual este virtuoso Author não assista, & habite em Companhia do bom Religioso.

Valea



L I C E N C, A S.

P Odefe tornar a imprimir
este liuro Imitação de
Christo , & impresso tor-
narà ao Conselho, pera se con-
ferir , & dar licença pera cor-
rer , & sem ella não correrà.
Lisboa 26. de Ianeiro de 674.

Frey Pedro de Magalhaens.

Manoel de Mag. de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa.

Pedro Mexia de Magalhaens.

Podese imprimir. Lisboa 23.
de Feuereiro de 1674.

Fr. Bispo de Martyria.

Q Ve se possa tornar a im-
primir o liuro que refe-
re, & despois de impres-
so tornarà à meza pera se ta-
xar, & conferir, & sem isso não
correrà.

L I C E N C, A S.

correrà. Lisboa 6. de Outubro de 674.

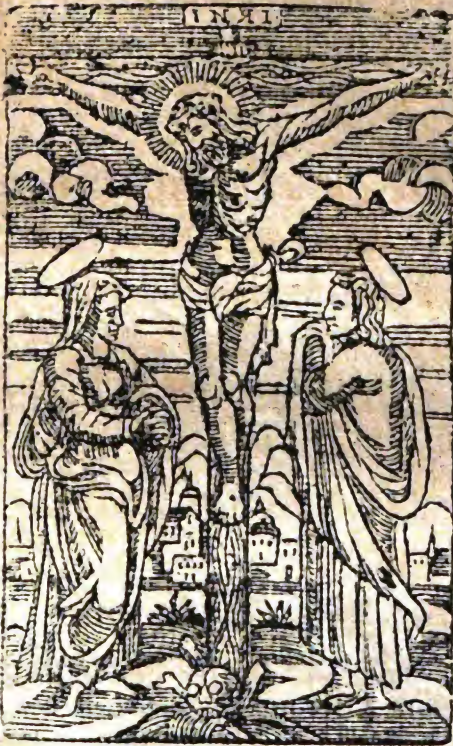
Marquèz P. Miranda.
Carneyro.

Visto estar conforme com seu original pòde correr. Lisboa 27. de Nouembro de 674.

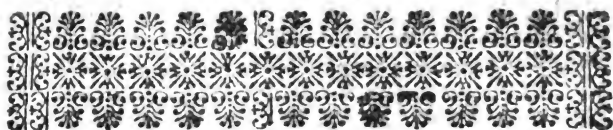
Frey Pedro de Magalhaens.
Manoel de Mag. de Menezes.
Manoel Pimentel de Sousa.
Pedro Mexia de Magalhaens.

Taixado a reis
em papel. Lisboa 29. de Nouembro de 1674.

Marquèz P. Mag. de Menez.
Miranda.



Ego sum lux mundi.



LIVRO PRIMEIRO.
DA
IMITAÇÃO
DE CHRISTO,
& desprezo do mundo.

*Contem aúſos mui importantes para a
vida eſpiritual.*

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Da imitação de Christo, & desprezo
de todas as vaidades do mundo.*

Quem me segue não anda em trevas, diz o Senhor. Estas palavras são de Christo, com as quaes nos amoeſta, que imitemos ſua vida, & A
coſtu-

costumes, se queremos ser verdadeiramente allumiados, & liures de toda a cegueira do coração. Seja pois todo nosso estudo meditar na vida de Iesu Christo.

2. A doutrina de Christo excede as doutrinas de todos os Santos; & quem tiuesse espirito acharia nella manà escondido. Mas succede, que muitos com ouirem frequentemente o Euangelho, sentem nelle pouco gosto, porque não tem o espirito de Christo. Porém quem quizer com satisfação, & proueito entender as palauras de Christo, conuém-lhe que procure conformar com elle toda a sua vida.

3. Que te aproueita disputar altas couzas da Trindade, senão es humilde, por onde desagradas a essa mesma Trindade? Verdadeiramente as palauras subidas não fazem santo, nem justo; mas a virtuosa

tuosa vida faz o homem agradauel a Deos. Antes quero sentir a compunção, que saber definila. Se foubesses de cor toda a Biblia, & os ditos de todos os Philosophos, que te aproueitaria tudo isto sem o amor, & graça de Deos? Vaidade de vaidades, & tudo vaidade, senam amar, & servir sómente a Deos. Summa sabedoria he pello desprezo do mundo caminhar para o Reyno dos Ceos.

4. E pois isso assi he, vaidade he buscar riquezas, que acabão; & pòr nellas a esperança. Vaidade he tam-bem pertender honras, & esuaecerse com ellas. Vaidade he seguir os appetites da carne, & dezejar aquillo, por onde depois te seja necessario ser grauemente castigado. Vaidade he desejar vida larga, & tratar pouco que seja boa. Vaidade he attender sómente a esta presente vida, & não preuenir para a futura.

tura. Vaidade he amar o que com tanta ligeireza passa, & não buscar com feruor o gozo que sempre dura.

5. Lembrate frequentemente daquelle dito da Escritura: Não se farta a vista de ver, nem o ouuido de ouir. Procura pois desapegar o teu coração das couzas visiveis, & affeioa-lo às invisiveis: porque os que seguem a sensualidade, manchão a consciencia, & perdem a graça de Deos.

CAP. SEGVNDO.

*Como deue cada hum sentir humil-
mente de si mesmo.*

Todos os homẽs naturalmen-
te desejão saber. Mas que a-
proueita a sciencia sem o te-
mor de Deos? Por certo, melhor
he hum humilde rustico, que serue
a Deos,

a Deos, que hum soberbo Philosopho, que deixando de se conhecer a si mesmo, observa os movimentos do Ceo. Aquelle que perfeitamente se conhece, tem-se por vil, & não se deleita nos louvores humanos. Se eu soubesse tudo o que ha no mundo, & não estivesse em graça, que me aprouitaria diante de Deos, que me ha de julgar pellas obras.

2. Não tenhas demasiado desejo de saber: porq̃ se acha nelle grande distrahimento, & engano. Os Letrados gostão de ser tidos, & applaudidos por taes. Muitas cousas ha, que sabellas, pouco ou nada aproueita à alma, & mui louco he o que attende a outras cousas mais que às que tocão a sua salvação. As muitas palauras não enchem a alma; a refrigera, & a pura consciencia lhe dà grande confiança em Deos.

3. Quanto mais, & melhor sabes, tanto mais graueamente leràs julgado, se não viueres mui fantamente. Por isso não te eluaegas por alguma arte, ou sciencia, mas teme do conhecimento q̃ se te deu. Se te parece que sabes muito, & que muito bem o entendes, tem por certo que he muito mais o que ignoras. Não queiras altiuamente saber, mas confessã tua ignorancia: Para que te queres ter em mais que os outros, achãdose muitos mais doutos, & sabios na ley que tu? Se queres proueitosamente saber, & aprender alguma cousa, dezeia que não te conheção, & que te delectem.

4. O verdadeiro conhecimento, & desprezo de si mesmo, he altissima, & importantissima lição. Grande sabedoria, & perfeição he sentir sempre bem, & altas cousas dos outros, & a si terse, & aualiarse
em

em nada: Se vires a algum peccar publicamente, ou cometer culpas graues, não te deues julgar por melhor: porque não sabes quanto poderás persequer no bem. Todos somos fracos, mas tu a ninguem tenhas por mais fraco que ati.

CAP. TERCEIRO.

Da doutrina da verdade.

I. **B**Emauenturado aquelle a quem a verdade per si mesma ensina, não por figura; & vozes que passam, mas como em si he. A nossa estimação, & o nosso sentido muitas vezes nos engana, & he pouco o que conhece. Que aproveita a lutil especulação de cousas occultas, & obscuras, de cuja ignorancia não seremos reprehendidos no dia do Juizo? Grande locura he, que deixando as cou-

fas vteis, & necessarias, nos applicuemos com gosto às curiosas, & danotas. Verdadeiramente tendo olhos não vemos.

2. Que se nos dà dos generos, & especies dos Logicos? Aquem falla o Verbo Eterno, de muitas opinioens se desfêbaraça. Deste sò Verbo faê, & fallão todas as cousas; & este he o principio que nos falla a nós. Ninguem entende ou julga rectamente sem elle. Aquelle aquem Deos he todas as couzas, que todas as couzas refere a Deos, & em Deos vê todas as couzas, poderá ser firme de coração, & permanecer pacifico em Deos. Oh Deos verdadeiro, fazeime huma mesma couza com vosco em caridade perpetua? Enfastiame muitas vezes ler, & ouvir muitas couzas: em vòs està tudo o que quero, & o que dezejo. Calem todos os Doutores, & emmudeção todas as creaturas à vossa

vossa vista ; sómente me fallai vòs.

3. Quanto algum for mais recolhido consigo, & mais singello em seu coração, tanto mais, & mais altas couzas entenderà sem trabalho: porque defima recebe o lume da intelligencia. O puro, singello, & constante espiritu não se distrahe, ainda que se occupe em muitas couzas: porque todas obra pera honra de Deos, & cuidadosamente procura nam buscar em alguma o seu proprio interesse. Quem mais te impede, & perturba, que a affeição de teu coração não mortificada? O bom, & deuoto varão primeiro ordena interiormente as obras, que exteriormente deue fazer: nem ellas o arrastram a dezechos de inclinação viciosa; mas elle as leua ao arbitrio da recta rezão.

Quem tem maior combate, que quem trabalha por se vencer a si

A 5

melmo

mesmo? E este deuia ser todo nosso empenho, vencernos a nós mesmos; augmentando cada dia o nosso esforço, & melhorandonos em nosso aproueitamento.

4. Toda a perfeição desta vida tem anexa a si certa perfeição, & toda a nossa especulação se embaraça com alguma elcuridade. O humilde conhecimêto de ti mesmo he mais certo caminho pera Deos, que o esquadrinhar a profundidade da sciencia. Não se deue culpar a sciencia, ou qualquer outra noticia das couzas, pois em si considerada boa he, & ordenada por Deos; mas sempre te lhe ha de antepor a boa consciencia, & a vida virtuosa. Mas porque muitos estudão mais pera saber, que pera viver, errão muitas vezes, & pouco, ou nenhum fructo colhem.

5. O' te tanta diligencia puzessem em desarreigar os vicios, & plantar

plantar virtudes, como a poem em mouer queſtoens! não ſe farião tantos males, nem tantos eſcandalos no pouo, nem aueria tanta diſſolução no Moſteiros. Certo, que no dia do Iurizo, não nos perguntarão o que lemos, mas o que fizemos; nem quam elegantemente temos fallado, mas quam religioſamente temos viuido. Dizeme onde eſtão agora todos aquelles Doutores, & Meſtres, que tu conheceſte quando viuião, & florecião em os eſtudos? Iá outros poſſuem as ſuas rendas, & não ſei ſe ha quem delles ſe lembre. Em ſua vida parecião alguma couſa, & hoje não ha delles memoria.

6. Oh que apreſſadamente paſſa a gloria do mundo! Prouuera a Deos, que a ſua vida concordàra com a ſua ſciencia: & entã tuerão bem lido, & bem eſtudado. Quantos por ſua vãa ſciencia ſe perdem

nesto mundo, que tratão pouco do seruiço de Deos! E porque escolhem antes ser grandes, que humildes, se esuaecem em seus pensamentos. Verdadeiramente grande he aquelle, que tem grande caridade. Verdadeiramente grande he aquelle, que na sua estimação he pequeno, & que aualia em nada a mayor honra. Verdadeiramente prudente he aquelle, que tem por immundicia todas as couzas da terra pera ganhar a Christo. E verdadeiramente sabio he aquelle que faz a vontade de Deos, & deixa a sua.

CAP. QVARTO.

Da prudencia nas cousas que se ham de fazer.

I. **N** Am se ha de dar credito a toda a palaura, nem a todo

do espirito, mas com prudencia, & vagar se deuem, segundo Deos, examinar as couzas. Mas ay! que mais facilmente cremos, & dizemos o mal, que o bem do proximo: tão grande como isto he a nossa fraqueza. Porém os varoens perfectos não crem de ligeiro tudo o que se lhes conta: porque sabem que a fraqueza humana he muito inclinada para o mal, & pouco constante nas palauras.

2. Grande sabedoria he não ser precipitado no que ha de obrar, nem demasiadamente apegado a seu proprio parecer. A esta sabedoria tambem pertence não crer quaesquer palauras dos homens, nem dizer logo aos outros o que creio, ou o que ouuio. Toma conselho com o varão sabio, & de boa consciencia; & trata antes de ser ensinado de outro melhor, que de seguir o teu parecer. A boa vida
faz

faz o homem sabio, segundo Deos, & experimentado em muitas couzas. Quanto hum for mais humilde em si mesmo, & mais fogueito a Deos, tanto mais sabio, & sossegado serà em todas as couzas.

CAP. QVINTO.

Da liçam das Santas Escrituras.

1. **E** Mas Escrituras Santas deuele bucar a verdade, & não eloquencia. Toda a Escriutura santa deue ser lida com o mesmo espirito com que foi feita. Em as escripturas antes deuemos buscar a vtilidade que a futilleza. De tão boa vontade deuemos ler os liuros singellos, & deuotos, como os leuantados, & os profundos. Não te meua a authoridade de quem elcreue, se he de pouca, ou muita sciencia: mas obriguetete a ler

ler o amor da pura verdade. Não procures saber quem o disse, mas attender ao que se disse.

2. Os homens paixão; mas a verdade do Senhor permanece para toda a eternidade. Por varios modos nos falla Deos sem eceição de pessoas. A nossa curiosidade muitas vezes nos embaraça na lição das Escrituras, quando queremos entender, & examinar, o que se deuia passar singellamente. Se queres aproveitar, lê humilde, singella, & fielmente, & nunca desejes nome de letrado. Pergunta de boa vontade, & ouue com silencio as palauras dos Santos: nem te desagradem as sentenças dos velhos, porque as não dizem sem causa.

CAP. SEXTO.

Dos affectos desordenados.

1. **T**Odas as vezes que o homem desordenadamente deseja alguma cousa, logo se acha a si mesmo inquieto. O soberbo, & o auarento nunca fôssão: o pobre, & o humilde de espirito viuem em muita paz. O homem, que ainda não està perfeitamente mortificado, facilmente he tentado, & vencido em cousas pequenas, & vis. O fraco de espirito, & que ainda està inclinado ao sensiucl, com difficuldade se pòde desapegar totalmente dos desejos terrenos; & por isso muitas vezes recebe tristeza, quando se abstem: & facilmente se indigna quando alguem o encontra.

2. Porèm se alcança o que deze-
jaua,

jaua, sente logo pezar pello remorso da consciencia porque seguiu seu appetite, o qual nada aproueita pera alcançar a paz que bulcaua. Em resistir pois às payxoens se acha a verdadeira paz do coração, & não em seguilas. Não he finalmente paz no coração do homem carnal, nem no homem que se occupa nas couzas exteriores; mas no que he feruoroso, & espirital.

CAP. SEPTIMO.

*Como se ha de fugir a vãa esperança,
& a soberba.*

I. **V** Aõ he aquelle, que poem sua esperança nos homens, ou nas creaturas. Não te enuergonhes de seruir aos outros por amor de Iesu Christo, & parecer pobre neste mundo. Não confies em ti mesmo, mas poem em

em Deos a tua esperança. Faze o que em ti he, & Deos fauorecerà a tua boa vontade. Não confies na tua sciencia, nem na industria de algum viuento; mas sómente na graça de Deos, que ajuda aos humildes, & humilha aos presumidos.

2. Se tens riquezas não te glories nellas, nem nos amigos, porque são poderosos, mas em Deos que tudo dà, & sobre tudo se deseja dar a si mesmo. Não te esuaças pella grandeza, ou fermosura do corpo; que com qualquer enfermidade se corrompe, & afea. Não tenhas complacencia de tua habilidade, & engenho, porque não desagrades a Deos, de quem he todo o bem natural, que tiueres.

3. Não te aualies por melhor que os outros; porque não sejas quiçà tido por peor na vista de Deos, que conhece o que ha no homem.

mem. Não te ensoberbeças pellas boas obras: porque são mui diferentes dos juizos dos homens os juizos de Deos, ao qual muitas vezes desagrada o que aos homens contenta. Se tiueres algum bem, considera que os outros os tem maiores; pera que assi te conserues em humildade. Não te dana se a todos te fometeres, mas he mui danoso, se te antepuzeres ainda que seja sómente a hum. Continua paz tem o humilde; porèm no coração do soberbo muitas vezes ha indignação, & enueja.

CAP. OVTAVO.

Como se ha de euitar a muita familiaridade.

- I. **N**ÃO descubras o teu coração a qualquer homem; mas communica teus negocios

gócios com o fabio, & temente a Deos. Com os moços, & estranhos conuerfa pouco. Com os ricos não sejas lisonjeiro, & não estejas por tua vontade diante dos grandes. Acompanha com os humildes, & singellos, com os deuotos, & bem acostumados, & trata com elles couzas de edificação. Não tenhas familiaridade com alguma mulher; mas em gèral encomenda a Deos todas as boas. Deseja ser familiar sómente a Deos, & aos seus Anjos, & foge de ser conhecido dos homens.

2. Iusto he ter caridade com todos, mas não conuem ter com todos familiaridade. Algumas vezes succede, que huma pessoa não conhecida se estima pella boa fama, & defagrada sua presença aos olhos dos que a vem. Imaginamos algumas vezes agradar aos outros com a nossa conuersação, & mais

os offendemos, porque vem em
nòs a desordem de nossos costu-
mes.

CAP. NONO.

Da obediencia, & fogueição.

GRande cousa he estar em o-
bediencia, viuer debaixo da
fogueição do Prelado, & não
estar em sua liberdade. Muito mais
seguro he estar em fogueição, que
em Prelazia. Muytos estão debai-
xo da obediencia, mais por força
que por caridade: estes taes sentem
pena, & facilmente murmurão;
nem alcançarão liberdade de espi-
ritu, se senão fogueitarem de todo
coração por amor de Deos. Por
mais que andes de huma para ou-
tra parte, não acharàs descanso, se-
não em a humilde fogueição ao go-
verno do Prelado. A imaginação,
&



& a mudança dos lugares tem enganado a muitos.

2. Verdade he que cada hum se gouerna de boa vontade pello seu parecer, & se inclina mais aos que concordão com elle: mas se Deos està entre nòs outros, necessario he que deixemos algũas vezes o nosso proprio parecer, pello bem da paz. Quem he tão sabio, que saiba cabalmente tudo ? Não queiras pois confiar delejadamente no teu parecer proprio, mas gosta tambem de ouuir de boa vontade o alheo. Se o teu parecer he bom, & o deixas por amor de Deos, & segues o dos outros, mais aproueitars desta maneira.

3. Muitas vezes tenho ouvido dizer, que he mais seguro ouuir, & tomar conselho, que dalo. Bem pòde succeder que seja bom o parecer de hum, mas não querer estar pello que sentem os outros, quan-

quando a rezão, ou a causa o pede,
he final de soberba, ou pertinacia.

CAP. DECIMO.

*Como se ha de euitar toda a demasia
nas palauras.*

1. **F**Oge quanto puderes do re-
boliço dos homens: por-
que muito embaraça o tra-
tar das cousas do mundo ainda que
se digão com boa tenção: pois mui
facilmente somos manchados , &
catiuos da vaidade. Tomàra eu ter
muitas vezes callado, & não auer
assistido entre os homens. Mas
qual será a rezão, porque de tão
boa vontade fallamos, & pratica-
mos huns com os outros , sendo
que raras vezes tornamos pera o
silencio sem dano da consciencia?
A rezão disto he, porque pertende-
mos ser consolados hũs dos outros
com

com femelhantes conuerlaçoens, & defejamos dela fogar o coração fatigado de pensamentos diuerfos: & de mui boa vontade fallamos, & cuidamos naquellas cousas que muito amamos, ou como contrarias sentimos.

2. Mas ay de mim, que as mais das vezes nos fae o nosso intento baldado? Porque esta exterior consolação he de grande detrimento a interior, & diuina. Por isso vigiemos, & oremos, porque se nos não passe ociosamente o tempo. Se te he licito, & importante o fallar, seja de coulas que edifiquem. O mau costume, & o descuido de nosso aproueitamento taõ causa do pouco cuidado, com que guardamos a nossa lingua. Com tudo não he pouco o que ajuda ao nosso espirital aproueitamento, a deuota conferencia das cousas espirituaes, particularmente quando
muitas

muitas se ajuntão em Deos, semelhantes no animo, & no espirito.

CAP. ONZE.

Como se deve adquirir a paz, & do zello de aprouear.

1. **M**Vita paz poderíamos ter se nos não quizeſſemos meter nas palauras, & obras dos outros, que não pertencem a noſſo cuidado. Como pôde eſtar em paz muito tempo o que ſe entremete em cuidados alheos, & busca occaſioens exteriores; & dentro de ſi meſmo poucas, ou raras vezes ſe recolhe? Bemauenturados os ſimples, porque terão muita paz.

2. Qual foi a cauza porque muitos dos Santos forão tão perfeitos & tão contemplatiuos? Porque ratarão de ſe mortificar totalmen-

B

te

te a todos os defejos terrenos: & por iſſo puderão com o intimo de ſeu coração vnirſe a Deos, & attender liuremente a ſi meſmos. Nòs outros com demaſiada tenção nos occupamos com noſſas proprias paixoens, & anelamos às couſas que paſſão. Poucas vezes vencemos perfeitamente hum vicio; não nos inflamamos no defejo de adiãtar cada dia o noſſo aproueitamento, & por iſſo ficamos com floxição, & tibeza.

3. Se eſtiueſſemos perfeitamente mortos a nòs meſmos, & interiormente deſembaraçados, logo poderíamos goſtar as couſas diuinas, & experimentar alguma couſa da contemplaçam celeſte. O total, & maior impedimento he, que nam eſtamos liures de noſſas inclinaçoens, & defejos: nem trabalhamos por entrar no caminho perfeito dos Santos. Quando alguma

ma pequena aduerfidade nos fuccede, mui depressa nos defalentamos, & buscamos humanas conſolaçoens.

4. Se nos eſforçaſſemos a perſeuerar na batalha como varoẽs fortes, veriamos ſem duuida o ſocorro de Deos deſde o Ceo ſobre nõs outros. Porque apparelhado eſtã elle para ajudar os que pelejam, & eſperão em ſua graça, & nos procura as occaſioens da peleja, para que logremos a vitoria. Se ſõmente em as obſeruancias exteriores pomos aproueitamento da vida religioſa, muito depressa terã fim a noſſa deuação. Ponhamos pois o machado à raiz, para que liures das paixoẽs poſſamos pacificar noſſas almas.

5. Se cada anno deſarreigaſſemos hũ vicio, depressa ſeriamos perfeitos. Mas agora pello côtrario muitas vezes o experimentamos, que

achamos auer sido melhores; & mais puros no principio de nossa conuersão, que depois de muitos annos de professos. O nosso feruor, & o nosso aproueitamento cada dia deuera crescer: mas agora parecenos muito perseverar em alguma parte do feruor primeiro. Se no principio nós fizemos alguma força, poderíamos depois fazer tudo com gosto, & facilidade.

6. Graue cousa he deixar os costumes antigos; porèm mais graue he ir contra a propria vontade. Mas senão vences as couzas pequenas, & faceis, como venceràs as difficultoas; Resiste nos principios a tua inclinação, & deixa o mau costume, porq̃ te não meta pouco a pouco em maior difficultade. Oh se considerasses de quanta paz seria para ti, & de quanta alegria para os outros, o gouernarte bem? Eu entendendo que serias mais cuidadoso em

Imitação de Christo. 29
em o teu espiritual aproueitamen-
to.

CAP. DOZE.

Da utilidade das aduersidades.

I. **B**Om nos he, padeçamos al-
gumas vezes aduersidades,
& contradicoens; porque
muitas vezes fazem recolher o ho-
mem dentro de seu coração, para
que conhecendo que viue em des-
terro, não ponha a sua esperança
em cousa alguma do mundo. Bom
nos he, que nos molestem algu-
mas vezes com contradicoens, &
que sintão os homens de nós mal,
& imperfeitamente, ainda que o-
bremos bem, & tenhamos boa in-
tenção. Estas cousas ordinaria-
mente nos ajudão a ser humildes,
& nos defendem da vangloria; &
então buscamos melhor a Deos,

por testemunha interior, quando de fóra perdemos para com os homens a estimação, & o credito.

2. Por isso deuia o homem segurar-se de tal sorte em Deos, que lhe não fosse necessario buscar muitas consolaçoens humanas. Quando o homem de boa vontade he attribulado, tentado, ou combatido de mãos pensamentos, então conhece que tem mayor necessidade de Deos, pois por experiencia alcança, que sem elle não pôde obrar cousa boa. Então se entristese, geme, & ora pellas misérias que padece. Então sente que se lhe dilata a vida, & deseja que se lhe apresse a morte, para se ver desatado do corpo, & estar vnido com Christo. Então conhece, que a perfeita segurança, & inteira paz se pôde achar no mundo.

CAP. TREZE.

Como se ha de resistir às tentações.

1. **E**M quanto viuemos neste mundo, não podemos estar sem trabalhos, & tentações. Pois está escrito em Iob: tentação he a vida do homem sobre a terra. Por isso deue cada hum ser mui cuidadoso nas tentações, & mui vigilante na oração; para que o demonio não ache lugar para seu engano, o qual nunca dorme, mas por todas as vias busca a quem trague. Ninguem he tão perfeito, & santo que não padeça algumas vezes tentações, & finalmente não podemos viuer sem ellas.

2. São com tudo as tentações vtilissimas muitas vezes ao homem, posto que lhe sejam molestas,

& pezadas; porque com ellas se humilha, purifica, & ensina. Todos os Santos passarão por muitas tribulaçoens, & tentaçõens, & com ellas aproueitarão: & os que as não quizerão levar bem, ficarão reprobos, & desfallecidos. Não ha Religião tão santa, nem lugar tão secreto, onde lenão achem tentaçõens, & aduerfidades.

3. Nenhum homem està de todo seguro de tentaçõens em quanto viue; porque em nòs mesmos està o principio donde procedem, pois nacemos com inclinação ao peccado. A penas huma tentação, ou tribulação he passada, quando já sobreuem outra: & sempre teremos que padecer pois perdemos o bem de nossa felicidade. Muitos pretendem fugir às tentaçõens, & caem nellas mais graueamente. Não as podemos vencer com lhe fugir sómente; mas com a paciencia, & verda-

verdadeira humildade nos fazemos mais fortes que todos os nossos inimigos.

4. O que sómente modera as apparencias, & não arranca as raizes, pouco aproueitará; antes lhe tornarão mais depreça as tentações, & se achará peor. Melhor as vencerás (com o fauor diuino) pouco a pouco com a paciencia, & longanimidade, que com importuna contenda. Toma muitas vezes conselho na tentação, & não sejas defabrido, & aspero com o que está tentado; mas trata de o consolar como tu o dezejâras fer.

5. A inconstancia de animo, & a pouca confiança em Deos he o principio de todas as tetações. Porque assi como as ondas lanção de hũa parte para a outra a nao a quem falta o leme: assi as tentações combatem de diuersos modos ao homem descuidado, & in-

constante em seu proposito. O fogo proua o ferro, & a tentação ao justo. Muitas vezes ignoramos o que podemos, mas a tentação nos mostra o que somos. Deuemos porèm vigiar, principalmente no principio da tentação: porque então mais facilmente se vence o inimigo, quando o não consentimos entrar nas portas da nossa alma, mas logo que bater a ellas lhe fazemos ao encontro. Donde veio a dizer hum Poeta: Resiste aos principios; porque vem fóra de tempo remedio, quando os males tem cobrado forças com as detenções. Porque primeiramente se offerece à alma hum simples pensamento, depois passa a importuna imaginação, logo a deleitação, & a mouimento torpe, & finalmente a consentimento: & assi pouco a pouco entra o maluado inimigo de todo, porque se lhe não resistio no principio.

cipio. E quanto mais tempo hum se descuidar em lhe fazer resistencia tanto se faz cada dia mais fraco, & o inimigo contra elle mais poderoso.

6. Alguns padecem graues tentações no principio de tua conversão, outros no fim, & muitos quasi por toda a vida. Alguns são tentados brandamente conforme a sabedoria, & igualdade da Prouidencia diuina que pondera o estado, & os merecimentos dos homens, & tudo ordena para salvação de seus escolhidos.

7. Por isso não deuemos descófiar quando estamos tentados, mas antes cõ mayor feruor pedir a Deos, que seja seruido de nos ajudar em toda a tribulação: o qual infalliuelmente, conforme o dito de S. Paulo fará, que tiremos da mesma tentação tal alento, que a possamos levar com paciencia. Humilhemos pois

B 6.

noſſas

nossas almas! debaixo da mão de Deos em toda a tentação, & tribulação, porque elle ha de saluar, & engrandecer os humildes de espirito.

8. Nas tentações, & tribulações se vê quanto cada hum tem aprobeitado: nellas consiste o mayor merecimento, & se conhece melhor a virtude. Não he muito ser hum homem deuoto, & feruoroso, quando não sente pezar; mas se no tempo da aduersidade se porta cõ paciencia, dà esperanças de grande aprobeitamento. Alguns ha que vencem as grandes tentações, & muitas vezes das ordinarias, & pequenas, são vencidos; para que humilhando se não cõfiem em si mesmos nas cousas grandes, pois são tão fracos nas pequenas.

CAP. QVATORZE.

Que deuemos euitar juizos temerarios.

1. **P**Oem os olhos em ti mesmo, & guardate de julgar as obras dos outros. Em julgar aos outros vãamente se occupa o homem; ordinariamente se engana, & facilmente pecca, mas julgandose, & examinandose a si mesmo, sempre proueitosamente trabalha. Assim como as cousas nos agradão, assi frequentemente as julgamos pois por nosso amor proprio perdemos facilmente o verdadeiro juizo dellas. Se sempre Deos fora puramente o fim de nossos desejos, não nos turbaria tão facilmente a contradição de nossa sensualidade.

2. Muitas vezes temos dentro de nós escondido, ou de fóra nos occorre alguma coula, cuja affecção

ção nos leua tras si. Muitos buscão secretamente o seu proprio interesse nas cousas que fazem, & o não entendem. Parecelhes que estão em paz, quando lhe succedem as cousas conforme a sua vontade: mas se se fazem de outra maneira do que desejauão, logo se inquietam, & entristecem. Pella diuersidade de pareceres, & opinioens, muitas vezes se leuantam discórdias entre amigos, & vezinhos; entre Religiosos, & deuotos.

3. Difficilmente se perde o costume antigo, & ninguem deixa de boa vontade o seu proprio parecer. Se confias mais em a tua rezão, & industria, que na virtude da sogeição de Iesu Christo, poucas vezes, & tarde seràs illustrado: porque Deos quer que perfeitamente nos sojitemos a elle, & que transcendamos toda a humana rezão inflamados em seu amor.

CAP.

CAP. QVINZE.

Das obras que procedem da Caridade.

1. **P**Or nenhuma cousa do mundo, nem por alguma afeição humana se deue fazer algum mal: mas pello proueito de algum necessitado, se pòde alguma vez deixar a obra boa, ou trocarse por outra melhor; & deste modo não se perde, mas commutase em melhor. A obra exterior sem caridade nada aproueita: mas tudo o que se faz com caridade: por pouco que seja he fructuoso; porque mais olha Deos o affecto com que obra-mos que o que obramos.

2. Muito obra quem muito ama. Muito faz, quem tudo faz bem. Bem obra quem serue mais ao bem commum, que à sua propria vontade. Muitas vezes parece caridade

ridade o que he amor proprio; porque a propêsaõ de nossa natureza, a nossa vôtade propria, a esperâça da paga, & o desejo de nossa cõmodidade mui poucas vezes nos deixão.

3. Quem tẽ verdadeira; & perfeita caridade, em nenhuma cousa se busca a si mesmo, mas deseja que todas as cousas se fação pera gloria de Deos. A ninguem tem enueja, porque não ama particularmente algum gofto; mas deseja sobre todas as cousas gozar de Deos na bẽ-aventurança. A ninguem attribue algum bem, mas refere-o todo a Deos, do qual como de fonte procedem todas as cousas, no qual como em fim vltimo descansão com summo gozo todos os Santos. Oh quem tiuera huma faisca da verdadeira caridade! Certo que aualitaria por vaidade todas as cousas da terra.

CAP. DEZASEIS.

*Como se deuem levar com paciencia os
deffeitos do proximo.*

1. **O** Que não pòde hum homê
emendar em si, ou nos
outros, deue-o sofrer com
paciencia, atè que Deos o disponha
de outro modo. Confidera que assi
te està melhor para tua proua, &
paciencia, sem a qual não são
dignos de muita estimaçam
os nossos merecimentos. Deues
porem pedir a Deos que se
firua de te ajudar para que possas
com suauidade levar semelhantes
estoruos.

2. Se algum sendo huma, ou
duas vezes amoestado senão
emenda, não porfies com elle
mas encomenda tudo a Deos pa-
ra que se faça lua vontade,
&

& seja honrado em todos seus seruos, pois sabe tirar dos malles bens. Estuda sofrer com paciência quaelquer defeitos, & fraquezas alheas, pois tu tens tambem muito que te sofrão os outros. Senão podes fazerte ati tal qual desejas fer, como queres ter ao outro à medida de teu desejo? De boa vontade queremos aos outros perfeitos, & não acabamos de emendar os defeitos proprios.

3. Queremos que os outros sejam rigorosamente castigados, & nós não queremos ser reprehendidos. Parecenos mal que se concedem aos outros largas licenças, & não queremos que se nos negue o que pedimos. Queremos que os outros sejam apertados com os estatutos, & de nenhuma maneira soffremos que nos reprimão. Donde claramente se mostra quam poucas vezes amamos ao proximo como a nós

nòs mesmos. Se todos fòssemos perfeitos que tinhamos então que sofrer aos outros por amor de Deos.

4. Mas assim o ordenou Deos, para que aprendamos a levar as faltas dos outros: porque ninguem ha sem defeito, ninguem sem carga, ninguem he sufficiente, nem cabalmente sabio para si: mas conuê q̃ huns aos outros nos sofram, & consolemos, & reciprocamente nos ajudemos com instrucções, & aduertencias. De quanta virtude cada hum he, melhor se manifesta na occasião da aduersidade: porque as occasiões não fazem o homem fraco, mas descobrem qual elle seja.

CAP. DEZASETE.

Da vida Religiosa.

1. **C**Onuem que aprendas a quebrantarte ati em muitas cousas, se queres ter paz, & concordia com os outros. Não he pouco habitar nos Mosteyros, & viuer nelles sem queixa, & perêncuar fielmente até a morte. Bemauenturado aquelle que ahi viue bem, & ditosamente acaba. Se queres deuidamente permanecer, & aproueitar, confiderate como desterrado; & peregrino sobre a terra. Conuem fazerte louco por amor de Christo, se queres seguir a vida Religiosa.

2. Pouco monta o habito, & o circillo: mas a mudança dos costumes, & a perfeita mortificação das paixoens, fazem ao homem verdadeiro

deiro Religioso. Aquelle que busca outra cousa mais que a Deos puramente, & a salvação de sua alma, acharà só dor, & tribulação. Não pôde estar muito tempo em paz quem não procura ser o menor, & o mais fogeito de todos.

3. Vieste para servir, não para gouernar: sabe que foste chamado para te exercitar em trabalho, & sofrimento, & não para gastar o tempo em fabulas, & ociosidades. Aqui finalmente se prouão os homens, como na fornalha o ouro. Aqui ninguem pôde estar se não quem de todo o coração se quizer humilhar por amor de Deos.

CAP. DEZOVTO.

Dos exemplos dos Santos Padres.

1. **P**ondera bem os heroicos exemplos dos Santos Padres, nos quaes resplandece a perfeição verdadeira, & a Religião, & veràs que pouco, & quasi nada he tudo o que fazemos. Ay de nós! que he a nossa vida se se comparar com a sua! Os Santos, & amigos de Christo feruirão ao Senhor em fome, & sede, em frio, & nueza, em trabalho, & fadiga, em vigílias, & jejuns, em oraçoens, & meditaçoens santas, em perseguiçoens, & muitos opprobrios.

2. Oh quantas, & quam graues tribulaçoens padecerão os Apostolos, os Martyres, os Confessores, as Virgens, & todos os mais, que quizerão seguir as pizadas de Christo?

sto? Pois aborrecerão suas vidas neste mundo para as possuir eternamente no outro. Oh que estreita, & retirada vida fizeram os Santos Padres no Ermo? Que continuas, & graues tentações padecerão! Quam frequentemente foram atormentados do inimigo! Que continuas, & feruorosas orações offerecerão a Deos! Que duras, & asperas abstinencias fizeram! Que grande zelo, & feruor tiuerão em seu aproueitamento espiritual! Que fortes pelejas passarão para sopear os vícios! Que pura, & recta intenção tiuerão em Deos! De dia trabalhauão, & passauão as noytes em oração, inda que trabalhando não cessauão da oração mental.

3. Todo o tempo gastauão bem. As horas lhes parecião breues para darse a Deos, & pella grande dorura da contemplação, descuidauãole ainda da necessaria refeição do

do corpo. Renunciavão todas as riquezas, dignidades, honras, amigos, & parentes: nenhuma cousa querião do mûdo, apenas tomavão o necessario para a vida: tentião feruir ao corpo, ainda nas cousas necessarias. De maneira, que erão pobres das cousas da terra, mas riquissimos de graça, & de virtudes. Em o de fóra erão necessitados, mas interiormente estauão abundantes de graça, & recreados com a consolação Diuina.

4. Erão estranhos para o mundo: mas intimos, & particulares amigos de Deos. Tinhaõse a si mesmos por nada, & o mundo os tratava com desprezo: mas erão dignos de estima, & amor nos olhos de Deos. Estauão em verdadeira humildade, viuião em simplez obediencia, andauão em caridade, & paciencia, & por isso cada dia aproueitauão no espirito, & alcançauão
diante

diante de Deos muita graça. Forão dados por exemplo a todos os Religiosos, & mais nos deuem incitar para aproueitarmos no bem, que a multidão dos tibios para afroxarmos em nossos exercicios.

5. Oh que grande foi o fervor de todos os Religiosos no principio de seus sagrados institutos! Quanto amor à oração, quanto zelo da virtude; que pontual observancia; que humilde respeito, & obediencia aos preceitos do Prelado; florescia geralmente em todos! Os sinaes que ficarão, ainda agora dão testemunho que forão varoões verdadeiramente santos, & perfectos, que pelejando tão valerosamente, atropelarão o mundo. Agora já se tem em muita estima o que não quebranta a regra, & se com paciencia pôde levar o que aceitou.

6. Oh tibeza , & descuido de
C nosso

nosso estado! He possiuel que tão depressa descaímos do antigo fervor, & já nos dà enfado a mesma vida por nossa froxidão, & tibeza! Praza a Deos, que de todo senão acabe em ti o dezejo de aproueitar nas virtudes, pois viste muitas vezes tantos exemplos de varoens tão deuotos.

CAP. DEZANOVE.

Do bom exercicio dos Religiosos.

I. **A** Vida do bom Religioso deue resplandecer em todas as virtudes, para que seja tal no interior, qual parece de fora aos homens; & com muita razão deue ser mais o interior, do que aquillo que exteriormente se manifesta, porque nos està vêdo Deos nosso Senhor, a quem deuemos respeitar summamente em qualquer lugar.

lugar onde estejamos, & deuemos andar em sua presença tão puros como Anjos. Cada dia deuemos renouar no nosso proposito, & excitarnos a maior feruor, como se este fosse o primeiro dia de nossa conuersão, & dizer: Ajudaime, Senhor Deos meu, em meu bom intento, & em vosso santo seruigo, & daime graça para que comece hoje perfeitamente, pois he nada tudo o que atè aqui tenho feito.

2. Ha medida de nosso proposito cresce o nosso aproueitamento; & o que deseja aproueitar bem, necessita de muito cuidado. Porque se o que firmemente propoem, muitas vezes falta, que será do que propoem raras vezes, & sem firmeza? De varios modos succede deixar-nos o nosso proposito, & apenas passa sem dano qualquer leue omissão de nossos exercicios. O proposito dos varoens justos mais se

funda na graça de Deos, que em sua propria sabedoria, & nelle confião sempre em qualquer obra que emprêdem. Porque o homem propoem, mas Deos dispoem, & não està na mão do homem o seu caminho.

3. Se se deixa alguma vez o exercicio costumado por causa de picdade, ou do proueito do proximo, depois se pòde reparar facilmente: mas se por enfado, ou negligencia se larga facilmente, he mui culpauel, & sentir-se-ha como nociuo. Esforcemonos quanto pudermos, pois ainda assim caímos ligeiramête em muitas faltas. Sempre deuemos propor alguma cousa determinada, principalmente contra aquellas que mais nos impedem. Deuemos examinar, & ordenar todas nossas coulas exteriores, & interiores: porque tudo importa para o nosso aproueitamento.

4. Se

4. Se te não podes recolher muitas vezes, recolhete pello menos alguma no dia, a saber pella manhã, & à noite. Pella manhã propoem, & à noite examina tuas acçoens, como te has hauido hoje nas palauras, nas obras, & nos pensamentos: porque pòde ser que nisto offendesses muitas vezes a Deos, & ao proximo. Aimate como varão forte contra as malicias do demonio. Refrea a gula, & facilmente refrearàs toda a inclinação da carne. Nunca estejas de todo ocioso; mas lê, ou escreue, ou reza, ou medita, ou faz alguma cousa de proueito para a comunidade. Porém os exercicios corporaes hãose de tomar com discriminação, porque não são igualmente para todos.

5. Os exercicios particulares não se deuem fazer publicamente, porque são mais seguros no secreto.

Guardate de ser mais prompto para o particular , que para o commum: mas satisfeitas inteira , & fielmente as cousas de obrigação, & preceito, se tiueres algum tempo, empregao em ti mesmo, conforme pede a tua deuação. Não podem todos occuparse em o mesmo exercicio: mas hum conuem mais a este, & outro àquelle. Tambem conforme a variedade , & tempo agradão diuersos exercicios: porque huns são mais acomodados para o dia da Festa, outros para os dias de semana. Huns nos seruem para o tempo da tentação, outros para o tempo da paz, & sossego. Em humas cousas gostamos do meditar, quando estamos tristes , & em outras quando estamos alegres em o Senhor.

6. Em as Festas principaes auemos de renouar os nossos bons exercicios, & implorar mais feruorosa

famente a intercessão dos Santos. De hum a Festa para outra deue-
mos propor alguma cousa, como se
então ouuessemos de sair deste
mundo, & chegar à Festiuidade
eterna. Por isto deuemos apare-
lharnos com cuidado nos tempos
deuotos, & andar com mayor deua-
ção, & guardar toda a obseruancia
com muita estreiteza: como se em
breue ouuessemos de receber de
Deos o premio de nosso trabalho.

7. E se se dilatar, creamos que
não estamos aparelhados, & que
ainda somos indignos de tanta glo-
ria, quanta se manifestará em nós,
acabado o tempo da vida. E estu-
demos em nos aparelhar melhor
para a morte. Bemauenturado o
seruo (diz o Euangelista S. Lucas)
aquem quando vier o Senhor o a-
char vigiando. Em verdade vos di-
go, que o constituirá sobre seus
bens.

CAP. VINTE.

Do amor da soledade, & silencio.

1. **B** Vsca tempo acomodado para attender a ti mesmo, & considera a miudo os beneficios de Deos. Deixa as cousas curiosas, & lê tais tratados, que mais firuão de te compungir que de te embaraçar. Se te retirares de conuersações superfluas, & de passicos ociosos, como tambem de ouir nouidades, & murmurações, acharàs tempo bastante, & acomodado para empregar na meditação de cousas santas. Os mayores Santos cuitarão quanto podião as cōpanhias dos homens, & escolhião viuer para Deos em o seu retiro.

2. Disse hum: **Q**uantas vezes estiue entre os homens, tornei menor homem. Isto experimen-
tamos

tamos muitas vezes, quando fallamos muito. Mais facil he callar de todo que não tropeçar em alguma palavra. Mais facil he estar metido em casa, que guardar-se como conuem, fora della. Aquelle pois que intenta lograr as cousas interiores, & espirituaes, importa-lhe que se retire da gente com Iesu. Ninguém seguramente apparece, senão o que voluntariamente se esconde. Ninguém seguramente pratica, senão o que voluntariamente se calla. Ninguém seguramente preside senão o que voluntariamente se fogeita. Ninguém seguramente manda, senão o que perfeitamente obedece.

3. Ninguém com segurança, se gloria, senão o que em si tem o testemunho da boa consciencia. Sempre com tudo esteue cheia de temor de Deos a segurança dos Santos. Nem erão menos cuidadosos,

& humildes em si mesmos, porque resplandecião em grãdes virtudes, & graças. Porém a segurança dos mãos nasce da soberba, & presunção, & vem finalmente a parar em seu mesmo engano. Nunca te tenhas por seguro nesta vida, posto que pareças bom Religioso, ou Hermitão deuoto.

4. Muitas vezes perigarão mais graueamente por sua muita confiança os que erão tidos por melhores na opinião do mundo. Pello que he mui importante a muitos, que não estejão de todo liures de tentaçoes, mas que sejão muitas vezes combatidos, porque senão dem demaziadamête por seguros, nem se eleuem com soberba, & porq̃ não busqué com ansias as cõlolaçoens exteriores. Oh quẽ nũca buscàra alegria transitoria! Oh quem cortàra por todo o vão cuidado, & somête tratàra das coulas faudaueis,

faudaueis, & diuinas, & puzera em Deos toda a sua esperança: que paz, & que descanso lograria.

5. Ninguém he digno da consolação celeste, senão quem se exercitar com diligencia na santa compunção. Se queres arrepender-te de coração entra no teu retiro, lança fora todo o cuidado do mundo, segundo está escrito: compungiuos nos vossos retiros. Na cella acharás o que muitas vezes perdes por fora. A cella continuada causa doçura, & pouco frequêntada, gera enfado. Se no principio de tua côuersação te costumares a ella, & a guardares bê, ferte-ha depois côpanheira amorosa, & consolação suaue.

6. No silencio, & no sossego aproueita huma alma deuota, & aprende os segredos das Escrituras. Alli acha as corrétes de lagrimas, có q̃ todas as noytes se laue, & purifiqu: para q̃ tanto mais familiarmente

te se vna a seu Creador, quanto mais retirada viue aos reboliços do mundo. Aquelle, pois, que estiu-
er mais longe de seus amigos,
& conhecidos, estará mais perto de
Deos, & de seus Anjos. Melhor he
estar escondido, & ter cuidado cõ-
figo, que não tratando de si, obrar
prodigios. He mui louuauel a hum
homem Religioso sair fora raras
vezes, & fugir de ver, & de ser
visto.

7. Para que queres ver o que te
não he licito possuir? Passa o mun-
do, & a sua concupiscencia. Os de-
zejos da sensualidade nos arrastão a
passatempos: mas passada aquella
hora, que te fica senão pezo na con-
sciencia, & distrahimento no cora-
ção? A saida alegre faz muitas ve-
zes a volta triste, & a vigia da tarde
com alegria, cauza na menhãa tri-
steza. E deste modo todo o gosto
carnal entra com brandura, mas
no

no cabo atormenta, & mata. Que podes ver noutra parte que aqui não vejas? Ex aqui ves o Ceo, a terra, & todos os elementos, & destes forão feitas todas as cousas.

8. Que podes ver em algum lugar, que permaneça muito tempo debaixo do Sol? Cuidas satisfazer teu appetite? pois não o alcançars. Se viesses diante de ti todas as cousas, que seria senão huma visão phantastica? Leuanta teus olhos a Deos nas alturas, & pedelhe perdão de teus peccados, & negligencias. Deixa as vaidades para os vãos, & attende só aos preceitos de Deos. Fecha a tras de ti a tua porta, & chama o teu amado Iesus. Está com elle na tua cella, porque não acharás noutra parte tanta paz. Se não sahiras fora, nem ouvirás nouas, melhor permanecêras em boa paz, & pois folgas de ouvir algumas vezes nouidades, apparelhate

lhate para soffrer tribulaçoens.

CAP. VINTE E HVM.

Da compunção do coração.

1. **S**E queres de algum modo aproueitar, conseruate em temor de Deos, & não queiras ser demasiadamente liure; mas refrea com a razão todos os teus sentidos, & não te deixes levar de vã alegria. Date à compunção do coração, & com ella te acharas; deuoto. A compunção descobre muitos bens, que costuma perder a dissolução com facilidade. He cousa de espanto, que hum homem se possa perfeitamente alegrar nesta vida, considerandoa como desterro, & ponderando os muitos perigos de sua alma.

2. Pella incôstancia de nosso coração, & pello descuido de nossos defeitos, não sentimos as dores de

noſſa

nossa alma: mas muitas vezes vãamente rimos quando com mais razão deuíamos chorar. Não ha verdadeira liberdade, nê perfeita alegria, senão em o temor de Deos com a boa consciência. Ditofo aquelle, que pòde lançar de si todos os impedimentos da distracção, & recolherse à vnião da compunção santa. Ditofo aquelle que aparta de si tudo o que pòde manchar, ou carregar a lua consciencia. Peleja varonilmente: hum costume com outro se vence. Se sabes deixar os homens, elles te deixarão a ti para que faças as tuas obras.

3. Não te occupes com cousas alheias, nem te embaraces com os negocios dos maiores. Vigia sempre primeiro sobre ti mesmo, & amoestate com mais particularidade que a todos os teus amigos. Não te entristeças, porque não logras fauores humanos: mas só te seja penozo

lhate para soffrer tribulaçoens.

CAP. VINTE E HVM.

Da compunção do coração.

1. **S**E queres de algum modo aproueitar, conseruate em temor de Deos, & não queiras ser demasiadamente liure; mas refrea com a razão todos os teus sentidos, & não te deixes levar de vã alegria. Date à compunção do coração, & com ella te acharas; deuoto. A compunção descobre muitos bens, que costuma perder a dissolução com facilidade. He cousa de espanto, que hum homem se possa perfeitamente alegrar nesta vida, considerandoa como desterro, & ponderando os muitos perigos de sua alma.

2. Pella incôstancia de nosso coração, & pello descuido de nossos defeitos, não sentimos as dores de
nosssa

noſſa alma: mas muitas vezes vãamente rimos quando com mais razão deuiamos chorar. Não ha verdadeira liberdade, nê perfeita alegria, ſenão em o temor de Deos com a boa conſciência. Ditoſo aquelle, que pòde lançar de ſi todos os impedimentos da diſtracção, & recolherſe à vnião da compunção ſanta. Ditoſo aquelle que aparta de ſi tudo o que pòde manchar, ou carregar a ſua conſciencia. Peleja varonilmente: hum coſtume com outro ſe vence. Se ſabes deixar os homens, elles te deixarão a ti para que faças as tuas obras.

3. Não te occupes com couſas alheias, nem te embaraces com os negocios dos maiores. Vigia ſempre primeiro ſobre ti melmo, & amoeſtate com mais particularidade que a todos os teus amigos. Não te entriſteças, porque não logras fauores humanos: mas ſó te ſeja penozo

penozo, se te não tratas com tanta cautela como conuem a hum feruo de Deos, & hum deuoto Religioso. Muitas vezes he mui vtil, & mui seguro que hum homem não tenha muitas consolaçoens nesta vida, principalmente as que são segundo a carne. Porém por nossa culpa não logramos, ou raras vezes sentimos as consolaçoens diuinas: porque não buscamos a compunção do coração, nem totalmente desprezamos as vâas, & exteriores.

4. Conhece que es indigno da consolação diuina, & merecedor de muitas tribulaçoens. Quando hum homem está perfeitamente compungido, logo lhe he graue, & amargo todo o mundo. O que he bom, sempre acha bastante materia para se doer, & para chorar. Porque ou se considere a si, ou a seu proximo, vê que ninguém palsa esta

esta vida sem tribulação: & tanto mais sentidamente chora, quanto mais perfeitamente se considera.

A materia de justo sentimento, & de interior cõpunção são os nossos peccados, & os nossos vicios, dos quaes tão miserauelmente estamos prezos, que raramente podemos contemplar nas cousas do Ceo.

5. Se mais vezes cuidaràs na tua morte, que em ser larga a tua vida, não duuido, que fora mais feruorosa a tua emenda. Se tambem com affecto do coração ponderas as penas do Inferno, ou do Purgatorio, creio que sofreras de boa vontade qualquer trabalho, & dor, & que não recearàs nenhuma aspereza. Mas porque estas cousas nos não entrão no coração, & amamos ainda os regalos, por isso ficamos froxos, & perguiçosos.

6. Muitas vezes nasce de falta de
espírito

espírito este miserauel corpo queixar-se com tanta facilidade. Pede pois com humildade ao Senhor que te dê espirito de compunção, & dizelhe com o Propheta: Sustentame Senhor com o pão de lagrimas, & daime a beber lagrimas com medida.

CAP. VINTE E DOVS.

Da consideração das misérias humanas.

1. **M**iserauel es: onde quer q̃ estejas, & em qualquer parte para onde vàs, se te não conuerteres a Deos. Para que te turbas se te não succedem as cousas conforme queres, & dezasjas? Quem he o que tem as cousas à medida de seu desejo. Por certo, nem eu, nem tu, nem homem algum sobre a terra. Ninguê viue no mundo sem alguma tribulação, ou

ou angustia, ainda que seja Rey, ou Papa. Pois quem he o que està melhor? Certamēte o que pòde padecer algũa cousa por amor de Deos.

2. Muitos tibios, & fracos dizem: Olhai que boa vida tem aquelle homem, que rico, que grande, que poderoso, & que sublimado! Levanta o pensamento aos bens do Ceo, & veràs que todas estas cousas temporais são nada; antes muito incertas, & muito peçadas, pois nunca se lograõ sem ansias, & temores. Não consiste a falicidade do homem em ter as cousas temporaes com abundancia, mas bastalhe a mediania. Verdadeiramente he cousa miserauel viuer sobre a terra. Quanto hum homem quizer ser mais espirital, tanto mais defabrida lhe será a vida presente: porque melhor conhece, & mais claramente vê os defeitos da corrupção humana. Porque comer, beber,

beber, vigiar, dormir, descansar, trabalhar, & estar fogueito às demais necessidades da natureza, na verdade he grande miseria, & afflicção para hum homem deuoto, que deseja ser delatado deste corpo, & estar liure de todo peccado.

3. Mui carregado se sente o homem interior com as necessidades corporaes neste mundo. Pello que deuotamente pede o Propheta a Deos que o liure dellas, dizendo: Psalm. 24. Liuraima Senhor de minhas necessidades. Mas ay daquelles que não conhecem a sua miseria, & outra vez, ay daquelles que amão esta miserauel, & corruptiuel vida. Porque ha alguns que de tal sorte se abração com ella (posto que escaflamente tenham o necessario, trabalhado, ou medigando) que se pudessem viuer aqui sempre, nada se lhes daria do Reyno

Reyno de Deos.

4. Oh loucos, & duros de coração, que tão profundamente jazem apegados à terra, que não gostam senão das cousas carnaes! Mas miseraucis delles, là virà tempo em que vejam muito à sua custa, quam vil, & nada era tudo o que amauão. Os Santos de Deos, & todos os deuotos amigos de Christo não tinham conta com o que agradaua a sua carne, nem com o que neste mundo florescia, mas toda a sua esperança, & intenção suspiraua pellos bens eternos. Todo o seu desejo se eleuaua às cousas inuisiveis, & permanentes, porque o amor do visível os não arrastasse a desejar as couzas baixas. Não queiras, irmão meu, perder a confiança de aprobeitar nas cousas espirituaes, ainda tendo tempo.

5. Porque queres dilatar de dia em dia o teu proposito? Leuantate,
&

& começa logo neste mesmo instante, & dize: Agora he tempo de obrar, agora he tempo de pelear, agora he tempo accomodado de me emmendar. Quão estàs attribulado, & afflicto então he tempo de merecer. Importa que passes por fogo, & por agoa antes que chegues ao descanso. Se te não fizeres força não venceràs os vícios. Em quanto estamos neste fragil corpo não podemos estar sem peccado, nẽ viuer sem enfado, & dor. De boa vontade teriamos descanso de toda a miseria: mas como pelo peccado perdemos a innocencia, perdemos tambẽ a verdadeira felicidade. Por isso nos importa ter paciência, & esperar a misericordia de Deos, atẽ q̃ esta maldade se acabe, e se destrua a mortalidade cõ a vida.

6. Oh quanta he a fraqueza humana, q̃ sempre està inclinada aos vícios! Hoje cõfessas os teus peccados

dos, & à menhãa cometeràs outra vez os mesmos. Agora propoens acautelarte, & daqui a huma hora obras, como se nada tiueras proposto. Com muita razão nos deuemos humilhar, & não presumir de nós coula grande, pois somos tão fragis, & tão inconstantes. Com muita facilidade se póde perder por nossa negligencia, o que com muito trabalho se adquirio pella graça.

7. Que será de nós no fim que já fomos tibios tão no principio? Ay de nós, se así queremos buscar o delcãço, como se já tiueramos paz, & segurança; quando ainda não apparece rastro de verdadeira fiantidade na nossa vida. Bẽ necessario nos fora, q̃ como bõs nouiços fomos outra vez instruidos nos bons costumes, se acaso ouuesse esperança de alguma emenda, & de maior aproueitamento espirital.

CAP.

CAP. VINTE E TRES.

Da meditação da morte.

1. **M** Vi depressa se concluirá contigo este negocio: por isso olha como viues: hoje está viuo o homem, & à menháa não apparece. Em se acabando para a vista, com a mesma pressa te acabará a sua lembrança. Oh descuido, & dureza do coração humano, que cuida ló nas cousas presentes, & não olha para as futuras! de tal modo te deues hauer em todas tuas obras, & pensamentos, como se hoje ouueses de morrer. Se tu tiueras boa consciencia, não temerias muito a morte. Melhor he guardarte de peccados que seguir à morte. Se hoje não estás aparelhado como o estarás à menháa? o dia de à menháa he incerto, & que sabes

bes se chegaràs a elle?

2. Que nos aproueita ter vida larga! A vida larga nem sempre emenda, antes muitas vezes aumenta a culpa! Muitos contão os annos de sua conuerção, mas muitas vezes he pouco o fruto da sua emenda. Se he tanto para recear o morrer, pôde ser que seja mais perigoso o viuer muito. Bemaventurado o que traz sempre diante dos olhos a hora da sua morte, & cada dia se dispoem para ella. Se viste morrer algum homem, considera que tambem tu às de passar por aquella carreira.

3. Quando te leuatares pella manhã, cuida que não chegaràs à noyte, & à noyte não te prometas chegar até a manhã. Por isto està sempre aparelhado, & viue de tal modo que nunca te ache a morte desaperebido. Muitos morrem repentina, & impensadamente.

D

Por

Porque na hora em que menos se imagina, ha de vir o filho do homem. Quando vier aquella vltima hora, começaràs a sentir mui diferentemente de toda a tua vida passada: & sentiràs muito ter sido tão froxo, & tão negligente.

4. Que ditozo, & que prudente he aquelle que procura ser tal na vida, qual dezeja que Deos o ache na morte! Porque o perfeito despezo do mundo, o feruoroso dezejo de aproueitar nas virtudes, o amor da obseruancia, o trabalho da penitencia, a promptidão da obediencia, a negação de si mesmo, & o sofrimento das aduersidades por amor de Christo lhe darão grande confiança de morrer felizmente. Muitos bens podes obrar quando estàs são: mas quando enfermo, não sei que poderàs. Poucos se melhorão cõ as enfermidades: & os que andão em muitas peregrinações,

naçoens, raras vezes chegarão a ser Santos.

5. Não confies em amigos , & parentes, nem dilates para o tempo futuro o negocio de tua salvação: porque mais depressa do que imaginas se esquecerão de ti os homens. Melhor he agora fazer com tempo preuenção de boas obras, que leues diante de ti, do que esperar no socorro dos outros. Se tu não es cuidadoso para ti mesmo agora, como o serão os outros para ti ao depois? Agora he o tempo mui precioso, agora são os dias de salvação, agora he o tempo agra-davel. Mas ay? que não gasta com proueito o tempo, qual podes merecer o viuer por toda a eternidade? Là virà tempo? que delejes hum dia, ou huma hora tua emenda, & não sei se a alcançaràs.

6. Ah caríssimo, de quantos perigos te poderias liurar, & de quan-

tos temores fugir, se sempre estiuera temeroso, & sospeitoso da morte! Trata agora de viuer de tal modo, que na hora da morte te possas antes alegrar, que temer. Aprende agora a morrer ao mundo, para que comêces então a viuer com Christo. Castiga agora o teu corpo com penitencia, para que possas então ter confiança mui certa.

7. Ah louco! porque cuidas que has de viuer muito tempo, sendo que não tens seguro algum dia? Quantos haõ sido enganados, & apartados do corpo, quando menos o imaginauão? Quantas vezes ouuiste contar, que hum morreo às estocadas, outro se afogou, aquelle caindo de alto quebrou a cabeça, este acabou comendo, aquelle julgando, outro morreo abrazado, outro ferido, aquelle de peste, aquelloutro às mãos de ladroens: & deste modo

modo a morte he o fim de todos, & a vida dos homens. passa subitamente como sombra.

8. Quem te lembrará de ti depois que morreres? & quem rogará por ti? Agora , agora carissimo, fazes tudo o que puderes, não sabes quando morrerás , nem o que te succederá depois da morte. Em quanto tens tempo, ajunta riquezas immortaes. Seja o teu vnico cuidado tratar de tua salvação, & das cousas de Deos. Grangea agora por amigos os Santos de Deos, venerando as suas memorias, & imitando os seus exemplos: para que quando saíres desta vida te recebam em as moradas eternas.

9. Considerate como hospede, & perigrino sobre a terra, a quem nada lhe vai nos negocios do mundo. Conserua o teu coração liure, & levantado a Deos, porque não tens aqui Cidade permanente. Dirige

ao Ceo tuas oraçoens, & gemidos de cada dia com lagrimas: porque mereça o teu espirito depois da morte passar ditosamente ao Senhor. Amen.

CAP. VINTE E QVATRO.

Do juizo, & das penas dos peccados.

I. **E**M todas as tuas coulas olha o fim, & de que forte estaràs diante daquelle rectissimo Iuiz, a quem não ha cousa encuberta, que nem se abranda com dadiuas, nem aceita desculpas: mas julgarà justissimamente. Oh nefcio, & miserauel peccador, que responderàs a Deos que sabe todas as tuas maldades, tu, que às vezes temes o rosto de hum homem irado? Porque te não acautelas para o dia do juizo, quando ninguem poderà ser desculpado por outrem, mas

mas cada hum terá allás que fazer contigo? Agora o teu trabalho he fructuoso, o teu choro aceito, o teu gemido se ouue, & a tua dor he satisfactoria.

2. Aqui tem grande, & faudauei purgatorio o homem soffrido, que recebendo injurias, mais se doe da maldade alhea, que da offensa propria: que de boa vontade ora pellos que o côtrarião, & de todo coração perdoa os aggrauos, & não tarda em pedir perdão aos outros: q̃ mais facilmente se compadece do que se ira: que muitas vezes se faz força a si mesmo, & trabalha por fogueitar de todo a carne ao espirito. Melhor he purgar agora os peccados, & cortar os vícios, que deixalos para os purgar na outra vida. Verdadeiramente, nòs mesmos nos enganamos pello desordenado amor que temos à nossa carne.

D 4

3. Que

3. Que outra couza ha de consumir aquelle fogo, senão os teus peccados? Quanto mais aqui te perdoas, & segues os appetites da carne, tanto mais cruélmente feras depois atormentado, & tanto mais lenha guardas para te queimar. Naquillo, em que o homem peccou lerà mais graueamente castigado. Alli os perguiçosos serão trespassados com aguilhoens ardentes, & os golotoens serão atormentados com cruel sede, & fome. os luxuriosos, & amadores de deleites serão abrazados com ardente pez, & enxofre, & os enuejosos virarão com a dor como caens furiosos.

4. Não ha vicio que não tenha seu particular tormento. Alli os soberbos serão cheos de toda a cõfusão: & os auarentos serão opprimidos com miserauel necessidade. Alli lerà mais graue passar huma
hora

hora de pena, do que aqui cem annos de penitencia mui aspera. Allí não ha descanso nem consolação para os danados: mas aqui às vezes parão os trabalhos, & os alivião os amigos. Viue agora com cuidado, & contrição de teus peccados, para que estejas seguro com os bem-aventurados no dia do juizo. Pois então estarão os justos com grande constancia, contra aquelles que os angustiarão, & perseguirão. Então estará para julgar, o que agora se fogeita humildemente ao juizo dos homens. Então terá muita confiança o pobre, & o humilde, & o soberbo de todas as partes se estremecerá.

5. Então se verá como foi sabio, o que neste mundo aprendeo a fer-louco, & desprezado por Christo. Então agradará toda a tribulação soffrida com paciencia, & a maldade não abrirá a sua boca. Então se

alegrarão todos os deuotos, & fentristecerão todos os dissolutos. Então se regozijará mais a carne affligida, do que se sempre fora tratada com deleites. Então resplandecerá o vestido grosseiro, & parecerá vil, o precioso. Então será mais applaudido o aposento pobre, que o Palacio dourado. Então aproueitará mais a paciencia constante, que todo o poder do mundo. Então será mais engrandecida a simplez obediencia, que toda a sagacidade mundana.

6. Então alegrará mais a pura; & boa consciencia, que a douta Philosophia. Então se estimará mais o desprezo das riquezas, que todos os thesouros da terra. Então te consolarás mais de auer orado com deuação, que de auer comido com regalo. Então te gozarás mais de auer guardado silencio, que auer fallado muito. Então terão mais valor

valor as obras santas, que as palauras floridas. Então agradará mais a vida estreita, & a penitencia rigorosa, que todas as delicias da terra. Aprende agora a padecer em o pouco, para que então sejas liure do muito. Proua primeiro neste mundo o que podes padecer no outro. Se agora não podes sofrer os tormentos eternos? Se agora huma pequena molestia te faz impaciente, que te fará então o inferno? Em verdade tu não podes ter dous gozos, deleitarte agora no mudo, & reynar depois có Christo.

7. Se até o dia de hoje tiueras viuido sempre em honras, & em deleites, que te aproueitará tudo isso, se succeder morreres neste instante? Logo tudo he vaidade, tirando amar, & feruir sómente a Deos. Os que amão a Deos de todo coração, nem temem a morte, nem o castigo, nem o juizo, nem

o inferno: porque o perfeito amor tem segura entrada com Deos. Mas quem se deleita em peccar, não he cousa de espanto, que tema a morte, & o juizo. Com tudo he bom que se ainda o amor de Deos te não aparta do mal, te refree ao menos o temor do inferno. Porém aquelle que despreza o temor de Deos não poderá perseverar muito tempo no bem, antes mui depressa cairà nos laços do demonio.

CAP. VINTE E CINCO.

Da feruorosa emenda de toda a nossa vida.

1. **S**Ede vigilante, & diligente no seruiço de Deos, & considera a meudo: Para que viesse, & porque deixaste o mundo. Por ventura não o desprezaste para viuer para Deos, & ser homem

mem espiritual? Corre pois com feruor à perfeição, porque brevemente receberás o premio de teus trabalhos ; nem hauerá dahi por diante temor, ou sentimento em teus fins. Agora ferá pouco o teu trabalho, & depois acharás grande descanso, & perpetua alegria. Se permaneceres fiel, & diligente em o feruir, Deos sem duuida alguma ferá fidelissimo, & liberalissimo em pagar. Tem firme esperança que alcançará victoria: mas não conuem ter segurança, porque não afroxes, nem te ensoberbeças.

2. Como hum estiueffe perplexo, já combatido do medo, já alentado da esperança, cheio humavez de tristeza, se prostrou em oração na Igreja diante de hum altar, & reuoluendo em seu coração varias cousas, disse assim: Oh se eu foubesse, que auia de perseverar? & logo ouuiu em seu interior a diuina

uina reposta: que farias se isso sou-
besses? Faze agora o q̃ então fizeras,
& estaràs mui seguro. No meſmo
instante cõſolado, & fortalecido ſe
offereceo à diuina võtade, & ceſſou
a turbacão, & a perplexidade: &
não quiz curioſamente eſquadri-
nhar o q̃ lhe hauia de ſucceder; mas
cõ grande cuidado tratou de ſaber
qual foſſe o mais perfeito, & agra-
dauel à võtade de Deos, para come-
çar, & aperfeiçoar toda a boa obra.

3. Eſpera em o Senhor , & obra
bem (diz o Propheta) P. 6. v. 4. &
habitaràs na terra, & ſeràs apasce-
ntado cõ ſuas riquezas. Hũa ſó cou-
retira a muitos do feruor de ſeu a-
proueitamẽto, & emẽda; o horror da
difficuldade, ou o trabalho da pele-
ja. Certamẽte aquelles mais q̃ os ou-
tros aproueitarão nas virtudes, que
cõ mayor empenho trabalhão por
vécer tudo aquillo que lhes he mais
graue, & cõtrario. Porq̃ alli aprouei-

ta

ta cada hū mais, & alcāça mais abundate graça, onde mais se vêce a si mesmo, & se mortifica no espirito.

4. Porém nē todos tē igual animo para se vécer, & mortificar. Mas o diligēte imitador de Christo mais valeroso serà para o teu aproueitamēto, inda q̃ seja cōbatido de bō natural, se he menos feruoroso em adquirir as virtudes. Duas cousas particularmēte ajudão muito a nossa emēda: apartarse cō violēcia de tudo aquillo q̃ viciosamēte inclina a natureza, & trabalhar cō feruor por alcāçar o bem de q̃ mais neccefsita. Trata cō mayor cuidado de euitar & vécer, tudo aquillo que mais te desagrada nos outros.

5. Procura tirar proueito de qualquer couza: de forte q̃ se vires, ou ouires bōs exemplos, animate a imitalos; mas se vires algũa couza digna de reprehensão, guarda-te que a não faças, & se alguma
vez

vez a fizeste, trata de te emendar logo della. Afsi como tu vez aos outros, afsi os outros te vem a ti. Que alegre, & doce couza he ver os deuotos, & feruorosos irmãos bem acostumados, & obseruantes! Que triste, & graue coula he vellos andar desordenados, & que se não occupão em os exercicios de sua vocação ! Oh que danoso he ser descuidado no proposito de sua vocação, & cuidadolo no que não mandão?

6. Lembrate do proposito que tomaste, & poem diante de ti a imagem de Iesu crucificado. Com razão te podes enuergonhar vendo a vida de Iesu Christo; pois atègora não procuraste conformarte cõ ella, andando ha tanto tempo no caminho de Deos. O Religioso que deuota, & ciudadosamente se exercita na fantissima vida, & Payxão do Senhor, acharà nella com abundancia

dancia todo o vtil, & necessário para si; nem ha mister bulcar outra couza melhor fora de Iesu. Oh se viesse a nosso coração Iesu crucificado, que depressa, & que sufficientemente seríamos ensinados!

7. O Religioso que tem feruor, tudo leua bem, & aceita o que se manda: O negligente, & tibio tem tribulação sobre tribulação, & de todas as partes padece angustia: porque carece da interior consolação, & não o deixão buscar a exterior. O que viue fora da disciplina religiosa, està exposto a ruina graue. O Religioso que trata de viuer com relaxação, & descuido sempre estará em angustias: porque huma, & outra couza lhe desagrada.

8. Confidera o feruor com que viue tanta multidão de Religiosos, que estão em tanto aperto na obseruancia de seus Mosteiros?

Rara

Rara vez saem fora, viuem com retiro, sua comida pobre, seu vestido grosseiro, trabalhão muito, fallão pouco, vigiãõ muito tempo, madrugãõ muito, tem oração mui dilatada, lem com frequencia, & conseruãose em toda a obseruancia. Olha como os Monges, & Mõjas, da Cartuxa, de Cister, & de outras Religioens, se leuantão todas as noytes a cantar Psalmos ao Senhor: E por isso seria cousa torpe, que tu te descuidasses em obra tão sãta, quando tâta multidão de Religiosos começa a louuar a Deos.

9. Oh senão tiuessẽmos que fazer outra cousa, senão louuar a nosso Deos com todo o coração, & cõ a boca. Oh se nunca tiuesses necessidade de comer, nem de beber, nem de dormir; mas sêpre pudesses attêder vnicamẽte aos lououres de Deos, & ás materias de espirito! então serias muito mais ditoso que
agora,

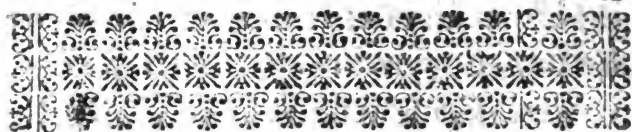
agora, quando serues a qualquer necessidade do corpo. Prouuera a Deos que não tiueramos estas necessidades, mas só as refeições espirituaes da alma, das quaes (ainda mal) gostamos tão pouco.

10. Quando o homem chega a estado, que em nenhuma creatura busca a sua consolação, logo começa a gostar perfeitamente de Deos, & está contente de todo o successo das couzas. Então não se alegra com o muito, nem se entristece pello pouco: mas poe-se inteira, & fielmente em Deos, o qual lhe he tudo em todas as couzas: ao qual nada acaba, nem morre, mas todas as cousas viuem, & a cujo aceno obedece tudo cõ promptidão.

11. Lembrate sempre do fim, & que o tempo perdido não torna. Sem cuidado, & sem diligencia nunca alcançarás as virtudes. Se começas a ser tibeo, começarás a ter trabalho

balho: mas se procurares ter feruor, acharàs grande paz, & sentiràs mais leue o trabalho com graça de Deos, & amor da virtude. O homem feruoroso, & diligente a tudo està aparelhado. Mayor trabalho he resistir aos vicios, & às payxoens, que suar nos trabalhos corporaes. Quem não evita as faltas pequenas, pouco cae nas grandes. Alegrartehas à noite, se gastares com fruto o dia. Vigia sobre ti, despertate, & amoeftate a ti, & seja dos outros o que for, não te descuides de ti. Tanto será o teu aproueiamento, quanto for a força que te fizeres.





LIVRO SEGVNDO DA IMITACAM DE CHRISTO.

Anizos para o trato interior.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Da conuersação interior.

1. **O** Reyno de Deos està dentro de vòs, diz o Senhor. Conuertete a Deos de todo teu coração, & deixa este milerauel mundo, & acharà a tua alma descansão. Aprende a desprezar as couzas exteriores, & darte às interiores, & veràs como vê a ti o Reyno de

de Deos. Porque o Reyno de Deos he paz, & gozo no Espírito Santo, o qual não se dà aos peccadores. Se lhe aparelhares no teu interior digna morada, virà a ti Christo, & te manifestarà a sua consolação. Toda a sua gloria, & fermosura está no interior, & ahi se agrada. Com o homem interior tem este Senhor frequentes visitas, doçes praticas, agradauel consolação, muita paz, intima, & admirauel familiaridade.

2. Eia alma fiel prepara o teu coração a este Esposo, para que se digne vir a ti, & morar contigo. Porque elle mesmo diz: Se algum me ama guardará minhas palauras; & viremos a elle, & faremos nelle habitação. Dà pois lugar a Christo, & fecha a porta a tudo o mais. Se tiueres a Christo, estaràs rico, satisfeito. Elle será teu prouedor, & fiel procurador em tudo para

para que não tenhas necessidade de esperar nos homens. Porque os homens depressa se mudão, & com facilidade faltão; mas Christo permanece para sempre, & está firme até o fim.

3. Não se ha-de pôr muita confiança no homem fragil, & mortal posto que seja proueitofo, & amado. Não se ha-de tomar muita pena, se às vezes for contrario com obras, ou palauras. Os que hoje estão da tua parte à menhã te podem contrariar. Muitas vezes se mudão como vento. Poem toda a tua confiança em Deos, & seja elle o teu temor, & a tua afeição. Elle responderá por ti, & fará o que melhor te estiuer. Não tens aqui Cidade permanente; & em qualquer parte que estejas, es estranho, & peregrino; nem terás descão algũa hora, senão estiueres intimamête vnido cõ Iesu Christo.

4. Que

4. Que coufa te leua apos fi os olhos, & os affectos neste mundo, não sendo este o lugar de teu defcanço? Em os Ceos deue ser a tua habitação: & por isso como de pafagem has de ver todas as couzas da terra. Todas as coufas paflão, & tu juntamente com ellas, porque te não prendão, & deftruão. Não ceffes de dirigir a Deos os teus penfamentos, & a Christo as tuas oraçoens. Senão faves contemplar couzas altas, & celestiaes, defcanga na Payxão de Christo, & habita de boa vontade em fuas facratiffimas chagas. Porque te te acolhes deuo- tamẽte às feridas, & preciofas cha- gas de Iefu, fentiràs na tribulação grãde fortaleza; nẽ faràs muito caso dos defprezos dos homens, & facil- mente soffreràs as palauras dos maldizentes.

5. Atẽ Christo Senhor noſſo foi no mũdo defprezado dos homens, &

& no mayor a perto foi dezemparrado de seus amigos, & conhecidos entre opprobrios. Christo quiz padecer, & ser desprezado, & tu oufas queixarte de alguem? Christo teue murmuradores, & contrarios, & tu queres ter a todos por amigos, & bemfeitores? Donde se co-roará a tua paciencia, se tu não padeceres alguma aduersidade? Se não queres sofrer algum trabalho, como serás amigo de Christo? Sofre com Christo, & por Christo, se queres reynar com Christo.

6. Se huma só vez entraßes perfeitamente no interior de Iesu, & gostasses hum pouco de seu amor; não farias caso de teu proprio pro-ueito, ou dano; antes te alegrarias com os aggrauos que te fizessem: porque o amor de Iesu faz que o homem se despreze a si mesmo. O varão que ama a Iesu, & a verda-de, & he verdadeiramente espiri-

E

tua

tual, & liure de affeçoens desordenadas podeſe facilmente recolher em Deos, & leuantarſe ſobre ſi meſmo em eſpirito, & deſcandar nelle com ſuauidade.

7. Aquelle que aualia as couſas pella ſua realidade, & não pella eſtimação, & dito dos homens, he uerdadeiramente ſabio, & enſinado mais por Deos, que pellos homẽs. Aquelle que ſabe andar recolhido dêtro de ſi, & ter em pouco as couſas exteriores, não busca lugares, nem eſpera têpos para ſe dar a exercicios deuotos O homẽ interior depreſſa ſe recolhe, porque nunca ſe derrama de todo nas couſas exteriores: não o impede o trabalho exterior, nem a occupação a tempos precisa, mas accomodaſe às couſas como ſucedem. Aquelle, que eſtá no ſeu interior bẽm diſpoſto, & ordenado, não faz caſo do q̃ peruerſamente obrão os homes.

Tanto

Tanto o homé se distrahe,quãto se embaraça cõ as cousas exteriores.

8. Se tu estiueras mortificado em tuas payxoës tudo te focederia em bem, & ajudaria a teu aproueitamento. Mas porque ainda não estàs perfeitamente morto a ti mesmo;nem apartado de todas as cousas da terra,por isso muitas te desagradaõ, & a cada passo te perturbão. Não ha coula que tanto mãche, & embarasse o coração humano, como o amor desordenado das creaturas. Se desprezas as consolaçoens exteriores, poderàs contêplar as couzas do Ceo, & gozar muitas vezes da alegria interior do espirito.

CAP. SEGVNDO.

Da humilde fogueijão ao Prelado.

I. **N** Aõ te de cuidado saber, qué he por ti,ou cõtra ti,
E 2 mas

mas só dezeja, & procura que Deos seja contigo em tudo o que fizeres. Tem boa consciencia, & Deos te defenderà. Porque a quem Deos quizer ajudar, não lhe poderà dar a malicia alhea. Se tu sabes calar, & sofrer, sem duuida veràs o soccorro do Senhor. Elle sabe o tempo, & o modo de te liurar, & por isso offerecete de todo a elle. A Deos pertence ajudarte, & liurarte de toda a confusão. Muitas vezes nos aproueita muito para conseruar mayor humildade, que os outros saibão, & reprehendão os nossos defeitos.

2. Quando hum homem se humilha pelos seus defeitos, abrandamente aos outros, & satisfaz aos que contra elle estão irados. Deos defende, & liura ao humilde ama, & consola ao humilde; inclina-se ao humilde: dà muita graça ao humilde, & depois de sua humilha-

milhação o exalta na gloria. Ao humilde descobre os seus segredos, & outras, & convida docemente a si. O humilde recebendo affrontas está em muita paz; porque tem sua confiança em Deos; & não no mundo. Não cuides que tens a-proueitoado, se te não aualias por inferior a todos.

CAP. TERCEIRO.

Do homem bom, & pacifico.

1. **P**oemte a ti primeiro em paz, & depois poderás pôr em paz aos outros. Mais aproueita o homem pacifico, que o Letrado. O homem apaixonado até o bem conuerte em mal, & crê o mal com facilidade: O homem bom: & pacifico tudo deita à melhor parte. O q está em boa paz de ninguẽ té má sospeita: poré o descontente, & perturbado he com-

batido de diuerſas ſolpeitas, & nem elle deſcança, nem deixa deſcançar aos outros. Diz muitas vezes o que não deuia dizer, & deixa de obrar o que mais lhe importa: Conſidera as obrigaçoens alheias, & deſcuidaſe de ſuas proprias. Tem, pois primeiramête zelo de ti, & depois o teràs juſtamête de teu proximo.

2. Tu ſabes muito bem deſculpar, & còrar as tuas faltas, & não queres aceitar as diſculpas alheias. Mas juſto ſorã que tu te accuſaſſes a ti, & excuſaſſes a teu irmão. Sofre os outros ſe queres que os outros te ſofrão a ti. Vê quam longe eſtàs ainda da verdadeira caridade, & humildade, que não ſabe irar ſe ſenão contra ſi. Não he muito cõuerſar com homens virtuozos, & manços; que iſto a todos agrada naturalmente; & cada hum de boa vontade tem paz, & ama aos que ſão de ſeu parecer: porèm poder
viuer

viuer em paz com os asperos, & de
mã condição, ou cõ os mal acostu-
mados, q̃ nos cõtradizê, he obra de
grãde valor, demõstradora de mui-
ta graça, & digna de grãde estima-
ção.

3. Ha alguns, q̃ tem consigo paz,
& mais com os outros: outros ha q̃
nem tem paz consigo, nem a dei-
xão ter aos outros, & sêdo pezados
aos outros, ainda taõ mais pezados
a si. E ha outros que tem paz con-
sigo, & procurão pòr em paz aos
outros. Toda a nossa paz nesta mi-
serauei vida consiste mais em so-
frer com humildade as couzas con-
trarias, do que em sentilas. O que
melhor sabe padecer terà mayor
paz, este tal he vencedor de si mes-
mo, & Senhor do mundo, amigo
de Christo, & herdeiro do Ceo.

CAP. QVARTO.

Do coração puro, & intenção simples.

1. **C**Om duas azas se leuanta o homem das couzas da terra: simplicidade, & pureza. A simplicidade ha de estar na intenção, a pureza no affecto. A simplicidade poem a intenção em Deos; a pureza o alcança, & gosta. Nenhuma boa obra te impedirá se estiueres interiormente liure de todo o affecto desordenado. Se não tens outra intenção, nem outro cuidado mais que de agradar a Deos, & aproueitar ao proximo, gozaràs de interior liberdade. Se o teu coração fora recto, toda a creatura te seria espelho de vida, & liuro de doutrina santa. Não ha creatura tão imperfeita, & limitada, que não represente a bondade de Deos.

2. Se

2. Se tu foras bom , & puro no interior, logo verias, & entenderias bem todas as couzas sem impedimento: o coração puro penetra o Ceo , & o inferno. Como cada hum he no interior , assi julga as couzas exteriores. Se ha gosto no mundo, o homem de puro coração a possui, & se em alguma parte ha tribulação , & angustia , a má consciencia o sente. Assi como o ferro metido no fogo , perde a ferrugem, & se faz todo resplandecente; assi o homem que inteiramente se conuerte a Deos, he liure de toda a tibeza, & mudado em nouo homem.

3. Quando o homem começa a afroxar logo teme o trabalho ainda pequeno, & recebe de boa vontade a consolação exterior. Porem quando se começa perfeitamente a vencer, & andar com feruor no caminho de Deos , &

logo tem por ligeiras 'as couzas que antes lhe parecião peza-das.

CAP. QUINTO.

Do conhecimento proprio.

1. **N** Aõ podemos fiar de nòs grandes couzas; porque muitas vezes nos falta a graça, & a discrição. Pouca luz ha em nòs outros, & essa facilmente a perdemos por nosso descuido. Muitas vezes não conhecemos quam cegos estamos em nosso interior. Muitas vezes obramos mal, & nos desculpamos peòr: & às vezes nos moue a payxão, & cuidamos que he zelo. Reprehendemos nos outros faltas pequenas, & passamos sem fazer caso das nossas grandes. Mui depressa sentimos, & ponderamos o que sofremos aos outros; mas não aduertimos quãto

to os outros nos sofrem a nós. Aquelle que bem , & rectamente ponderasse as suas faltas não teria que julgar graueamente das alheas.

2. O homem interior , & espiri-
tual antepoem o cuidado de si
meismo a todos os outros cuidados:
& quem com diligencia attende a
si, com facilidade calla dos outros.
Nunca seràs homem interior , &
devoto, se não callares dos outros;
& tiueres especial cuidado de ti. Se
de todo te occupares com Deos, &
contigo, pouco te mouerá o que
passa de fora. Onde estás quando
não estás contigo, & depois de auer
discurrido por todas as couzas, que
te aproueitou , se de ti mesmo te
esqueceste? Se tu queres ter paz,
& vnião verdadeira com Deos, im-
portate que ló cuides de ti, & te
descuides de tudo o mais.

3. Muito aproueitaràs, se te con-

E 6

serua

seruares liure de todo o cuidado temporal: & muito afroxaràs, se alguma cousa temporal tiueres em muito. Nenhuma cousa tenhas por grande, nem por alta, nenhuma te seja agradauel, nê aceita senão Deos puramente, & tudo o que he de Deos. Aualia por vã toda a consolação, que te vier das creaturas. A alma que ama a Deos, despreza tudo o que não he de Deos. Sò Deos eterno, & immenso, que tudo enche, he o vnico aliuio da alma, & verdadeira a legria do coração.

CAP. SEXTO.

Da alegria da boa consciencia.

- I. **A** Gloria do homem justo, he o testemunho da boa consciencia. Tem boa consciência, & sempre teràs alegria.

1. A boa cōsciencia he mui valiosa, & entre as mesmas aduersidades está alegre. A má cōsciencia sempre está temida, & sem fôlego. Suauemente descansará se te o reprehender o teu coração. Não te alegres senão quando fizeres algum bem. Os maos nunca têm verdadeira alegria, né sentem paz interior. Porque diz o Senhor. *Não tem paz os maos.* E se disserem: não temos paz, não virão males sobre nós, quem se atreuerá a offendernos? Não lhes des credito; porque de repente se levantará contra elles ira de Deos, & se reduzirão a nada as suas obras, & parecerão os seus pensamentos.

2. Gloriar-se na tribulação não he difficiltozo aquê ama; porque gloriarse deste modo, he gloriarse na Cruz de Christo. Breue he a gloria que se dá, & recebe dos homens. A gloria do mundo sempre anda jūta com

com a tristeza. A gloria dos bons está em tuas consciencias , & não na boca dos homens. A alegria dos justos he de Deos, & em Deos, & o seu contentamento he da verdade. Quem dezeja a gloria verdadeira, & eterna não faz cazo da temporal: & quem busca, ou de coração não despreza a gloria do mundo, dà mostras que não ama a do Ceo Grande paz de coração tem aquelle, que nem faz cazo dos louvores, nem de aggrauos.

3. O que tem pura consciencia facilmente se contenta, & sossega. Não es mais tanto, porque te louuão, nem mais vil, porque te vituperão. O que es, isso es: nem podes justamente ser aualiado, em mais, do que es no conhecimento de Deos. Se olhas para o que es no teu interior, não se te dará do que de ti dizê os homens. O homem vê as apparencias, & Deos o coração:

o ho-

Imitação de Christo.

III

homem considera as obras , mas
espeza as intenções. Obrar
pre bem, & ter-se em pouco, he
sinal de huma alma humilde.
O querer consolação de crea-
tura alguma he final de grande pu-
ança, & de interior confiança.

. Aquelle que não busca o tel-
mundo dos homens em seu abo-
no, euidentemente mostra que se
m de todo entregue a Deos. Por-
que como diz S. Paulo não he ap-
rouado aquelle que assi se louua,
mas aquelle a quem louua Deos.
Andar em o interior com Deos, &
não estar prezo com alguma af-
eição humana he estado de ho-
mem interior, & espiritual.

CAP

CAP. SEPTIMO.

*Do amor de Iesu sobre todas as
coisas.*

1. **B**Emauenturado o que entende, que cousa he amar a Iesu, & desprezar-se a si por amor de Iesu. Conuem deixar todo outro amor por este amor: porque Iesus quer ser amado sobre todas as cousas. O amor da creatura he enganoso, & mudaue: o amor de Iesu he fiel, & constante. Quem se chega à creatura cairà com ella, porque he instauel: quem se abraça com Iesus perseverarà firme para sempre. Sò aquelle Senhor ama, & tem por amigo, que largandote todos, te não delempararà, nem cõsentirà que pareças no fim. De todos alguma hora has de ser apartado, ou por força, ou por vontade.

2. Per-

2. Perseuera firme no amor de Iesus na vida, & na morte, & entregate a ella, leguro de sua fidelidade, que elle só te pode ajudar, ainda que te faltem todos. Teu amado he de tal condição, que não quer admitir companhia no amor; mas quer só possuir a teu coração, & como Rey sentarse nelle como em proprio throno. Se tu souberas lançar de teu coração todas as creaturas, Iesus de boa vontade habitará contigo. Quanto fora de Iesus confiares nos homens, tanto acharás perdido. Não confies, nem estribes sobre a cana hoca: porque toda a carne he feno, & toda a sua gloria cairá como a flor do feno.

3. Facilmente te enganarás, se só olhares para a apparencia dos homens: Se tu buscas nos outros o teu aliuiio, & proueito, sentirás as mais vezes dano. Se em todas as cousas buscares a Iesus; infalivelmente

mente acharàs a Iesus, & se buscas a ti mesmo, tambem te acharàs, mas para tua ruina: porque o homem que não busca a Iesus, he para si mais danoso, que todo o mundo, & que todos os seus contrarios.

CAP. OVTAVO.

Da familiar amizade de Iesus.

I. **Q** Vando Iesus està presente tudo he suaue, & nada parece difficultoso; mas quando Iesus està auzente tudo he defabrido, & pezado. Quando Iesus não falla dentro da alma, he vil a consolação; mas se Iesus falla hum a sò palaura, grande consolação se fente. Não ves como se levantou logo a Magdalena do lugar em que choraua, quando Martha lhe disse: o Mestre està aqui, & chamate? Ditosa, hora, quando

quando Iesus chama das lagrimas para o gozo do espirito? Que seco, & duro es sem Iesus! que necio, & vão, se desejas alguma cousa mais que a Iesus! Por ventura não he este mayor dano, que se perdesse todo o mundo.

2. Que te póde dar o mundo, sem Iesus? estar sem Iesus he terriuel inferno: estar com Iesus he doce Paraizo. Se Iesus estiuer contigo, nenhum inimigo te pòde offender. Quem acha a Iesus, acha hum thesouro bom; & na verdade acha hum bem sobre todo o bem: & quem perde a Iesus, perde muito, & mais q se perdera todo o mudo. He pobrissimo o q viue se Iesus, & requissimo o que està bẽ com Iesu.

3. He grande arte saber conuersar com Iesus, & grande prudencia saber possuir a Iesus. Sè humilde, & pacifico, & estará contigo, Iesus Sè deuoto, & sossegado, & ficará
Iesu

Iesu contigo. Depressa pódes lançar de ti a Iesus, & perder a sua graça, se te affeçoares às couzas exteriores. Se desterras de ti a Iesus, aonde iràs, & a quem bulcaràs por amigo? Iê amigo não pòdes viuer: & se não for Iesus o teu mayor amigo, seràs mui triste, & desemparrado: logo neciamente obras, te em outro algum confias, ou te alegras. Deues antes escolher ter por contrario todo o mûdo, que ter offendido a Iesus. Seja pois singularissimamente amado, sobre todos os outros amigos.

4. Ama a todos por amor de Iesus, & a Iesus por amor de si. Sò Iesus Christo deue ser amado com singularidade; porque só delle he o melhor, & mais fiel que todos os outros amigos. Por amor delle, & a elle deues amar alsí os amigos, como inimigos, & pedir-lhe por todos; para que todos o conheçã, & amem.

ainem. Nunca dezejes ser louuado, ou amado singularmente: porque isso sò pertence a' Deos, que não tem igual. Não queiras que alguẽ occupe o teu coração; nem tu te occupes com o amor de alguẽ; mas só dezeja que Iesus reyne em teu coração, & em todos os homẽs de boa vontade.

3. Sê puro, & liure no teu interior sem embaraço de alguma creatura: porque te importa ter o coração desoccupado, & puro para com Deos; se queres descansar. & ver, quam suaue he o Senhor. E na verdade não chegarás a isto, senão fores preuenido, & penetrado com a sua graça: para que deixadas, & lançadas de ti todas as cousas te vnas só com elle só. Quando vem a graça de Deos ao homem, então fica poderoso para tudo: & quando se vai, logo fica pobre, & fraco, & como deixado para os castigos.

Em

Em estas cousas não te deues desanimar, nem desesperar, mas estar constante na vontade de Deos, & sofrer com valor tudo o que te succeder para gloria de Iesu Christo: porque depois do inverno se segue o verão; depois da noyte torna odia; & depois da tépestade a bonança.

CAP. NONO.

Como conuem carecer de toda a consolação.

I. **N**ÃO he cousa graue desprezar a consolação humana, quando está presente a diuina. Grande, & mui grande cousa he poder estar sem consolação assi diuina como humana, & querer pella honra de Deos sofrer de boamente desterro do coração, não te buscâdo a si mesmo em cousa algũa, nem attendêdo

do a seu proprio merecimêto. Que marauilha he, se estàs alegre, & deuoto, quando te aſſiſte a graça, de todo he dezejada eſta hora. Mui ſuaueamente caminha aquelle aquê leua a graça de Deos E que marauilha he, ſe não ſente trabalho, aquelle que he leuado pello todo poderoso, he encaminhado pello **Gouernador ſoberano.**

2. De boa vontade tomamos algum aliuio, & difficultosamente ſe deſpe hum homem de ſi meſmo Vence o glorioſo Martyr S. Lourenço o mundo, com o ſeu Sacerdote: porque deſprezou tudo o que no mundo parecia delectauel, & leuaua com paciencia por amor de **Chriſto**, que lhe tiraſſe de ſua viſta o ſúmo Sacerdote de Deos **Xiſto**, aquê elle muito amaua. Cõ o amor do **Creador** vêce o amor da creatura, & antepoz o beneplacito diuino ao aliuio humano. Aprende tu
a deixar

a deixar assim algum parente, ou
mui particular amigo por amor
de Deos: & não te seja molesto ser
desemparrado de algum amigo sa-
bendo que he forçoso que todos
nòs alguma hora nos apartemos
huns dos outros.

3. Importa que o homem
com valor, & constancia por mui-
to tempo se combata a si mesmo,
primeiro que se saiba vencer per-
feitamente, & sogeitar todo seu af-
fecto a Deos. Quando o homem
confia em si facilmente busca a
consolação

ve

minue pelo dom recebido, mais
acautelado, & timorato em todas
tuas obras: porque passará aquella
hora; & virá a tentação. Quando
a consolação te for tirada não de-
felpes logo mas com humildade,
& paciencia espera a visita cele-
stial: porque poderoso he Deos pa-
ra te dar mayor consolação. Isto
não é em estranho aos que
andado o caminho de
os grandes Santos,
Prophetas ouve
riedade.

m Santo (quã-
raça. Ps. 29.)

dancia, nam

Mas au-

, acre

centa o que em si experimentou, dizendo: *Apartastes de mim, Senhor, vosso rosto, & fiquei turbado.* Porém entre estes desemparos não desconfia, antes com mayor instancia roga ao Senhor, & diz: *A vós Senhor chamarei, & a meu Deos rogarei.* Finalmente tira fruto da sua oração, & testemunha q̃ foi ouuido, dizendo: *Ouui-me o Senhor, & teue compaixam de mim: O Senhor se fez meu protector.* Mas em que? *Trocastes (diz) o meu pranto em gozo, & coroaſteme de alegria.* Pois se isto succedeo aos grandes Santos, não deuemos desesperar nos outros fracos, & pobres, se às vezes estamos com feruor; & às vezes com froxição; porque o espirito vem, & vai conforme o beneplacito da sua vōtade. Por isso diz o São Iob. *Iob. 7.* *Visitais ao homem pella menhã, & prouailo subitamente.*

6. Sobre que posso logo esperar,
ou

ou em que deuo confiar, senão na grande misericórdia de Deos, & na esperança da graça celestial? Porq̃ ou me assistão homens justos, ou irmãos deuotos, amigos fieis, ou liuros santos, ou tratados elegantes ou cantos, & hymnos suaues, todas estas coulas pouco me ajudam, & pouco me agradão, quando estou deseparado da graça, & deixado em minha propria pobreza. Não ha então melhor remedio do q̃ a paciência & resignação na vontade de Deos.

7. Nunca achei algum tão religioso, & deuoto, que alguma vez não tiuesse falta de consolação, & nam sentisse diminuição no fervor. Nenhum Santo foi tão altamente arrebatado, & illustrado, que antes, ou depois não fosse tentado. Porque não he digno da alta contemplação de Deos, o que por amor de Deos não for exercitado cō algũa tribulação. Costuma ser a

tentação que vem diante, final da consolação que se segue. Porque aos prouados com tentações se promete consolação celestial. *Aquem vencer* (diz Christo no Apocalypse) *darei a comer da arvore da vida.*

8. Dase porèm a consolação diuina para que o homem seja mais forte para sofrer as cousas aduersas; & seguesse a tentação, para que o homem senão esuaeca nas prosperas. O demonio não dorme, nem a carne ainda está morta; por isso não cesses de te aparelhar para a batalha: porque de todas as partes tens inimigos, que nunca descansão.

CAP. DECIMO.

*Do agradecimento pella graça de
Deos.*

1. **P** Ara que buscas descanso,
pois naceste para o traba-
lho? dispoemte mais para
a paciencia; que para a consolação:
mais para levar a cruz que para ter
alegria. Que homem mundano
não, aceitaria de boa vôtade a con-
solação, & alegria espiritual, se sem-
pre a pudesse ter? Porque na ver-
dade as consolaçoens espirituaes
excedem todas as delicias do mun-
do, & todos os deleites da carne.
Todas as delicias do mundo, ou são
vâas, ou torpes; & só as do espirito
são suaues, & honestas, gèradas
pellas virtudes, & infundidas por
Deos nos coraçoens puros. Mas
ninguem pôde lograr estas diuinas

consolaçoens à medida de seu desejo; porque não cessa por muito espaço o tempo da tentação. Mui contraria he às visitas celestiaes a falsa liberdade do animo, & a demasiada confiança em si mesmo. Deos obra como misericordioso, dando a graça da consolação; & o homem como ingrato, não attribuindo tudo a Deos com acção. de graças. Por isso se nos não communicaõ liberalmente os dons da graça: porque somos desagradecidos ao Author della, & não attribuimos tudo à fôrte donde procede. Sêpre se deue a graça, aquê dignamente dà as graças, & tira-se ao soberbo, o q se costuma dar ao humilde.

3. Não quero consolação que me tire a compunção, nem desejo cõttemplação, que me faça cair em esuaecimento. Porque nem tudo o que he alto he santo, nem tudo o q he doce, he bom nem todo o dele-
jo

jo he puro; nem tudo o que de nòs he amado he a Deos aceito. De boamente aceito a graça que me faz mais humilde, & timorato, & me dispoê melhor para me deixar a mi mesmo. O que he ensinado com o dom da graça, & auilado com o castigo do desemparo interior, não ouzara attribuirse a si algum bem: mas só se confessará por pobre, & defeituoso. Dà a Deos o q he de Deos, & attribue a ti o que he teu: isto he: dà graças a Deos pella graça, & só a ti attribue a culpa, & conhece que por ella te he deuida jnstamente a pena.

4. Poemte sempre no lugar infimo, & alcançará o supremo porque o supremo não està em o infinito. Os mayores Sâtos na estimação de Deos, são os menores na sua, & quanto mais gloriosos são, tanto em si são mais humildes. Como estão cheos da verdade, & gloria celestial,

F 4

lestial, não são cobigosos da gloria vãa. Os que estão fundados, & confirmados em Deos, de nenhum modo podem ser toberbos. E os que attribuem a Deos todo o bem que recebem; não buscão gloria huns dos outros; mas só querem a gloria que procede de Deos: & sobre todas as cousas deseão que Deos seja vnicamente louuado nelles, & em todos os Santos; & a isto aspirão continuamente.

5. Sè, pois, agradecido pello pouco, & seràs digno de receber cousas mayores. Té em muito o pouco, & o q̃ he de menor estima por dadiua singular. Se se cõsiderar a grãdeza de quẽ dà, nunca parecerà pouco nem vil o que se dà. Porque não he pouco o que dà hum Deos soberano. Ainda que dê castigos, & acontes, lhos deuemos agradecer porque sempre he para nossa saluação, quãto permite q̃ nos succeda.

Quem

Quem defeja conſervar a graça de Deos, ſeja agradecido pella graça que ſe lhe tira: Ore para que ſe lhe reſtitua, ſeja acautelado, & humilde para que a não perca.

CAP. ONZE.

Quam poucos ſejão os que amão a Cruz de Chriſto.

1. **T**Em Jeſu agora muitos que amão a ſeu Reyno, mas poucos que leuem a ſua Cruz. Tem muitos que defejão a conſolação, poucos q̃ queirão a tribulação. Acha muitos compañeros para a meſa, poucos para a abſtinencia. Todos querem gozar ſe com elle, poucos ſofrer por elle alguma couſa. Muitos ſeguem a Jeſu até o partir do pão; poucos, até o beber do Caliz. Muitos venerarão os ſeus milagres, poucos ſeguem

F. 5 guem

guem a ignominia da Cruz. Muitos amão a Iesus em quãto não ha aduerfidades: Muitos o louuão, & engradecem em quanto recebem algumas conlolaçoẽs delle; Porém se Iesus se lhes esconde, ou os deixa hum pouco, logo ou sentidamente se queixam, ou demasidamente se dezanimão.

2. Aquelles porẽm, que amão a Iesus por amor de sua propria conlolação, do mefmo modo o louuão na tribulação, & angustia do coração, como no mayor aliuio: & posto que nunca lhes quizeffe dar cõfolação, ainda a ffilhe darião, sèpre louuores, & agradecimẽtos.

3. Oh quanto pode o amor puro de Iesus, fẽ mistura de proprio intereffe, ou amor! Por ventura não se hão de chamar mercenarios os que fẽmpre buscão conlolaçoens? Por certo q̃ se dão a conhecer mais por amantes de fi do q̃ de Christo, aquell-

aquelles que sempre cuidaõ em seus commodos, & interesses. Onde se acharà hum homem, q̃ queira seruir a Deos de graça.

4. Raras vezes se acha algũ tão espiritual, q̃ esteja desapegado de todas as cousas. Pois quẽ descobrirà o verdadeiro pobre de espirito, & desapegado de todo o creado? *Prou. 32* De lóge, & lá dos vltimos fins he o seu preço. Se der o homẽ toda sua fazenda; ainda he nada: se fizer aspera penitencia, ainda he pouco: Ainda que cõprenda todas as sciencias, està mui longe: & se tiuer muita virtude, & deuocão mui feruorosa, ainda lhe falta muito: à saber, hũa cousa, q̃ lhe he sũnamẽte necessaria. Que cousa he esta? que deixadas todas se deixe a si, & laia de si totalmente, & nada lhe fique de seu amor proprio; & quando tiuer feito tudo o que deuia fazer, sinta de si que não faz nada.

5. Não tenha em muito que o possaõ aualiar por grande; mas cõ toda a verdade se confesse por seruo inutil, como a mesma verdade ensina: *Luc. 17. Depois q̃ tiueres feito tudo aquillo q̃ vos for mandado: dizei: seruos somos s̃e proueito.* Então poderã ser verdadeiramẽte pobre de espirito, & dizer cõ o Propheta. *Ps. 24. Eu sou unico, & pobre.* Genebr *ibi. unicus, diest: omni ope dost tutus.* Ninguẽ com tudo he mais rico, mais poderoso, & mais liure, que aquelle que se sabe deixar a si, & a todas as cousas, & por se no mais baixo lugar.

CAP. DOZE.

Do caminho real da santa Cruz.

I. **D**Vra parreçe a muitos esta palaura. *Math. 26. Negate a ti mesmo, toma a tua Cruz, & segue a Iesu Christo. Po-*
rẽm

rêm muito mais dura parecerá a-
quella vltima sentença. *Matth. 25.*
Apartaiuos de mim malditos para o
fogo eterno. Os que de boa vontade
ouuem, & seguem a palavra da
Cruz, não haõ de temer então a
sentença da condenação eterna.
Este final da Cruz estará no Ceo,
quando o Senhor vier a julgar.
Então todos os seruos da Cruz que
na vida se conformarão com Chri-
sto crucificado, se chegarão com
grande confiança para Christo.
Iuiz.

2. Para que receas logo tomar a
Cruz, pella qual se caminha ao
Reyno? Na Cruz està a faude, &
a vida: na Cruz està a defensão da
soberana suauidade: na Cruz està a
fortaleza do coração, & o gozo do
espírito: na Cruz està o compendio
da virtude, & a perfeição da fan-
tidade. Não ha salvação nem espe-
rança da vida eterna, senão na Cruz.
Toma

Toma pois a tua cruz, & segue a Iesu Christo, & caminharàs para a vida eterna. Este Senhor foi diãte le uãdo às costas a Cruz, & moreo por teu amor, para que tu também leues a Cruz, & desejes morrer na Cruz porque se com elle morreres, também viuiràs juntamente com elle; & se fores seu companheiro na pena também o leràs na gloria.

3. Verdadeiramente todo o negocio de nossa salvação consiste na Cruz, & em morrer nella com Christo: nem ha outro remedio para a vida, & para a verdadeira paz interior, senão o caminho da santa Cruz, & da cõtina mortificação. Vai onde quizeres, & não acharàs mais alto caminho em o eminente: nem mais seguro em o abatido, que o caminho da sãta Cruz. Dispoem, & ordena todas as tuas cousas conforme o teu dezejo, & parecer, & acharàs que sempre ha de
pade-

padecer algũa couza, ou por força, ou por vontade : & assi sempre acharàs Cruz: porque ou no corpo sentiràs dor, ou na alma tribulação de espirito.

4. Algumas vezes eràs deseparado de Deos, & outras seràs perseguido do proximo: & o que he mais, muitas vezes te será pezado a ti mesmo: & com nenhum remedio, ou consolação poderàs ser liure, ou aliuiado: mas conuem que sofras atè que Deos quera. Por q̃ quer Deos que aprendas a padecer tribulação sem aliuiio; para q̃ de todo te fogeites a elle. & fiques mais humilde por meio da tribulação. Ninguem tanto de coração sente a Payxão de Christo, como aquelle a quẽ succede padecer cousas semelhantes. Sépre a Cruz està aparelhada, & é qualquer lugar te espera. Não lhe podes fugir, onde quer que estiueres: porq̃ em toda a parte leuas
a ti

a ti mesmo contigo, & sempre acharás a ti mesmo. Ou te confidesses em estado eminente, ou em o abatido; ou te dês às cousas exteriores, ou às interiores acharás Cruz, & he necessario que em toda a parte tenhas paciencia, se queres alcançar paz interior, & merecer coroa eterna.

5. Se de boa vontade leua a Cruz, ella te leuará, & guiará ao fim desejado, 'onde hauerá fim de padecer, posto que aqui o não haja. Se de má vontade leuas a Cruz, fazes que mais graueamente te peze, & de todo modo he necessario que a sofras. Se lanças fora huma Cruz, sem duuida acharás outra, & por ventura mais pezada.

6. Cuidas tu escapar àquillo a que nenhum dos homens pode fugir. Que Santo ouue no mundo sem Cruz, & tribulação? Nem Iesu, Christo Senhor nosso esteue
huma

hum só hora sem dor em quanto viueo. *Luc. 24. Conuinha* (disse elle mesmo) *padecer Christo, & resuscitar dos mortos, & deste modo entrar na sua gloria.* Pois como buscas tu outro caminho?, senão este real, que he o caminho da santa Cruz?

7. Toda a vida de Christo foi Cruz, & martyrio; & tu buscas para ti descanso, & gozo? erras, se buscas outra cousa, mais que soffrer tribulaçoens: porque toda esta vida mortal està cheia de misérias, & afsinalada cō Cruzes. E quanto algum aproueita no espirito, tanto mais graues Cruzes acha muitas vezes, porque cresce mais com o amor o sentimento de seu des-terro.

8. Mas ainda assim, este de tantos modos afflicto não està sem aliuio de consolação porque sente o grande fruto, que lhe cresce pello soffrimento da Cruz. Porque quã-
do

do voluntariamente se fogeita a ella, todo o pezo da tribulação se muda em confiança da consolação diuina: & quanto mais se debilita a carne pella afflicção, tanto mais se fortalece o espirito pella graça interior. E às vezes he tão confortado com o desejo da tribulação, & aduersidade, pello amor, & conformidade da Cruz de Christo, que não quísera estar sem dor, & tribulação: porque crê ser mais aceito a Deos, quanto mayores, & mais graues cousas puder soffrer por seu amor. Isto não he virtude humana, mas graça de Christo q̃ pòde, & obra tão grãdes cousas em carne fragil, fazêdo q̃ aquillo q̃ naturalmête aborrece, & fuge, isso mesmo com feruor de espirito busque, & ame.

9. Não he obra das forças humanas levar a Cruz, amar a Cruz, castigar o corpo, & reduzi-lo à fogueição, fugir às honras soffrer de boa vontade

tade as injurias; desprezar-se a si,
& delejar que o desprezem os ou-
tros, sofrer quaesquer aduersida-
des, & perdas, & não apetecer al-
guma prosperidade neste mundo.
Se consideras as tuas forças, não
poderás de ti alguma coisa destas,
mas se confias em Deos, elle te da-
rá fortaleza celestial, & fogueitarle-
hão ao teu imperio o mundo, & a
carne: não temerás ter o demonio
por inimigo se estiueres armado de
fé, & fortalecido com a Cruz de
Christo.

10. Resolue-te pois como bom,
& fiel seruo de Christo a levar va-
ronilmente a Cruz de teu Senhor
crucificado por teu amor. Apare-
lhate para sofrer nesta miserauel
vida muitas aduersidades, & varios
incommodos, porque assim, estará
côtigo, onde quer q̃ estiueres: & na
verdade acharás então a Iesus em
qualquer parte q̃ te escódas. Assim
con-

conuem que seja , & não ha outro remedio para escapar da tribulação dos malles , & de dor , senão o sofrer. Se desejas ser amigo do Senhor, & ter parte com elle, bebe có grande affecto o seu calix Deixa a Deos as suas consolaçoens, & faça o Senhor dellas o que mais lhe agradar. Porem tu despon-te para sofrer tribulaçoens, & aualia-as por grandes consolaçoens: porque não são suficientes os trabalhos desta vida para merecer a gloria eterna , posto que tu só os possesses sofrer todos.

11. Quando chegares a estado, que a tribulação te seja suave, & laborosa por amor de Christo, conhece então que te vai bem porque achaste o poraizo na terra. Em quanto o padecer te he molesto, & pertendes fugirlhe, cre que te vai mal, & que em toda a parte te seguirá a tribulação, de que foges.

12. Se

12. Se te resolves ao que deues, isto he a padecer, & morer, logo te irá melhor, & acharás paz. Ainda que hajas sido arrebatado ao terceiro Ceo como S. Paulo não estais por isso liure de padecer alguma contrariedade Act. 9. *Eu (diz Iesus) lhe mostrarei quantas cousas lhe importa padecer por meu nome.* Resta pois, padecer se queres amar, & seruir a Iesus.

13. Prouuera a Deos, que fosses digno de padecer alguma cousa pello nome de Iesu! Que grande gloria te resultaria a ti, que alegria aos Santos de Deos, & quanta edificação ao proximo! porque todos louuão a paciencia; ainda que poucos querem padecer. Com razão deuias padecer cousas tão pequenas por amor de Christo, pois ha muitos, que padecem pello mundo couzas sem comparação maiores.

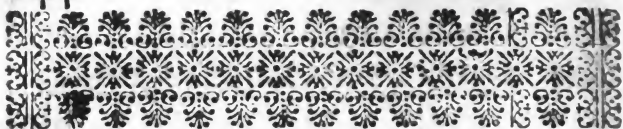
14. Tem

14. Tem por certo, que te conuem morer viuendo: & quanto mais morre cada hum a si mesmo, tanto melhor começa a viuer para Deos Ninguem he capaz de contemplar as cousas do Ceo, senão o que se resolve a soffrer aduersidades por Christo. Nenhuma couza he mais aceita a Deos nem para ti mais proueitosa neste mûdo, q̃ padecer de boa vontade por Christo: & se te dessem a escolher, antes deuias desejar padecer por amor de Christo cousas aduersas, do que ser recreado com muitas consolações: & ferias mais conforme a Christo, & mais semelhante a todos os seus Santos. Porque não consiste o nosso merecimento, & aproueitamento do nosso estado em muitas suauidades, & consolaçoens; mas em soffrer grandes molestias, & tribulaçoens

15. Se ouuera algũa cousa melhor,

lhor, & mais vtil para a salvação dos homens, que o padecer, Christo Senhor nosso, sem duuida alguma a tiuera mostrado com a palaura, & com o exemplo. Logo este Senhor claramente exorta a seus Discipulos, & a todos os que desejão seguilo, a que leuem a sua Cruz, dizendolhe. Luc. 9. *Se alguem quiser vir a pos mim, neguese a si mesmo, & tome sua Cruz, & sigame:* Lidas, & examinadas todas estas cousas, seja esta a conclusão final. Act. 4. *Por muitas tribulaçoens conuem entrar no Reino de Deos.*





LIVRO TERCEIRO.

DA

IMITAC,AM

DE CHRISTO.

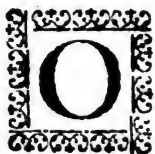
Trata da consolação interior.

Porque este liuro pella mayor parte está escrito a modo de dialogo entre Deos, & seu seruo, para mayor claresa se distinguem as pessoas, que fallam com estas letras D. & S. isto he Deos, & Seruo.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Da falla interior de Deos à alma fiel.

1. S.



Vuirei o que falla em mim Deos meu Senhor. Bé-
aue-

aventurada he alma, que ouue ao Senhor, que falla nella, & recebe de sua boca palauras de consolação Bemaumenturados os ouuidos, que recebem as sutis inspiraçoens diuinas, & não tratam das murmuraçoens mudanas. Bemaumenturados os ouuidos, que não escutão a voz que soa de fóra, mas a verdade que falla, & ensina de dentro Bemaumenturados os olhos, que estão para as cousas interiores fechados, & para as interiores abertos. Bemaumenturados os que penetram as cousas interiores; & tratão com exercicios continuos de se dispor cada dia mais, & mais para receber os segredos celestiaes. Bemaumenturados os que com gosto se entregão a Deos, & se desembaração de todos os impedimentos do mundo.

2. Considera bem estas cousas, oh alma minha, & fecha as portas
G da

da tua sensualidade, para que possas ouuir o que falla em ti Deos teu Senhor. Estas são as cousas que diz o teu amado: Ps. 24. Eu sou tua faude, tua paz, & tua vida Conseruate em mim, & acharàs paz. Deixa todas as cousas transitorias, & busca as eternas. Que he todo o temporal, senão hum engano, & que aproueirão todas as creaturas se te desempara o Creador? Deixadas pois todas as cousas, entregate, a teu Creador, agradauel, & fiel, para que possas alcançar a verdadeira bemaumenturança.

CAP. SEGVNDO.

Como a verdade falla dentro da alma sem estrondo de palauras.

I. S. **F** Allai Senhor, porque ouue o vosso seruo! Eu sou o vosso seruo daime entendimêto, para que saiba as vossas

fas

las verdades. Inclinaí o meu coração para as palauras de vossa boca: desça como orualho a vossa conversação. Dizião antigamente os filhos de Israel a Moyles. *Exod. 20.* Fallainos vós, & ouviruofemos; não nos falle o Senhor, porque não succeda que moramos. Não assim Senhor, não vos peço, mas com o Propheta Samuel humilde, & affectuosamente vos rogo. *1. Reg. 3.* Fallai Senhor, por que o vosso seruo. Não me falle. Moyfes, nem algum dos Prophetas, mas fallaimé vós Senhor Deos, que inspirastes, & allumiaastes todos os Prophetas: pois vós lò sem elles me podeis ensinar perfeitamente, & elles sem vós nada aproueitarão.

2. Podem muito bem pronunciar palauras, mas não dão elpírito. Com muita elegancia fallão, mas callando vós, não accendem o coração. Ensinão letras, mas vós des-

cobris o sentido dellas. Dizem os myfterios, mas vós declarais o entendimento de seus segredos, Publicão os mandamentos, mas vós ajudais para a sua guarda: Mostrão o caminho, mas para o andar vós dais o esforço: elles obrão só de fóra, mas vós instruis, & aluminaes os coraçõens: elles regão a superficie, mais vós dais a fecundidade: elles bradão com as palauras, mas vós dais ao ouuido a intelligencia.

3. Não me falle pois Moyfes, mas vós Senhor Deos meu, Verdade eterna; porque a caso não morra, & fique sem fruto, te só for amoestado de fóra, & não for abraçado de dentro. Não me seja para condenação a palaura ouuida, & não obrada; conhecida, & não amada; crida, & não guardada. Fallai, pois, vós Senhor, porque ouue o vosso seruo, já que tendes palauras de

de vida eterna. Fallaime para consolação da minha alma, & emenda de minha vida, & para louuor, gloria, & perpetua honra vossa.

CAP. TERCEIRO.

Como as palauras de Deos se deuem ouvir com humildade, & como muitos as não estimão.

I. D. **O** Vue filho minhas palauras, palauras suauíssimas; que exceedem toda a sciencia dos Philosophos, & sábios deste mundo. As minhas palauras são espirito, & vida. *Ioan. 6.* & não se hão de examinar com discurso humano: Não se ha de vzar dellas para vão agrado, mas deuemse ouvir em silencio, & receber com humildade, & grande affecto Daud disse *Pf. 93. v. 13.* *Bé* aventura do aquelle aquê vós Senhor

G 3

nhor instruires, & ensinares a vossa ley, para que o guardeis seguro nos dias da tribulação, & não seja desamparado na terra.

2. Eu (diz o Senhor) ensinei os Prophetas desde o principio, & não cesso atègora de fallar a todos: mas muitos são surdos, & duros à minha voz. Muitos de melhor vòtade ouuem o mundo que a Deos: mais facilmente seguem os appetites da carne, que o beneplacito diuino. O mundo promete cousas temporaes, & pequenas, & seruem-nos os mundanos com grande ansia: eu prometo cousas grandes, & eternas, & entorpecem-se os corações dos homêes. Quem me serue a mim, & me obedece é todas as cousas com tão cuidado, como se serue ao mundo, & aos Senhores d'elle? *Enuergonhate Sidon, diz o tema Esais.*

23. E se pergūtas a causa, ouue o por que. Por hũ tenue beneficio ádão os ho-

homens caminho mui dilatado; & apenas dão hum passo pella vida eterna. Buscão grangeos vis às vezes por pouco dinheiro torpemête litigão, nem receão cansarse de dia, & de noyte por hũa cousa vãa, & por hũa promessa limitada.

3. Mas oh lastima grande! que se entorpeção os homens para trabalhar, te quer hũ pouco, pello bem q se não muda, pello premio inestimavel, pella suprema honra, & pella gloria que não tem fim! Envergonhate pois oh seruo preguiçoso, & tão facil em te queixar, pois aquelles são mais prôptos para a perdição, q tu para a vida. Cõ mayor gosto buscão elles a vaidade, do que tu a verdade. E com ser isto assim, às vezes a sua esperança lhes mente. A minha promessa a nimgẽ engana, nẽ deixair vazio o q em mim cõfia Eu darei o que prometi, eu comprirei o que disse, se

algun perseverar fiel em meu amor até o fim. Eu sou o remunerador de todos os bons, & justo examinador de todos os deuotos.

4. Escreue as minhas palavras em teu coração, & considera-as com atenção, & cuidado; porque te serão mui necessárias no tempo da tentação. O que não entendes quando o les, conhecerás no dia da visita. De dous modos costumo visitar os meus escolhidos: com tentação, & com consolação: & lhes leio cada dia duas lições; huma reprehendendo seus vícios, outra exhortandoos ao augmento das virtudes. O que ouue as minhas palavras, & as despreza, tem quem o julgue no ultimo dia.

ORA-

O R A C, A M

Para pedir a graça da deuoção.

5. S. **S** Enhor meu, vós sois todos os meus bens. E quem sou eu, para que me atreua a fallar uos? Eu sou pobríssimo seruo vosso, & hum bichinho apoucado, muito mais pobre, & digno de desprezo, do que fei, nem ouzo dizer. Lembrai uos Senhor, que nada sou, nada tenho, & nada valho. Só vós sois bom, justo, & santo: vós tudo podeis, tudo dais, tudo encheis, só ao peccador deixais vazio. Lembrai uos Senhor de vossas misericordias, & enchei o meu coração de vossa graça, pois não quereis que estejam vazias as vossas obras.

6. Como me posso lofrer nesta miserauel vida, se me não côfortar a vossa misericordia, & a vossa gra-

G 5

ça?

ça? Não aparteis Senhor de mim a vossa diuina face, não dilateis a vossa vista, não me tireis a vossa consolação: para que a minha alma não seja para vós como terra sem agoa. Senhor ensinaime a fazer a vossa vontade: ensinaime a andar diante de vós digna, & humildemente: pois vós sois a minha sabedoria, que com verdade me conhecestes, antes que o mundo se fizesse, & antes que eu no mundo nacesse.

CAP. QVARTO.

Como deuemos andar diante de Deos com verdade, & humildade.

I. D. **F**ilho, anda diante de mim com verdade, & buscame sempre com fingeleza de coração. Quem anda diante de mim com verdade, será defendido de maos encon-

encontros: & a verdade o liurará dos enganos; & murmuraçoens dos maos. Se a verdade te liurar, ferás verdadeiramente liure, & não farás cazo das vâas palauras dos homens. S. Senhor verdade he assim como vós o dizeis, peçouos que assim se faça comigo. A vossa verdade me ensine, defenda, & conserue até o fim laudauel, ella me liure de toda a mã affeição, & amor desordenado, & andarei no vosso seruiço com grande liberdade de coração.

2. D. Eu te ensinarei (diz a verdade) as cousas que são rectas, & agradaueis a meus olhos. Cuida em teus peccados com grande aborrecimento, & tristeza, & não imagines q̃ es digno de estimação pellas boas obras que fizeres; porq̃ na verdade es peccador defeituoso, & embaraçado cõ muitas paixoens

De ti sempre caminhas ao nada,

facilmente caes, & es vencido, & logo te turbas, & desfalleces. Não tens couza de que te possas gloriar, & muitas. porque te possas ter em pouco: pois mais fraco, do que podes alcançar.

3. Por isso não te pareça grande couza alguma de quantas fazes. Nenhuma couza te pareça grande, preciosa, ou admiravel, nem aualies por alta, ou digna de verdadeiro louuor, ou desejo, senão aquellas q̃ são eternas. Sobre todas as couzas te agrada a eterna verdade; & desagrada sēpre a tua grãdissima vileza. Nenhuma couza, nê vituperes, & abomines tanto, com os teus vicios, & peccados; os quaes te deuem mais entristecer, que a perda de todas as couzas. Alguns não andão diãte de mim cō singel-leza, mas leuados de certa curiosidade, & arrogancia querē saber os meus segredos, & entēder as couzas
altas

altas de Deos, descuidandose de si mesmos; & de sua salvação. Estes taes muitas vezes caem em grandes tentações, & peccados, por sua soberba, & curiosidade, castigandoos deste modo a minha justiça.

4. Teme os juizos de Deos, & a ira do Omnipotente. Não queira s esquadrinhar as obras do Altissimo; mas examina tuas maldades, em quãtas cousas pecaste, & quantas boas obras deixaste de fazer por tua negligencia. Alguns tem a sua deuocão só nos liuros, outros nas imagẽs, & outros em sin ais, & figuras exteriores. Algũs trazẽme na boca, mas mui pouco no coração. Ha outros, que allumiados no entendimento, & purificados no affecto sempre anellão às cousas eternas; ouuem com pena tratar das terrenas, & seruem cõ delgofto às necessidades do natureza: & estes sentem

fentem o que falla nelles o espirito da verdade; o qual os ensina a desprezar as cousas terrenas, & amar as celestiaes; a não fazer cazo do mundo, & desejar o Ceo todo o dia, & noyte.

CAP. QVINTO.

Do marauilhozo effeito do amor diuino.

1. S. **B** Endigouos Pay celestial, Pay de meu Senhor Iesu Christo, pois tiuestes por bem lembraruos de mim peccador, & pobre. Oh pay de misericordias, & Deos de toda a consolação, douuos muitas graças, que sem a eu merecer às vezes me recreais com a vossa consolação. Bemdigouos sempre, & glorificouos com vosso Vnigenito Filho, & com o Esprito Santo consolador, por todos os seculos dos secul-

seculos. Oh Senhor Deos Santo, amador meu, quando vieres ao meu coração, todo o meu interior saltará de prazer! Vós sois a minha gloria, & alegria de meu coração: Vós sois a minha esperança, & o meu refugio no dia de minha tribulação.

2. Mas porque ainda sou fraco no amor, & imperfeito na virtude, hei mister ser fortalecido, & consolado por vós. Por isso visitaime mais vezes, & instruime cõ vossas santas doutrinas. Liuraime de minhas payxoens, & fazei meu coração de todos os affectos desordenados: para que saõ, & bem purificado no interior, seja feruoroso para amar, forte para padecer, firme para perseverar.

3. Grande cousa he o amor; certo, que he hum bem grande; elle só faz ligeiro todo o pezado, & leua todo o desigual com igualdade: pois leua a carga sem carga, & faz doce
todo

todo o amargoſo. O nobre amor de Ieſus anima a obrar grâdes couſas, & desperta a deſejar ſempre as mais perfeitas. O amor quer eſtar em cima, & não ſer detido com couſas baxas. O amor quer eſtar liure, & alheo de toda a aſſeição mundana, porque ſe não impidâ a ſua viſta interior, nem ſe embarace com algum intereſſe temporal, ou ſe opprima com alguma perda. Não ha couſa mais doce que o amor, nem mais forte, mais alta, mais dilatada, mais alegre, mais perfeita, nem melhor no Ceo, & na terra: porque o amor nace de Deos, & não pôde deſcançar ſenão em Deos ſobre todas as couſas creadas.

4. O amante voa, corre, alegraſe, he liure, & não he detido. Dâ tudo a todos, & tem tudo em todos, porque deſcança ſobre todas as couſas em hum ſummo bem, do qual todo o bem mana, & procede.

Não

Não attêta para as dadiuas, mas só ama o dador dellas sobre todos os bens. O amor muitas vezes não sabe ter modo, mas ferue sobre todo o modo. O amor não sente pezo, nem faz caso dos trabalhos; deseja mais do que pòde, não se escusa com as impossibilidades, porque crê que tudo pode em Deos. He pois o amor poderoso para tudo, & muitas cousas poem por obra, em as quaes o que não ama desfalece, & cae.

5. O amor sempre vigia, & dormindo não adormece, fatigado não se cança, apartado não se estreita, aremorizado não se perturba; mas como huma viua chama, & ardente faísca, sobe ao alto, & sem impedimento o passa. Quem ama, sabe o q quer dizer esta vós. Grande clamor he nos ouvidos de Deos o ardente affecto da alma, que diz: Deos meu, amor meu, vós
todo

todo meu, & eu todo vosso.

6. Dilataime em o amor, para que aprenda a gostar com a boca interior do meu coração, quam suaue cousa he o amor, & derreter-se, & nadar em amor. Seja eu prezo do amor, para que seja de mim, pello impeto do feruor, & admiração. Cante o cantico do amor, fignauos meu amado ao alto, desfaleça em vosso louuor a minha alma, alegrandose pello amor. Ameuos mais do que a mim, nem me ame a mim senão por amor de vòs: & ame em vòs a todos os que de verdade vos amão, como manda a ley do amor, q de vòs recebe a sua luz.

7. He o amor ligeiro, fingello, piadoso alegre, & deleitauel; forte, fofredor, fiel, prudente, generoso, varonil, & nunca se busca a si, logo cae do amor. He o amor acautelado, humilde, & recto: não he mimoso, leue, nem se applica a
cou-

cousas vâas: he temperado, casto, firme, quieto, & recatado em todos seus sentidos. He o amor fogueito, & obediente aos Prelados, para consigo vil, & despreziuel, para Deos deuoto, & agradecido; confiando, & esperando sempre nelle, ainda no tempo em que o não consola: porque no amor não se viue sem dor.

8. Quem não està aparelhado para padecer todas as cousas, & estar à vontade do amado, não merece que lhe chamem amante. Importa ao que ama abraçar de boa vontade por seu amado todo o duro, & amargoto, & não se apartar delle por successos contrarios.

CAP. SEXTO.

Da proua do verdadeiro amante.

1. D. **F** Ilho não es ainda forte, & prudente amante. S. Porque Senhor? D. Porque por huma contrariedade pequena faltas no começado, & buscas com demasiada ansia a consolação. O forte amante està firme nas tentações, & não crè as astucias enganosas do inimigo. Assim como lhe agrado nos successos prosperos, assim tambem o não desagrado nos aduersos.

2. O prudente amante não considera tanto adadiua, como o amor de quem a dà: mais olha para o affecto, que para o preço; & estima menos as dadiuas que o amado. O nobre amãte não descãça no dom, mas em mim sobre todo o dom.

Ainda

Ainda que algumas vezes não fin-
tas tambem de mim, & de meus
Santos como quizeras, não está por
isso tudo perdido Aquelle affecto
de deuocão, & suauidade que às
vezes recebes, he effeito da graça
pergente, & huma mostra do gosto
da patria celestial, sobre o qual se
não ha estriuar muito, porque vai,
& vem. Porém peleijar contra os
maos mouimentos do animo, &
desprezar as persuasoens ao diabo,
he final de virtude, & grãde mere-
mento.

3. Não te perturbem as imagi-
nações que te occorrem, de qual-
quer materia q̃ sejão. Cóserua fir-
me o teu propofito, & a intêção re-
cta em Deos. Não imagines q̃ he il-
lusaõ, ser subitamente arrebatado
ao alto, & tornar logo às costuma-
das distrações do coração: porq̃ ma-
is as padeces cõtra tua vótade, do q̃
es causa dellas, & em quãto te dão
pena,

pena, & as contradizes, servirte hão de merecimento, & não de perdição.

4. Tem por certo que o antigo inimigo de todos os modos trabalha por impedir o teu desejo no bem, & por te priuar de todo exercicio, a saber, da veneração dos Santos, da piadosa lembrança de minha paixão, da vtil memoria dos peccados, da guarda do proprio coração, & do firme proposito de aproveitar na virtude Mouente muitos pensamentos maos para te fazer horror, & enfado, & para te tirar da oração, & lição espiritual. Desagradalhe muito a confissão humilde, & se pudesse, faria que te apartasses da communhão. Não o crea, nem faças caso d'elle posto que muitas vezes te arme os laços de teu engano. Quando te trouxer pêfame'tos maos; & deshonestos attribueos a elle, & dizelhe: Vaite daqui

qui espirito immúdo, enuergonha-te de fauenturado, mui sujo es, pois tais cousas me trazes à imaginação. Apartate de mim maluado enganador não terás em mim algũa parte, que Iesus estará comigo como Capitão esforçado, & tu ficarás confundido. Antes quero morrer, & sofrer todas as penas, que dar cõsentimẽto aos teus enganos. Calla, & emmudece, não te ouuirei mais, ainda que me causes muitas molestias Pl. 106. O Senhor he minha luz, & minha faude, aquẽ temerei? Ainda que se ponha contra mim hum exercito, não temerá o meu coração. O Senhor he meu ajudador, & meu Redemptor.

5. Peleja como bom soldado, & se alguma vez caires por fraqueza, torna a cobrar maiores forças que as primeiras, confiando que receberás mais copiosa graça, & foge com cuidado da vã compla-

placencia, & da soberba. Por esta causa muitos viuem enganados, & caiem algumas vezes em quasi incurauel cegueira. Esta ruina dos soberbos, que neciamente presumem, de si, te sirua de cautella, para que perseueres na virtude da santa humildade.

CAP. SEPTIMO.

Como se ha de encubrir a graça debaixo da guarda da humildade.

I. D. **F** Ilho, mui proueitofo, & seguro te he encubrir a graça da deuocão, não te esuaecendo, nem fallando muito della, & não fazêdo muito caso de ti por este respeito: mas desprezandote a ti mesmo, & temendo, porque se deu a quem a não merecia. Não te deues fundar muito neste affecto, que mui depressa

pressa se pôde mudar em côtrario. Considera quando sentes a graça, quam miserauel, & pobre costumas ser lem ella. Não consiste o a-proueitamento da vida espiritual, só em que tenhas a graça da conso-lação; mas em levar a sua falta cõ humildade, resignação, & pacien-cia: de sorte que não afroxes então no cuidado da oração, nem deixes as boas obras, que costumas fazer; mas como melhor puderes, & en-tenderes, faze de boa vôtade o que està em tua mão, nem te descuides totalmente de ti, pella secura, & a-perto de coração que sentes.

2. Porque ha muitos que quan-do lhes não succede bem, logo se fazem impacientes, ou descuida-dos. Nem sempre està na mão do homem o seu caminho, mas a Deos pertence dar a deuocão, & conso-lar, quando, & quanto quer, como lhe agradar; & não mais. Alguns

H

indis-

indiscretamente se destruíram por amor da graça da deução, porque quizerão fazer mais do que podião, não cõsiderando a medida de sua pequenez, & seguindo mais os affectos da vontade, que os dictames da razão. E porque perfumirão de si cousas maiores do que Deos quera, por isso perderão a graça. Ficarão pobres, & abatidos aquelles que puserão seu ninho no Ceo: para que humilhados, & empobrecidos, aprendão a não voar com as suas azas, mas a esperar nas minhas. Os que são principiantes, & sem experiencia no caminho do Senhor, se tentão gouernarê pello conselho dos prudentes, facilmente podem cair, & ser enganados.

3. Estes taes se quizerem seguir antes o seu parecer, que fiarse dos varoẽs exercitados, terão fim mui perigoso; & caminharão mui seguros se quizerem ceder do seu

seu proprio juizo. Os que se tem por sabios, raramente leuão com humildade, que os gouernem outros. Melhor he saber pouco com humildade, & pouca intelligencia, que ter grandes thesouros de sciência com vão contentamento de si. Melhor te he ter pouco, do que muito, de que te possas ensoberbecer. Não obra mui descretamente o que se entrega todo à alegria, esquecendo-se de sua antiga pobreza, & do casto temor de Deos que te me perder a graça que se lhe concedeo. Não procede como quem trata de virtude o que demasiadamente desconfia no tempo da aduersidade, ou de qualquer outro trabalho; & cuida, & lête de mim o menos confiadamête do q cõuem.

4. Aquelle que demasiadamente se dà por seguro no tẽpo da paz, muitas vezes se acharà cobarde, & medroso no tempo da guerra. Se

te souberes conſervar ſempre humilde, & moderado, & gouernar com moderação o teu eſpirito, não cairias tão depreſſa em perigos, & offenſas. He bom conſelho, que quando eſtás com feruor de eſpirito cuides o que poderá ſucceder depois que ſe apartar aquella luz: & quando ſe te auſentar cuida que pode tornar outra vez o que por algum tempo te tirei para tua cautela, & para minha gloria.

5. Mais proueiçõſa he eſta pro-
ua, que ſe tiueſſes ſempre as couſas
proſperas à medida do teu deſejo.
Porque não ſe deuem aualiar os
merecimentos por ter algum mais
viſoens, ou conſolaçoens, ou ſer
douto nas eſcrituras, & eſtar em
dignidade mais eminente, mas por
eſtar fundado em humildade, &
cheio da caridade diuina; por buſ-
car ſempre pura, & inteiramente a
hõra de Deos, por ſe ter a ſi melmo
em

em nada, & por se desprezar com verdade, & folgar antes de ser desprezado, & abatido dos outros, que ser honrado.

CAP. OVTAVO.

Da vilestimação de si mesmo nos olhos de Deos.

1. S. **F** Allarei a meu Senhor, sendo como sou pò, & cinza. Se me tiuer em mayor conta, estais vòs à minha vista, nem posso contradizer o que com verdade publicação minhas maldades. Mas se me tiuer por vil, & me aniquilar, deixando toda a propria estima, fermeha fauorauei a vossa graça, & chegar-se-ha a meu coração a vossa luz, & toda a minha estimação por pequena que seja, se sepultará no valle do meu nada, & se acabará para sempre.

H 3

pre. Alli me mostrareis o que sou, o que fui, & donde procede: porque nada sou, & não o conheci. Se sou deixado a minhas forças sou o mesmo nada, & a mesma fraqueza: mas se vós subitamête em mim puzeres os olhos, logo sou fortalecido, & cheio de nouo contentamento. E he cousa de admiração ver que depressa sou aliuiado, & que benignamente sou abraçado de vós, eu que com meu proprio pezo sempre vou para baixo.

2. Obra isto o vosso amor, que sem merecimentos meus me preuine, & em tantas necessidades me soccorre, guardandome de graues perigos, & (para q̃ diga a verdade) liuradome de innumeraueis males. Eu me perdi amandome desordenadamête; & buscandouos a vós só, & amandouos puramente me achei a mim, & a vós, & deste amor recebi hum profundo co-
nhe-

nhecimento do meu nada. Porque vòs, oh dulcíssimo Senhor, fazeis comigo muito mais, do que eu mereço, & mais do que ouzo esperar, ou pedir.

3. Bemdito sejais Deos meu, porque sendo eu indigno de todo bem ainda assim vossa grandeza, & bondade infinita nunca cessa de fazer bem, até aos ingratos, & aos que estão mui longe de vòs. Convertei-nos Senhor a vòs, para que sejamos agradecidos; humildes, & deuotos: pois sois a nossa saúde, a nossa virtude, & a nossa fortaleza.

CAP. NONO.

Que todas as cousas se deuem referir a Deos como a ultimo fim

1. D. **F**ilho, eu deuo ser o teu supremo, & ultimo fim se verdadeiramente descejas
H4 ser

ser bemaumenturado. Com esta intenção será purificado o teu affecto, o qual muitas vezes se inclina viciosamente para ti, & para as criaturas. Porque se em alguma cousa te buscas a ti mesmo, logo em ti desfalleces, & afroxas. Refere, pois todas as cousas a mim principalmente, porque eu sou o que as dei todas. Considera cada cousa como procedida do summo bem: & por isso todas se deuem reduzir a mim como a sua origem.

2. De mim, como da fonte viua, tirão agoa de vida, o pequeno, & o grande, o rico, & o pobre: & os que liure, & voluntariamente me seruem, receberão graça por graça. Porém o que fóra de mim se quizer gloriar, ou delectarse em algum bem particular, não será firme no verdadeiro gozo, nem dilatado no seu coração; mas de muitos modos estará impedido, & angustiado.

Não

Não attribuas a ti alguma cousa boa, nem a algum homem a virtude; mas refere tudo a Deos, sem o qual não tem o homem cousa alguma. Eu dei tudo, & quero que me tornes a dar tudo, & com grã-de seueridade procuro, que me dês o agradecimento.

3. Esta he a verdade, com que se lança fora a vãgloria. E se entrar em tua alma a graça celestial, & a verdadeira caridade, não auerá lisonja alguma, nem aperto do coração, nem te embaraçará o amor proprio. Porque a diuina caridade tudo vence, & acrescenta todas as forças da alma. Se es perfeitamente sabio, em mim só te has de gozar, em mim só has de pôr a tua esperança: porque ninguem he bom senão só Deos, o qual deue ser louuado sobre todas as cousas, & bemdito em todas ellas.

CAP. DECIMO.

Como seja suaue servir a Deos desprezando o mundo.

I. S. **O** Vtra vez fallarei agora Senhor, & não callarei; direi aos ouvidos de meu Deos, meu 'Senhor, & meu Rey, que està nas alturas. Ah Senhor que grande he a multidão de vossa doçura, que escondestes para os que vos temem! Se isto fôis para os que vos temem, que fereis para os que vos amão? 'que fereis para os que de todo coração vos seruem? Verdadeiramente he inefauel a doçura de vossa contemplação, que communicais aos que vos amão. Nisto singularmente me mostrastes a doçura de vossa caridade, & quando andaua perdido longe de vòs, me trouxestes para que vos seruisse, & me mandastes
que

que vos amasse.

2. Oh fonte de perpetuo amor, que direi de vòs? Como me poderei esquecer de vòs, que vos dignastes lembraruos de mim, ainda depois que me consumi, & perdi? Vlastes com vosso seruo de misericordia além de toda esperança, & destes-me vossa graça, & amizade além de todo merecimento. Que vòs darei por esta graça? Porque nem a todos se concede que deixadas todas as cousas deixem tambem o mundo, & tomem vida Religiosa. Por ventura he cousa digna de estimação, que vos eu sirua a vòs, aquem toda a creatura he obrigada servir? Não me deue parecer cousa grande servir-vos eu: mas só me parece cousa grande, & digna de admiração, que vos digneis de receber para vosso seruo a hum tão pobre, & indigno, & ajuntalo com vossos queridos servos.

3. Eis aqui Senhor: tudo o que tenho, & com que vos siruo, he vosso. Mas em verdade mais me seruis vòs a mim, do que eu vòs siruo a vòs. Eis aqui o Ceo, & a terra, que creastes para seruiço do homem, aparelhados estão, & fazem cada dia o que lhes mandais. Pouco he isto: até os mesmos Anjos creastes, & ordenastes para seruiço do homem: Mas o que a tudo isto excede, he quererdes vòs mesmo servir ao homem, & daruos a vòs mesmo a elle.

4. Que vos darei, Senhor por tão innumeraueis beneficios! Oh se vos eu pudera servir todos os dias de minha vida! Oh se pudera se quer hum dia fazeruos algum digno seruiço? Verdadeiramente sois digno de todo seruiço, de toda honra, & do louuor eterno. Verdadeiramente sois meu Senhor, & eu sou hum pobre seruo vosso, que deuo servir.

seruiuos com todas as minhas forças, & nunca cansarme de vos dar lououres. Isto quero, isto desejo: dignaiuos Senhor de supprir o que me falta.

5. Grãde hõra, & grande gloria he seruiuos, & desprezar por vossõ amor todas as cousas. Porque todos aquelles que de boa vontade se fõgeitarem a vossõ santissimo seruiço, terão muita graça. Os que por vossõ amor desprezarem todo o deleite carnal, acharã suauissima consolação do Espirito Santo. Os que por vossõ nome entram pello caminho estreito, & se descuidam de todo o cuidado mundano, alcançarã grande liberdade de espirito.

6. Oh agradauel, & alegre empenho, leruir a Deos, cõ o qual se faz o homem verdadeiramente, liure, & santo! Oh santo estado da vida religiosa, que faz ao homem igual
aos

aos Anjos, agradauel a Deos, & terriuel aos demonios, & respeitado de todos os fieis! Oh exercicio digno de ser abraçado, & sempre appetecido, com o qual se merece o summo bem, & se adquire o gozo, que durará por toda a eternidade.

CAP. ONZE.

Que os desejos do coração se hão de examinar, & moderar

1. D. **F** Ilho, importa que aprendas ainda muitas cousas, que não tens aprendido bem S. Senhor que cousas são estas? D. Que logeites totalmente o teu desejo ao meu beneplacito, & não te cegues com o teu amor proprio, mas sejas feruoroso zelador de minha vontade. Muitas vezes te accendem teus desejos, & com vehemencia te leuam apos si; mas

mas deues confiderar , se te moues mais por minha honra, que por teu proueito. Se eu sou a causa , de qualquer modo q̃ eu ordene, lêpre te contentaràs: mas se tens escôdi-do algum proprio intereffe : isso he o que te impede, & afflige.

2. Foge pois de confiar demasiadamente no desejo que tiueste sem cõsultalo comigo, porque não succeda que te arrependas, & te defa-grade, o que primeiro te cõtentou, & desejaſte como melhor. Porque nem todo o desejo, que parece bõ, logo se ha de ſeguir, nem todo o q̃ parece contrario , à primeira vista se ha de euitar. Cõuem que às vezes te refrees atè nos bons exerci-cios, & desejos, porque não caias em distrahimêto de coração pella demasia; & porque não des escãda-lo aos outros por tua indiscreção: ou tambẽ porque com a resisten-cia dos outros subitamente te não pertur-

perturbes, & caias.

3. Tambem algumas vezes te conuem vlar de violencia, & resistir varonilmente ao appetite sensitiuo, não reparando no que quer, ou não quer a carne: mas trabalhar porque esteja sogeita ao espirito, ainda que não queira, & deue ser castigada, & constrangida a sogeitar-se, atè que esteja aparelhada para tudo, & saiba contentar-se com pouco, & alegrar-se com as cousas moderadas, & não murmurar contra alguma cousa que lhe for contraria.

CAP. DOZE.

Da utilidade da paciencia, & da luta contra os appetites.

1. S. **S** Enhor Deos, conforme eu entendo, muito necessaria he a paciencia: pois succedem muitas contrariedades.

riedades nesta vida. Porque de qualquer modo, que eu me disponha a ter paz, não pode estar a minha vida sem guerra, & dor. D. Assim he filho, mas não quero que busques huma paz, que careça de tentações, & não sinta contrariedades, antes quando fores exercitado em varias tribulações, & prouado em muitas contrariedades, imagina então que tens achado a paz.

2. Se differes, que não podes padecer muito como sofrerás o fogo do Purgatorio? De dous males sempre se deue escolher o menor. E para que possas escapar dos castigos futuros, trata de sofrer com paciencia por meu amor os males presentes. Cuidas por ventura que os homens deste mundo nada, ou pouco padecem? Nem isto acharás, ainda que busques os mais delicados. Porém dirás tu que logrão
mui-

muitos deleites, & seguem suas proprias vontades; & por isso sentem pouco as tuas tribulaçoens.

3. Mas dado que assim seja, & que tenham quanto quizerem; dize, quanto lhes durará? Certo que todos os mui abundantes do mundo se desfarão como fumo, & não averá já mais alguma memoria de seus gostos passados. E até quando viuem não descanção em leus prazeres sem amargura, fastio, & temor: porque da mesma coula donde recebem deleite, de alli mesmo tirão muitas vezes a dor que justamente os castiga: & he justo que assim lhe succeda: que pois desordenadamente buscão, & seguem os deleites, não os logrem sem amargura, & confusão.

4. Oh que breues, que falsos, q̃ desordenados, & que torpes são todos os deleites do mundo! por estarem faltos de juizo, & por sua
sua

sua cegueira, o não entendem os homens; antes como brutos por hũ pequeno deleite da vida corruptiuel encorrẽ a morte de sua alma. Por isso, filho não vãs apos teus appetites, & apartate de tua propria vontade. Deleitete no Senhor, & darteha o que pedir o teu coração.

3. Porque se queres ter verdadeiras delicias, & receber de mim consolação mui abundante; no desprezo de todas as cousas do mundo, & na auersão a todos os deleites da terra, ferà a tua benção, & receberàs consolação copiosa. E quanto mais te apartares de toda a consolação das creaturas, tanto mais suaues, & efficazes consolaçoens acharàs em mim. Mas não chegaràs a logralas, sem primeiro passares pella tristeza, & trabalho da peleja: resistirà o costume antigo, mas ferà vencido cõ outro melhor costume: repugnarà a carne, mas refra-

frear-se-ha com o feruor do espirito. A serpente antiga te perseguirá, & molestará; mas por-se-ha em fogida com a oração, & com o trabalho proueitoso lhe impedirá de toda a entrada.

CAP. TREZE.

Da obediencia do subdito humilde ao exemplo de Iesus Christo.

1. D. **F**ilho, o que procura apartar-se da obediencia, aparta-se tambem da graça: & o que deseja ter cousas proprias, perde as commuas. O que se não fogeita de boa vontade a seu superior, dà mostras, que a sua carne ainda lhe não obedece perfeitamente, mas muitas vezes resiste, & murmura. Aprende pois a te fogeitar sem detença ao teu superior, se desejas fogeitar a tua carne:
por-

porque mais de pressa se vence o inimigo exterior, se o homem interior não estiuer desordenado. Não ha mais danoso, nem peor inimigo para tua alma, que tu mesmo senão estàs conforme com o espirito. He necessario, que te armes com o verdadeiro desprezo de ti mesmo, se queres ter victoria contra a carne, & sangue.

2. Mas porque ainda te amas desordenadamente, por isso receas fogitarte de todo à vontade, dos outros. Mas que muito he, que tu que es pò, & nada, te fogites ao homem por amor de Deos, quando eu Omnipotente, & Altissimo, que criei de nada todas as cousas, me fogitei humildemente ao homem por amor de ti? Fizme o mais humilde, & o mais abatido, para que venceffes a tua soberba com mais humildade. Aprende a obedecer, pò, aprende a te humilhar terra, & barro

barro, & atè prostrar aos pès de todos. Aprende a quebrantar tua vontade, & rënderte a toda foguei-
ção.

3. Abrazate em ira contra ti mesmo, nem confintas, que viua em ti alguma inchação soberba; mas mostre-te tão fogueito, & apoucado, que todos possam andar sobre tua cabeça, & pizarte como lama da rua. Oh homê vão de que te queixas? Peccador miserauel, que podes côtradizer aos que te injurião, tu, que tantas vezes ofendestes a Deos, & mereceste o inferno? Mas perdoeite, porque foi preciosa a tua alma na minha vista: para que conhecesses o meu amor, & fosses sempre agradecido a meus beneficios; & para que continuamente trataffes da verdadeira fogueição, & humildade, & leuaffes com paciencia teu proprio desprezo.

CAP. QVATORZE.

*Como se deuem considerar os occultos
juizos de Deos, porque nos não es-
uaçamos com os bens.*

1. S. **S** Enhor, vós publicais
com espantoso som so-
bre mim os vossos jui-
zos, & abalais todos os meus ossos
com temor, & tremor, & estreme-
cese muito a minha alma. Estou
attonito, & confidero que os Ceos
não são limpos à vossa vista. Se nos
mesmos Anjos achastes maldade,
& não lhes perdoastes, que será de
mim. Cairão as Estrellas do Ceo, &
eu pô do que me presumo? Aquel-
les cujas obras parecião dignas de
louuor cairão no profundo, & os
que comião pão dos Anjos, vi que
se deleitauão com o manjar dos
porcos.

2. Não

CAP. QVINZE.

• Como se deue cada hũ bauer, & falar em todas as cousas que deseja.

1. D. **F** Ilho, dize assim em todas as cousas: Senhor se vos agradar, fagasse isto: Senhor se he honra vossa, fagase isto em vosso nome. Senhor, se vos parecer que me he conueniente, & proueitoso: concedeime isto para que delle vse para vossa honra; mas se conheceres, que me terà nociuo, & não aproueita para a saluação de minha alma, tirai de mim tal desejo: porque nem todo o desejo procede do Espirito Santo, ainda q̃ nos pareça justo, & santo. Difficultoso he julgar com verdade se te incita espirito bom, ou mão, a desejar isto, ou aquillo; ou se te moue tua propria vontade. Muitos se achão enganados.

ganados no fim; os quaes no principio parecião ter mouidos por bom espirito.

2. Por isto deues sempre com temor de Deos, & humildade de coração desejar, & pedir tudo aquillo, que se te representa digno de ser desejado: & particularmente encommendaràs tudo a mim com inteira resignação, dizendo: Senhor, vòs sabeis o que he melhor, fazei isto, ou aquillo, como mais vos agradar, daime o que quizeres quanto, & quando quizeres. Fazei comigo como vòs sabeis, & como mais vos contentar, & for mayor honra vossa. Pondeme onde quizeres, & obrai liurementemente comigo em todas as cousas. Estou em vossa mão, reuolueime, & viraimo ao redor. Eis aqui o vossò seruo aparelhado para tudo, porq̃ não deſejo viuer para mim mas só para vòs. Praxaa diuina Misericordia, q̃ sempre

assim seja digna, & perfeitamente.

ORAC, AM

Em que se pede graça para cumprir a vontade de Deos.

3. S. **C** Oncedei-me, benignissimo Iesus a vossa graça, para que esteja comigo, trabalhe comigo, & perseuere comigo até o fim. Daimé que sempre deseje, & queira o que vos for mais aceito, & mais agradavel. Vossa vontade seja a minha, & a minha seja sempre a vossa, & se conforme em tudo com ella. Tenha eu com vosco o mesmo querer, & não o querer; nem possa querer, ou não querer, senão o que vós quereis, ou não quereis.

4. Daimé que morra a tudo o que ha no mundo; & que deseje ser desprezado, & desconhecido nelle

nelle por vossó amor. Daime que sobre tudo o que se pòde desejar em vós descance, & que sossegue em vós o meu coração. Vós sois a verdadeira paz do coração, vós sois o seu vnico descanso; fóra de vós tudo he delabrigo, & sem sossego. Nesta paz isto he em vós, vnico, summo, & eterno bem, dormirei, & descansarei.

CAP. DEZASEIS.

Que a verdadeira consolação, só em Deos se ha de buscar.

1. S. **T**Vdo aquilo, que posso desejar, ou cuidar para minha consolação, não o espero nesta vida, mas só na outra. Porque ainda que eu só tiuera todos os aliuios do mundo, & pudesse lograr todas as suas delicias, he certo, que não poderiam durar

13

durar muito tempo. Por tanto oh alma minha, considera que nunca poderàs ser cabalmente consolada: nem perfeitamente recreada se não em Deos, que consola os pobres, & agazalha os humildes. Espera hum pouco alma minha, espera a diuina promessa, & teràs no Ceo abundancia de todos os bens. Se desordenadamente desejas os bens presêtes perderàs os eternos. Tem as cousas temporaes só para o vso, & as eternas no desejo. Não te pòdes satisfazer em algum bem temporal, porque não foste creada para lograr os bens terrenos.

2. Ainda que tiuesses todos os bens creados, não poderias ser ditosa, & bemaumenturada, porque só em Deos, que criou todas as cousas, consiste a tua bemaumenturança, & facilidade não a que estimão, & louuão os amadores do mûdo, mas a que esperão os bons, & fieis ser-
uos

uos de Christo, & algumas vezes gostão os espirituaes, & limpos do coração, cuja conuersação he nos Ceos. Vãa, & breue he toda a consolação humana; só he bemauenturada, & verdadeira a que interiormente communica a eterna verdade. O homem deuoto em toda a parte tem consigo o seu verdadeiro consolador Iesu Christo, & lhe diz: Senhor Iesu fauoreceime em todo lugar, & tempo: tenha eu por consolação, querer de boamente carecer de toda consolação humana: & se a vossa me faltar, tenha por grande aliuio a vossa vontade, & este justo exame: porque não dura muito a vossa ira, nem o vosso ameaço.

CAP. DEZASETE.

*Que todo o cuidado se deue pôr em
Deos.*

1. D. **F**ilho deixame fazer contigo o que quero: eu fei o que te conuem. Tudo cuidas como homem, & sentes em muitas cousas, como te persuade o affecto humano. S. Senhor, verdade he o que dizeis. Mayor he o cuidado que tendes de mim, que todo o que eu de mim posso ter. Està mui arriscado a cair quem não lança em vòs todo o feu cuidado. Senhor, fazei de mim tudo o que quizeres, com tanto que permaneça em vòs recta, & firme a minha vontade. Pois não pôde deixar de ter bom tudo o que vòs fizeres em mim.

2. Se quereis que esteja em
treuas

treuas, sejais bemdito: & se quereis que esteja em luz, sejais também bemdito. Se quereis que esteja consolado sejais bemdito, & se quereis que esteja attribulado, sejais também bemdito para sempre. D. Filho importa, que así te conformes, se desejas andar comigo: tão prompto deues estar para padecer, como para gozar. De tão boa vontade deues estar necessitado, & pobre, como abundante, & rico.

3. S. Senhor, de boamente padecerei por vòs tudo o que quizeres que eu padeça. Quero estar indifferente para receber de vossa mão, o bem, & o mal, o doce, & o amargo, o alegre, & o triste; & por tudo o que me succeder vos darei sempre graças. Liuraime de todo peccado, & não temerei a morte, nem o inferno: Com tanto que não me aparteis de vòs para
15 sempre,

fempre, nem me rifqueis do liuro da vida, não me danará qualquer tribulação, que sobre mim venha.

CAP. DEZOVTO.

Que as misérias temporais se hão de levar com igualdade de animo a exemplo de Christo.

1. D. **F** Ilho, eu desci do Ceo para te salvar; tomei tuas misérias, não obrigado de necessidade, mas de amor: para que tu aprendesses paciencia, & leuasses sem indignação as misérias temporaes. Porque da hora de meu nascimento, até a morte da Cruz não me faltarão dores que sofrer. Tiue grande falta das cousas temporaes; ouui muitas vezes grandes queixas de mim; sofri cõ benignidade sem razoës, & frótas; recebi pellos beneficios ingra-

gra.

gratidoens , pellos milagres blasphemias, pella doutrina reprehensões.

2. S. Senhor , pois fostes sofrido em vossa vida , cumprindo nisto principalmente o preceito de vosso Pay, justo he, que eu miserauel peccador, conforme vossa vontade me sofra a mim com paciencia, & leue por minha corruptibilidade, até que vós queirais. Porque ainda que a vida presente seja de si peçada, já se tem feito por vossa graça muito meritoria, & com vosso exemplo, & dos vossos Santos, mais tolerauei para os fracos , & mais illustre: & de muito mayor consolação, do que foi antigamente na ley velha , quando estaua cerrada a porta do Ceo , & o seu caminho parecia mais elcuro: quando erão tão poucos os q̃ trauão de buscar o Reyno dos Ceos & nem ainda os que se havião de

saluar, & erão justos, podião entrar no Reyno celeste antes de vossa payxão, & satisfação de vossa sagrada morte.

3. Oh quantas graças vos deuo dar, pois vos dignastes de me mostrar a mim, & a todos os fieis, o caminho direito, & seguro para o vosso Reyno eterno! Porque vossa vida he nosso caminho, & pella santa paciencia caminhamos a vòs, que sois a nossa coroa. Se vòs não fosseis diante, & nos ensinasseis, quem tratarà de vos seguir? Ay quantos ficarião longe, & muitos atràs, senão vissem os vossos illustres exemplos! & se ainda estamos tibios ouuindo tantos prodigios, & doutrinas, que seria senão tiueramos tanta luz para vos seguir?

CAP. DEZANOVE.

*Do sofrimento das injurias , & qual
seja prouado verdadeiro soffredor.*

I. D. **F** Ilho que he o que dizes? cessa de te queixar, considerando a minha payxão, & os trabalhos dos Santos. Ainda não tens resistido a-tè derramar sangue. Pouco he o que tu padeces em comparação do que padecerão os meus seruos, sendo tão graueamente attribulados, tão diuersamente prouados. Conuem pois que te lembres dos trabalhos mui graues dos outros, para que facilmente sofras os teus leues: & se te não parecem leues , olha não seja causa a tua impaciencia. Porèm, ou sejam leues, ou graues, procura leualos todos com soffrimento.

2. Quan-

2. Quanto mais te dispoens para padecer, tanto mais prudentemēte obras, & tanto mais mereces; & leuaràs tudo facilmente, tendo facilitado o teu animo com lo costume. Não digas: não posso sofrer isto daquelle homem, nem he razão que eu padeça taes cousas; pois me fez graue dano, & me leuanta cousas, que nunca imaginei; mas a outro qualquer de boa vontade sofrerei o que vir que se póde sofrer. Indiscreto he tal pensamento, pois não considera a virtude da paciencia, nem olha quem ha de premiar, mas só attenta às peſſoas, & às injurias que se lhe fazem.

3. Não he verdadeiro sofredor o que não quer sofrer senão quanto quer, & de quem quer. O verdadeiro sofredor não attēta se quem o persegue he seu Prelado, ou igual ou inferior, ou se he varão bom, &

& fante, ou mão, & indigno: mas sem differença de pessoas, todas quantas vezes lhe succede alguma aduerfidade, tudo aceita de boa vontade, como da mão de Deos, aualiandoo por grande lucro: porque não ha coufa diante de Deos, por pequena que feja, que padecida por feo amor paffe sem merecimento.

4. Está pois aparelhado para a batalha fe queres alcançar victoria. Sem peleja não poderàs chegar à coroa da paciencia. Se não queres padecer, recusas ler coroado, peleja com valor, fofre cõ paciencia. Sê trabalho não fe goza'o defcanço, nem fê peleja fe alcança a victoria. S. Senhor fazei q me feja polsiuel por vofla graça, o q me parece impossivel por minha natureza. Vòs fa beis quã pouco poffo padecer, & q depressa me derriba qualquer leue aduerfidade defeje, & ame qual-
quer

quer exercicio de tribulação por
vossò nome: porque padecer, & ser
atormentado por vòs he mui pro-
ueitoso à minha alma.

CAP. VINTE.

*Da confissão da propria fraqueza, &
das misérias desta vida.*

1. S. **C** Onfessarei contra
mim minha injusti-
ça: confessaruoshei
Senhor minha fraqueza. Muitas
vezes pequena cousa me derriba,
& entristece. Proponho que hei de
obrar valerosamente, mas em vin-
do huma pequena tentação finto
huma grande pena. As vezes he
mui vil a cousa, donde me vem
tentação graue: & quando me
imagino algum tanto seguro pois
a não finto, me acho algumas ve-
zes quasi vencido de hũ leue sopro.

2. Vede

2. Vede pois Senhor a minha baixeza, & a minha fragilidade por todas as partes a vòs manifesta. Tende misericórdia de mim, & tiraime do lodo porque não fique nelle atolado, & cahido de todo. Isto he o que continuamente me atormenta, & diante de vòs me confunde: porque sou tão facil em cair, & tão fraco em resistir as paixões. E posto que de todo me não leuão ao consentimento, molesta-me, & importuname muito a sua perseguição, & grandemente me descontenta o viuer cada dia neste combate. Daqui conheço eu minha fraqueza: porque tão abominaveis imaginações mais facilmente me acometem, do que le apartão.

3. Oh fortíssimo Deos de Israel, zelador das almas fieis, ponde vossos olhos no trabalho, & afflicção de vosso seruo, & assistilhe em tudo
do

do o que fizer! esforçai-me com fortaleza celestial, para que se não possa senhorear de mim o homem velho, nem a miserauel carne, que ainda não està de todo fogueita ao espirito: contra a qual me será necessário pelejar em quanto estiuer nesta miserauel vida. Ay que vida he esta: onde nunca faltão tribulaçoens, & miserias, onde està tudo cheio de laços, & de inimigos! Porque em se apartando huma tribulação, vem outra: & ainda antes de se acabar o primeiro combate, já soberuem outros muitos, não esperados.

4. Como pòde ser amada huma vida cheia de tantas amarguras, fogueita a tantas calamidades, & miserias? Como se pòde chamar vida, a que gera tantas mortes, & tão crueis pestes? & ainda assim he amada, & muitos a desejão para se deleitar nella **Reprehendem commun-**

mummente os homens o mundo que he cheio de enganos, & vaidades, & nem com tudo isto o deixão facilmete: porque senhoreão muito os appetites da carne. Humas cousas nos incitão a amar o mundo, outras a desprezalo. Incitanos a amar o mundo, o deleito da carne, a concupiscencia dos olhos, & a soberba da vida: mas as penas, & as misérias que a estas cousas se seguem, gerão aborrecimento, & enfado do mundo.

5. Mas ay! que vence o deleite desordenado a alma entregue ao mundo, & tem por regalo estar entre espinhos, porque nem vio, nem gostou as suauidades de Deos, nem a interior belleza da vida. Porém aquelles, que perfeitamente desprezão o mundo, & procurão viuer para Deos em santa obseruancia, experimentão a doçura diuina; prometida aos verdadeiros
des-

desprezadores, & conhecem com euidencia quam grauemente erra o mundo, & quam variamente se engana.

CAP. VINTE E HVM.

Que se ha de descansar em Deos sobre todos os bens, & sobre todos os dons.

I. S. **O** H alma minha, sobre todas as cousas, & em todas as cousas descansaràs em o Senhor, porque elle he eterno descanso dos Santos. Oh dulcissimo, & amantissimo Iesus, daime que descance em vòs sobre toda a creatura, sobre toda a faude, & fermosura, sobre toda a gloria, & honra, sobre todo o poder, & dignidade, sobre toda a sciência, & futilidade, sobre todas as riquezas, & artes, sobre toda a alegria,

gria, & prazer, sobre toda a fama, & louuor, sobre toda a suauidade, & consolação, sobre toda a esperança, & promessa, sobre todo o merecimento, & desejo, sobre todos os dōs, & dadiuas, que me podeis dar, & infundir; sobre todo o gozo, & alegria, que pode a alma receber, & sentir: finalmente sobre todo o exercicio do Ceo, sobre todo o visível, & sobre tudo aquillo, que vòs meu Deos não sois.

3. Porque vòs Senhor Deos meu, sois bom sobre todas as cousas. Sò vòs altíssimo, só vòs poderosíssimo, só vòs sufficientíssimo, & todo cheyo, só vòs suauíssimo, & consolador, só vòs fermosíssimo, & amantíssimo, só vòs nobilíssimo sobre todas as cousas, em quem todos os bens estão, estiuerao, & sempre estarão perfeitamente vnidos, & por isso he pouco, & não satisfaz, tudo aquillo que fóra de vòs mesmo

mo me dais, ou me reuelais, ou prometeis, em quanto vos não vejo, & cabalmête vos não pfouo; porque o meu coração verdadeiramête não pôde descansar, nem totalmente contentar-se, se não descansa em vòs, transcendêdo todos os dons, & todas as creaturas.

4. Oh Iesu meu, amantissimo esposo, purissimo amante, Senhor de todas as creaturas, quem me dera azas de verdadeira liberdade para voar, & descansar em vòs? Oh quando me será concedido occuparme totalmente em vòs, & ver quam suaue sois, Senhor Deos meu? Quando perfeitamente me recolherei em vòs, de forte que não me sinta a mim por vossò amor, mas a vòs só sobre todo o sentido, & modo, & com modo, não manifesto a todos? Porém agora continuamête suspiro, & leuo cò sentimento a minha infalibilidade: porque

que neste valle de lagrimas succedem muitos males, que muitas vezes me perturbão, entristecem, & escurecem; & muitas vezes impedem, distrahem, & enganosamente atrahem, & embaraço o meu coração, para que não tenha liure entrada com vosco, nem goze vossos doces abraços, que sem impedimento gozão sempre os bemaen-turados espiritos. Mouãouos os meus suspiros, & a grãde perdição que ha na terra.

5. Oh Iesus resplendor da eterna gloria, consolação da alma peregrina, diante de vòs està a minha boca emmudecida, & o meu silencio vos falla Até quando tarda em vir o meu Senhor? Venha a mim seu seruo pobre, & apoucado, & enchame de alegria. Estenda a sua mão, & liure a este miserauel de todo o aperto. Vinde, vinde, porque fê vòs nenhũ dia ou hora serà alegre,

gre, pois vòs fois a minha alegria,
& sem vòs està vazia a minha me-
sa. Milerauel sou, & como encar-
cerado de grilhoens, atè que me re-
creeis com a luz de vossã presença,
& me ponhais em liberdade, &
mostreis fauorauel, & benigna a
vossã face.

6. Busquem outros o que quize-
rem, que a mim nenhuma cousa
me agrada, nem agradarà, senão
vòs Deos meu, minha esperança,
& faude eterna. Não callarei nem
cessarei de orar, atè que se me re-
titua a vossã graça, & me falleis
vòs no meu interior, dizendo: eis
aqui estou: aqui venho ati, pois me
chamaste; as tuas lagrimas, & o
desejo de tua alma, a tua humilda-
de, & a contrição de teu coração,
me inclinarão, & trouxerão ati. E
eu direi: Senhor eu vos chamei, &
desejei gozaruos, aparelhado estou
a desprezar, tudo por vossò amor:
pois

pois vòs primeiro me incitastes pe-
ra que vos bulcasse: Sejais bem di-
to Senhor, pois fizestes este tão so-
berano beneficio, a vòsso seruo fe-
gundo a multidão de vossas mise-
ricordias.

7. Que tem pois que dizer, Se-
nhor, o vòsso seruo diante de vòs,
senão humilhar-se muito em vossa
presença, lembrado sempre de sua
própria vileza, & maldade? Pois
não ha cousa semelhante a vòs em
todas as marauilhas do Ceo, & da
terra. Vossas obras são perfeitissi-
mas, vossos juizos verdadeiros, &
todas as cousas se governão com
vossa prouidencia. Dese pois todo
o louuor, & gloria a vòs o sabedo-
ria do Pay: louuemuos, & engran-
deçãouos a minha boca, & a mi-
nha alma, & juntamente todas as
cousas criadas.

CAP. VINTE E DOVS.

Da lembrança dos innumeraueis beneficios de Deos.

1. S. **A** Bri Senhor, meu coração na vossa ley, & ensinaime a andar nos vossos mandamentos. Daime que entenda vossa vontade, & com grande reuerência, & diligente consideração me lembre de vossos beneficios, assi geraes, como particulares: para que daqui em diante vos possa dignamente dar as graças por elles. Bem conheço, & confesso, que vos não posso dar os lououres, & agradecimentos pello menor de vossos beneficios: eu sou menor que todos os bens que me destes: & quando eu considero a vossa nobreza, desmayá a sua vista o meu espirito.

2. Tudo

2. Tudo o que temos na alma, & no corpo, & tudo o que possuímos no exterior, ou no interior, natural, ou sobrenaturalmente, vossos beneficios são, & a vós engrandecem como bemfeitor piado, & beneuolo, de quem recebemos todos os bens. E ainda que hum receba mais, & outro menos, todo he vosso, & sem vós não se pode alcançar a menor cousa. Aquelle que mais recebe, não pode gloriarse de seu merecimento, nem ante porse aos outros, nem desprezar o menor; porque so he mayor, & melhor, o que menos attribue a si, & he mais humilde, & deuoto, em vos ser agradecido. E o que se tem por mais vil, & se julga por mas indigno que todos está mais capaz para receber mayores dons.

3. Porém o que recebeo menos, não se deue entristecer, nem indignar, ou ter enueja ao que

K 2

tem

tem mais; antes deue considerar, & engrandecer muito a vossa bondade, que tão copiosa, & liberalmente, & de tão boa vontade dais as vossas dadiuas sem exceição de pessoas. Todas as cousas de vós procedem, & por isso em todas deueis ser louuado. Vós sabeis o que conuem dar-se a cada hum: & não nos pertence a nós discernir, porque tem este menos, & aquelle mais, mas só a vós toca que sabeis determinadamente o merecimento de cada hum.

4. Por isso Senhor Deos meu tenho por grande beneficio não ter muitas cousas de que exteriormente, & com os homens me resulte louuor, & gloria. E assim considerando cada hum a pobreza, & vileza de sua pessoa, não só não receberá por isso delgoſto, & tristeza, ou deſcaymento, mas antes grande alegria, & consolação: porque vós
meu

meu Deos elegestes para particulares amigos, & domesticos aos pobres, & humildes, & desprezados deste mundo. Testemunhas laõ desta verdade os vossos mesmos Appostolos, os quaes fizestes principes sobre toda a terra. Os quaes viuerão no mûdo tão sem queixa, tão humildes, & singelos, tão sem malicia, & engano, que se gozauão de soffrer injurias pello vossò nome, & abraçauão com grande affecto tudo aquillo que o mundo aborrece.

5. Nenhuma cousa deue alegrar tanto a quem vos ama, & conhece os vossos beneficios, como fazerse nelle a vossa vontade; & o beneplacito de vossa eterna disposição: o qual assim o deue contentar, & consolar, que de tão boa vontade queira ser o menor, como outro detestaria ser o mayor, & tão pacifico, & contête deue estar no vltimo

como no primeiro lugar: & de tão boa vontade deue levar ser deſprezado, & abatido, & não ter nome, & fama, como ſe foſſe o mais honrado, & mayor do mundo. Porque a voſſa vontade, & o amor da voſſa honra deue ſer antepoſto a todas as couſas, & deue conſolar, & agradar mais ao voſſo ſeruo, que todos os beneficios, que recebeo, ou pode receber.

CAP. VINTE E TRES.

De quatro couſas, que trazem conſigo grande paz.

I. D. **F**ilho, eu te enſinarei agora o caminho da paz, & da verdadeira liberdade. S. Fazei Senhor o que deſeis, que iſſo he o que quero ouir. D. Filho trata antes de fazer a vontade alheia, que a propria. Escolhe ſempre

sempre ter antes menos que mais. Bulca sempre o lugar mais humilde, & estar logoiteo a todos. Deseja sempre, & pede a Deos que se faça inteiramente em ti sua santa vontade: Este tal homem entra nos confins da paz, & descanso.

2. S. Senhor, esta vossa breue pratica contem em si muita perfeição: he breue nas palauras, mas cheia de sentidos, & abundante de frutos. Se eu a pudeſſe fielmente guardar, não me turbaria com tanta facilidade: porque todas as vezes que me sinto desfaffolegado, & pezado logo acho que me deſuiei deſta doutrina. Vòs Senhor, que podeis todas as couſas, & sempre deſejais o mayor bem das almas, acrecentai em mim mayor graça, para que poſſa guardar a vossa pratica, & fazer o que importa para minha ſaluação.

O R A C, A M

Contra os mãos pensamentos.

3. S. **S** Enhor Deos meu ,
não vos aparteis de
mim: Deos meu, não
vos descuideis de meu soccorro,
porque se tem leuantado contra
mim varios pensamentos, & gran-
des tremores, que affligem a mi-
nha alma. Como escaparei sem da-
no? Como os atropelarei. D. Eu
irei diante de ti, & humilharei os
foberbos da terra, abrirei as portas
do carcere, & reuelartehei os se-
gredos das cousas occultas. S. Fa-
zei Senhor como dizeis, & fujão de
vossa prezença todos os mãos pen-
samentos. Esta he a minha espe-
rança, & a minha vnica confo-
lação, recorrer a vòs em todos os
meus apertos, confiar em vòs, &
cha-

chamaruos do intimo de meu coração, & esperar com paciencia a vossa consolação.

ORAC,AM

Em que se pede ao Senhor, que allumee o entendimento.

4. **A** Llumiaime, oh bom Iesus, com a clarida-

de de vosso lume interior, & lançai fora de meu coração todas as treuas. Refrcai as distrações nociuas, & quebrantai as tentações que me fazem violencia. Pelejai valerosamente por mim, & afugentai as bestas feras, isto he os appetites cheios de afagos, para que se faça paz em vossa virtude, & soe a harmonia de vosso louuor no palacio santo da consciencia pura. Mandai aos ventos, & às tempestades, & dizei ao mar
K 5 que

que sossegue sua ira, & ao vento que não assopre, & hauerà grande bonança.

5. Mandai a vossa luz, & a vossa verdade, para que resplandeça sobre a terra: porque sou terra vãa, & vazia, atè que vòs me alumieis. Derramai là de cima a vossa graça, & banhai o meu coração com o orvalho do Ceo. Dai aguas de deuocão, com que se regue a superficie da terra, para produzir fruto bom, & perfeito. Leantai a minha alma opprimida com o pezo de meus peccados, & occupai o meu desejo com as cousas do Ceo, para que gostando a doçura da soberana felicidade, me peje de cuidar nas cousas da terra.

6. Tirai-me com violencia, & apartai-me Senhor de toda a transitoria consolação das creaturas: porque nenhuma cousa creada pode sossegar, nem consolar cabalmête o
meu

meu desejo. Vnime com vosco cõ hum vinculo inseparavel de amor: porque vòs só bastais para quem vos ama, & sem vòs todas as cousas são de temperadas, & insufficientes.

CAP. VINTE E QVATRO.

Como je deue euitar a curiosidade de saber as vidas alheias.

1. D. **F** Ilho não queiras ser curioso, nem tenhas cuidados importunos.

Que te vai a ti nisto, ou naquillo? Segue me tu a mim. Que te importa a ti, que aquelle seja hum tal, ou que este obre, ou falle deste, ou daquelle modo? A ti não te toca responder pellos outros, mas só de ti has de dar conta, pois para que te embaraças? eu sou o que conheço a todos, & vejo tudo o que se faz debaixo do Sol, & sei o co-

mo cada hum se ha, o que cuida, o que defeja, & a que fim se encaminha a sua intençaõ: por isso amim só se hão de encomendar todas as coufas. Conseruate em boa paz, & deixa aquem obra, que obre quanto quizer: sobre elle virà tudo o que differ, ou fizer, porque não me pòde enganar.

2. Não te dè cuidado o ter grande nome, nem a familiaridade de muitos, nem o amor particular dos homens: porque tudo isto géra distrahimentos no espirito, & grandes escuridades no coração. De boa vontade te fallaria as minhas palauras, & reuelaria os meus segredos, se com cuidado esperasses a minha vinda, & me abriesses a porta de meu coração. Sé diligente, & vigia na oração, & humilhate em todas as coufas.

CAP. VINTE E SINCO.

*Em que consiste a paz firme de coração, & o verdadeiro aproueito-
mento.*

1. D. **F** Ilho, eu disse a meus Discipulos: A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não como o mundo a dà; vola dou eu. Todos delejão a paz; mas nem todos procurão as cousas que pertencem à verdadeira paz. A minha paz està com os humildes, & mansos de coração. A tua paz será em muita paciencia. Se me ouires, & seguires a minha voz, poderàs gozar de muita paz. S. Pois que farei, Senhor? D. Em todas as cousas olha bem o que fazes, & o que dizes, & dirige toda a tua intenção só a me agradar, & não desejes, nem busques cousa alguma

alguma fóra de mim. Não julgues temerariamente das palauras, ou obras dos outros, nem te embarces com coufas que se te não encô-mendaraõ: & deste modo poderà ler, que pouco, ou raramente te turbes.

2. Porèm não sentir já mais alguma turbação, nem padecer alguma molestia do coração ou do corpo, não he do tempo presente, mas do estado da bemaumenturãça. Por isso não cuides que tens achado a verdadeira paz, senão sentires alguma tribulação: nem que està tudo bom, senão tens algũ aduersario: nem imagines que està a tua perfeição em que succeda tudo à medida do teu desejo. Não cuides que estás muito aproueitado, ou que es singularmente amado, se estiueres com grande deuocão, & doçura: porque nestas coufas não le conhece o verdadeiro amante da virtude:

virtude: nem consiste nellas o aproveitamento, & perfeição do homẽ espiritual.

3. S. Pois em que consiste Senhor? D. Em te offerecer de todo teu coração à vontade diuina, não buscando o teu proprio interesse, nem no pouco nem no muito, nem no temporal, nem no eterno: de maneira que com igualdade de animo dês graças a Deos nas cousas prosperas, como nas aduersas: pezando em igual balança todas as cousas. Se tu foras tão forte, & de tão grande animo na esperança, que faltandote a consolação interior, aparelhas o teu coração para soffrer cousas mayores, & não te justificaràs como senão deueras padecer tão: mas antes me justificaràs a mim, & me louvaràs por sãto em todas as minhas disposições, então andarias no verdadeiro, & direito caminho da paz, & poderias ter certissima

tíssima esperança, de ver de nouo a minha face em grande jubilo. E se chegares a te desprezar de todo, fabe que gozaràs então da abundância da paz, conforme a possibilidade de tua perigração.

CAP. VINTE E SEIS.

*Da eminencia da liberdade da alma,
a qual merece mais a oração humilde,
que a lição.*

1. S. **S** Enhor, obra he esta de varão perfeito, nunca afrouxar o animo da intenção das cousas do Ceo, & passar quasi sem cuidado entre muitos cuidados: não da maneira que alguns passão por sua froxidão, mas por excellencia de huma alma liure, que a nenhuma cousa se afeição com amor desordenado.

2. Pegouos, Piadosíssimo Deos
meu,

meu, que me liureis dos cuidados desta vida, porque me não embarrace com demasia nelles; das muitas necessidades do corpo; porque não seja catiuo do deleite; & de todos os impedimentos da alma, porque não descaya opprimido com tantos enfados. Não digo Senhor, que me liureis só daquellas cousas que o mundo, ou a mundana vaidade procura com tanto affecto; mas daquellas misérias, que penosamente opprimem a alma de vósso feruo com a commum maldição da mortalidade, & a detem, para que não possa entrar na liberdade do espirito quantas vezes quizer.

3. Oh Deos meu, doçura infauel, conuerteime em amargura toda a consolação carnal, que me aparta do amor das cousas eternas, & me leua a si torpemente com apparencia de hum bem presente de-

deleitauei. Não me vença Deos meu, não me vença a carne, & o sangue: não me engane o mundo, & sua breue gloria: não me derribe o demonio, & a sua astucia. Daime fortaleza para resistir, paciência para sofrer, constancia para perseverar. Daime em lugar de todas as conso-laçoens do mundo, a suauissima unção do vosso espirito; & em lugar do amor carnal infundime o amor de vosso nome, & gloria.

4. Pequena cousa he ao espirito feruoroso o comer, beber, vestir, & as demais cousas que pertencem ao sustento do corpo, daime que use com moderação destas commodidades, & que não me embarace nellas com demasiado affecto. Não he bem q̃ deixemos tudo, porque se ha de sustentar a natureza; mas buscar cousas superfluas, & as mais deliciosas, a tanta ley o prohi-be: porque de outro modo farsehia
a carne

a carne insolente contra o espirito.
Pecouos Senhor que me gouerne,
& dirija a vossa mão em estas cou-
sas para que nellas guarde meio, &
não faça algum excessão.

CAP. VINTE E SETE.

*Que o amor proprio nos impede muito
o summo bem.*

1. D. **F** Ilho, importa dar tu-
do por tudo, & não
ter de ti mesmo algũa
couza. Sabe que teu amor proprio
te dana mais, que outra qualquer
couza do mundo. Segundo o amor,
& afeição que tens, assim se ape-
gão as couzas mais, ou menos. Se o
teu amor for puro simplez, & bem
ordenado, nenhuma couza catiuar-
a a tua liberdade. Não cobices o
que te não he licito ter: nem tenhas
o que te possa impedir, & privar da
liber-

liberdade interior. Marauilha he, que te não encomendes a mim do profundo de teu coração, com tudo o que podes ter, ou desejar.

2. Porque te consumes com vã tristeza? Porque te cansas com cuidados superfluos? Conformate com a minha vontade, & não sentirás algum dano. Se buscas isto, ou aquillo, & quizeres estar aqui, ou alli por teu proueito, & pro pria vontade, nunca terás descanso, nem estarás liure de cuidados; porque em todas as cousas se acha alguma falta, & em todo o lugar ha quem contrarie.

3. Por isso não aproueita o que se alcança, ou multiplica exteriormente, mas o que se despreza, & corta do coração de raiz. E não deues entender isto só das possesloens, & riquezas; mas tambem da ambição da honra, & do desejo do vão louuor: porque tudo passa com
este

este mundo. Pouco defende o lugar, se falta o feruor do espirito; nem durará muito tempo aquella paz buícada de fóra, se carece de verdadeiro fundamento o estado de teu coração: isto he, senão estiveres em mim, bem te podes mudar, mas não melhorar: porque chegando a occasião acharás o mesmo de que fugias.

O R A C, A M

Para pedir limpeza do coração, & sabedoria celestial.

4. S. **C** Onfirmame Deos meu com a graça do Espirito Santo, Dai-me, que se esforce a virtude do homem interior, & se defoque o meu coração de todo cuidado inutil, & de toda a molestia; & que me não leuem tras si varios desejos das cousas

cousas terrenas, ou sejam vis, ou graciosas; mas que as considere todas como transitorias, & a mim que juntamente passo com ellas: porque não ha cousa que permaneça debaixo do Sol, onde tudo he vaidade, & afflicção de espirito. Oh que sabio he quem assim considera!

5. Daime Senhor a sabedoria celestial, para que aprenda a buscaruos, & acharuos sobre todas as cousas; a gostaruos, & amaruos sobre tudo, & entender tudo o mais como he, segundo a ordem de vossa sabedoria. Concedeime que me desuie com prudência do que me lixonia, & que sofra com paciencia aquem me contraria: porque he grande sabedoria, não se mouer com qualquer vento de palauras, nem dar ouvidos à Serea, que danosamente encanta porque deste modo se prosegue com segurança

ança o caminho começado.

CAP. VINTE E OITO.

contra as linguas dos murmuradores.

D. **F**ilho não te molestes
se alguns tiuerem má
opinião de ti, & disse-
m o que não querias ouuir. Tu
sues sentir de ti peores cousas, &
valiarte pello mais fraco de todos.
e andas dentro de ti não pezaràs
muito as paluras que voão. Não he
equena prudencia callar no tēpo
da tribulação, & cōuerterse a mim
do interior, & não se turbar com
o que julgão os homens:

2. Não esteja a tua paz na boca
dos homens: porque ou interpre-
tam as cousas em bem, ou em mal,
nem por isso es differente do que
eras. Onde està a verdadeira paz, &
a verdadeira gloria? Por ventura
não

não está em mim? Sò quem não deseja agradar aos homens, nem teme desagradalos, gozará de muita paz. Todo o desassossego do coração, & toda a distracção dos sentidos, nasce do amor desordenado, & do vão temor.

CAP. VINTE E NOVE.

Do modo que hemos inuocar, & engrandecer a Deos no tempo da tribulação.

I. S. **S** Enhor, bendito seja por todo sempre o vosso nome, pois quizestes que viesse sobre mim esta tentação, & trabalho; eu não lhe posso fugir, mas he me necessario recorrer a vós, para que me ajudeis, & conuertais tudo em bem. Senhor estou agora attribulado, & não lhe vai bé a meu coração, mas muito me

atormenta a payxão presente. Que direi eu agora, Pay amantissimo. Preso estou entre angustias; taluame nesta hora: mas por o cheguei a este aperto para que s sejais glorificado, quando eu tiuer muito humilhado, & for vòs liure. Pràza a vossa diuina Magestade liurarme, porque eu obre, que posso fazer, & aonde sei sem vòs? Daimo Senhor paciencia se quer por esta vez. Ajualaimo Deos meu, & não temerei por mais attribulado que esteja.

2. E agora entre estas angustias que direi? Senhor, faça-se a vossa vontade. Eu bem mereço ser attribulado, & angustiado: Conuê-me que o sofra, & praza a vossa bondade que com paciencia até que passe a tempestade, & haja bonança. Pois poderosa he a vossa mão para me tirar esta tribulação & angustia; & para abrandar o seu

seu impetu para que de todo não caya, como o tendes feito comigo por muitas vezes, Deos meu misericordia minha, & quanto mais se me difficulta, tanto vos he mais facil esta mudança, mudança verdadeiramête da mão do Altíssimo.

CAP. TRINTA.

*Como se ha de pedir o soccorro diuino,
& da confiança de recuperar a
graça.*

I. D. **F**ilho, eu sou o Senhor que conforto no tempo da tribulação. Vê a mim quando te não achares bem. O que mais te impede a consolação celestial he recorrer tarde à oração: porque primeiro que cõ attenção me rogues, buscas muitos diuertimêtos, & te recreas cõ cousas exteriores: & daqui vem q̃ tudo
te

proveita pouco, até que aduir-
que eu sou o que liuro os que
mim esperão; & fóra de mim
ha auxilio poderoso, nem con-
o vtil, nem remedio duravel.
s tomando nouo espirito depois
empestade, animate com a luz
ninhas meericordias: porque
to estou (diz o Senhor) para re-
rar todas as coufas não só cõ in-
eza, mas cõ abūdácia, & excessõ

Por ventura ha para mim cou-
guma difficultosa? ou serei eu
elhante a quem diz, & não faz?
de està a tua fê? Tem firmeza,
perseuerança: sé homem de
de animo, & valor, & eu te da-
i consolação em seu tempo. Es-
a por mim, espera: & eu virei, &
urarei. Tétção he a q̃ te ator-
ta, temor vão he o q̃ te atemori-
Que te importa o cuidado de fa-
os futuros cõtíngêtes senão pa-
tenhas tristeza lobre tristeza?

Bastalhe ao dia a sua malicia. Couse vãa, & inutil he turbarse, ou alegrarse com os futuros contingentes, que nunca tal vez succederão.

3. Couse humana he ser enganado com semelhantes pensamentos, & he final de pouco animo ser tão facilmente leuado da persuasão do inimigo. Porque elle não trata de que seja verdadeiro, ou falso aquillo com que nos escarnece, & engana? ou se nos derriba com o amor das cousas presentes, ou cõ o temor das futuras. Por isso não se turbe, nem recce o teu coração. Crê em mim. & tem confiança na minha misericordia. Quando te imaginas afastado de mim, então estou muitas vezes mais perto. Quando tu cuidas que quasi tudo está perdido, então muitas vezes está junto a occasião de grangear mayor merecimento. Não está
tudo

o perdido quando alguma cou-
e succede ao contrario. Não
es julgar pello que sentes ao
sente, nem embarçarte, & af-
irte com qualquer tribulação
te venha como senão ouuesse
rança de remedio.

Não te imagines desempara-
de todo, ainda que a tempos te
nde alguma tribulação, ou tire
nsolação desejada: porque deste
do se encaminha para o Reyno
Ceos. E isto sem duuida algu-
te conuem mais a ti, & a todos
neus seruos, para que estejam
rcitados em aduersidades, do
se tudo lhes succedesse à sua
tade. Eu conheço os pensamẽ-
escondidos: porque importa pa-
ua saluação, que às vezes te dei-
priuado de todo o fabor espi-
li: porque não succeda que te es-
ças com o bom successo, & te-
s complacencia em ti mesmo,

pello que tu não es. Eu posso tirar o que dei, & tornalo a dar todas as vezes que eu quizer.

5. Quando der a consolação, minha he, & quando a tirar, não tomo cousa alheia, porque minha he toda a dadiua boa, & todo o dom perfeito. Se te mando algum trabalho, ou contrariedade, não te indignes, nem descaya o teu coração: eu posso aliuiarte depressa, & mudar em gosto todo o trabalho. Eu sou justo, & muito dino de ser louuado, quando me hei contigo deste modo.

6. Se tu entendes com rectidão, & ves as cousas com olhos de verdade, nunca te deues entristecer, nem desanimar muito com as aduersidades? mas antes ter alegria, & dar-me graças: julgando por singular regalo, que affligindote com dores, não te deixo passar sê castigo (Assim como me amou meu
Pay,

,assim eu vos amo a vòs) disse a
 is amados Discipulos: *Ioan.* 16.
 uaes não mandei a delicias tẽ-
 es, mas a grandes pelejas; não
 onras, mas a desprezos; não a
 atempos, mas a trabalhos; não
 lelcanço; mas a colher muito
 o em paciencia. Filho meu, lê-
 te destas palauras.

CAP. TRINTA E HVM.

*se ha de desprezar toda a crea-
 tura, para que se possa achar o
 Creador.*

S. **S** Enhor meu, ainda me
 he necessaria muita
 graça , para chegar a
 do ; onde nenhuma creatura
 possa impedir: porque em quã-
 lgũa me detem, não posso voar
 emente a vòs. Desejava voar
 emente a vòs aquelle que di-
 L 4 zia

da perfeita mortificação. Verdadeiramente não posso entender q̃ espirito nos leua, & que he o q̃ pretendemos os que somos tibios por espirituaes, que tanto trabalho, & tão grande cuidado pomos em cousas vis, & transitorias, & a penas nos recolhemos de tempos em tempos a considerar o nosso interior.

4. Grande lastima! que depois de hum pouco de recolhimento sahimos logo fóra, & não pezamos as nossas obras com estreito exame. Não attendemos aonde se inclinão os nossos affectos, nem choramos quam defeituosas são todas as nossas obras (Toda a carne tinha corrompido o seu caminho) diz a sagrada Escritura. Gen. 6. n. 12.) & por isso se seguiu hũ grãde diluuió. Estando pois mui corrupto o nosso interior affecto forçosamente se ha de corromper acção que dellas se segue,

ie, & denota bem a falta da
ude interior. Do coração puro
cede o fruto da boa vida.

Perguntale quanto cada hum o-
u, mas não se repára de quanta
ude nasce o que obra; com di-
ncia se inquire se hum he forte,
,fermoso, habil bom escriuão,
tor suaue, ou bom official,
s não se faz caso de quam pobre
de espirito, quam sofrido, &
ndo, quam deuoto, & espiri-
l. A natureza olha para o exte-
do homem; mas a graça só at-
ta pello interior. Aquella mui-
vezes se engana; Esta poem em
os sua esperança para que não
enganada.

dizia (Quem me darà azas como de pomba, & voarei, & descansar-ei: Pf. 54.) Que cousa ha mais solsegada, que huma intenção pura? & que cousa ha no mundo mais liure, que quem não deseja nada? Por isso importa levantar-se sobre todo o creado, deixar perfeitamente a si mesmo, & estar em excesso do entendimento, & veruos a vós Creador de todas as cousas, que não tendes semelhança alguma cõ as creaturas. E quem não estiuer desembaraçado de todas as creaturas, não poderá estãr liurementemente attento às cousas diuinas, & por isso se achão poucos cõtemplatiuos, porque são poucos os que se sabem perfeitamente desapegar das cousas temporaes, & das creaturas.

2. Para isto he necessaria muita graça, que leuante a alma, & arrebate sobre si mesma. E se o homem

quem não for eleuado no espirito,
& liure de todas as creaturas, & to-
o vnido a Deos, quanto sabe, &
quanto tem he de pouca estima.
Muito tempo será apoucado, &
erreno quem aualia por grande
outra cousa, mais que o vnico, im-
enso, & eterno bem. Porque tu-
lo o que não he de Deos, he nada,
& deuese ter em nada. Ha grande
differença entre a sabedoria de hũ
homem allumiado, & deuoto, & a
ciencia de hum letrado, & estu-
lioso. Muito mais nobre he aquel-
a doutrina, que mana là de cima
da influencia diuina, do que aquel-
a, que se alcança com trabalho
dello engenho humano.

3. Muitos ha que deseão a con-
templação, mas não tratão de ex-
ercitar as cousas que para ella se
requerem. Grande impedimento
he pararem os homens em finais,
& cousas sensiuéis, & terem pouco

da perfeita mortificação. Verdadeiramente não posso entender q̃ espirito nos leua, & que he o q̃ pretendemos os que somos tibios por espirituaes, que tanto trabalho, & tão grande cuidado pomos em cousas vis, & transitorias, & a penas nos recolhemos de tempos em tempos a considerar o nosso interior.

4. Grande lastima! que depois de hum pouco de recolhimento sahimos logo fóra, & não pezamos as nossas obras com estreito exame. Não attendemos aonde se inclinão os nossos affectos, nem choramos quam defeituosas são todas as nossas obtas (Toda a carne tinha corrompido o seu caminho) diz a sagrada Escritura. Gen. 6. n. 12.) & por isso se seguiu hũ grãde diluuiio. Estando pois mui corrupto o nosso interior affecto forçosamente se ha de corromper acção que dellas se segue,

segue, & denota bem a falta da virtude interior. Do coração puro procede o fruto da boa vida.

5. Perguntale quão cada hum orou, mas não se repára de quanta virtude nasce o que obra; com diligencia se inquire se hum he forte, rico, fermoso, habil bom escriuão, cantor suaue, ou bom official, mas não se faz caso de quam pobre seja de espirito, quam sofrido, & orando, quam deuoto, & espiriual. A natureza olha para o exterior do homem; mas a graça só atenta pello interior. Aquella muitas vezes se engana; Esta poem em Deos sua esperança para que não seja enganada.

CAP. TRINTA E DOVS.

Da negação de si mesmo, & desapego de toda a cobiça.

1. D. **F**ilho, não podes possuir perfeita liberdade, se te não negas de todo a ti mesmo. Prezos estão todos proprietarios, & amantes de si mesmos, os cobiçosos, curiosos, vagabundos, que sempre buscão as coutras de seu gosto, & não as que são de Iesu Christo; & inuentão, & fabricão muitas vezes o que não ha de permanecer: porque tudo o que não procede de Deos perecerà. Imprime em tua memoria esta breue, & perfeita sentença: Deixa tudo, & acharàs tudo: deixa a cobiça, & acharàs descanso. Considera isto cuidadosamente, & quando o fizeres entenderàs tudo.

2. S.

2. S. Senhor, isto não he obra de um dia, nem jogo de meninos, antes neste breue dictame se include a perfeição religiosa. D. Filho, não deues voltar atras, nem lefcair logo, ouuindo o caminho los perfeitos, antes esforçarte para cousas mais altas, ou ao menos aspirar a ellas com o desejo. Oh se iueffes chegado a tanto, que te não amasses a ti mesmo; mas es- iueffes puramente resignado na minha vontade, & daquelle, que se dei por superior! Então me agradarias muito, & toda a tua vida passarias com gozo, & paz. Ainda tens que deixar muitas coulas, se as não renunciarees inteiramente em minhas mãos, não alcançarás o que pedes. Eu te persuado que me compres ouro puro em braza, para que sejas rico, isto he a sabedoria celestial, que despreza todas as coulas baixas. Despreza toda a sabedoria

doria terrena, & todo contentamento humano, & proprio.

3. Eu disse que deues comprar as cousas mais vis com as preciosas, & altas ao parecer dos homens. Porque mui vil, apoucada, & quasi esquecida parece a verdadeira, & celestial sabedoria, que não cuida de si cousas altas, nem trata de se engrandecer na terra, a qual louuão muitos ló com a boca, mas afastão-felhe muito com a vida: com tudo ella he huma perola preciosa a muitos escondida.

CAP. TRINTA E TRES.

Da pouca firmeza do coração, & da final intenção, que se ha de pôr em Deos.

1. D. **F**ilho não te fies de teu affecto: porque o que agora téz, cedo se mu-

mudará. Em quanto viueres, estas sujeito a mudanças, ainda que não queiras: porque às vezes te acharás alegre, às vezes triste, huma hora sossegado, outra perturbado, já deuoto, já, indeuoto, humas vezes estudioso, outras preguiçoso, humas pezado outras ligeiro. Mas sobre estas mudanças está o sabio, & bem exercitado no espirito, não attendendo para o que em si sente, ou para que parte a sopra o vento da mudança; mas que toda a intenção de seu espirito se encaminhe ao devido, & desejado fim. Porque deste modo poderá permanecer sempre o mesmo, & immouel, dirigindo continuamente a mim sua propria intenção entre tão varios successos.

2. Quanto a intenção for mais pura, tanto mais constante estarás entre diuersas tépestades. Mas em muitas cousas se escurecê os olhos da

da pura intenção; porque olhão facilmente para o deleitauel que occorre. Porque raramente se acha algum de todo liure de bulcar seu proprio interesse. Assim os Iudeos vierão antigamente a Bethania a visitar a Maria, & Martha: não só por amor de Iesus, mas também por verem a Lazaro *Ioan. 11.* Deuemse pois purificar os olhos da intenção, para que seja singella, & se dirija a mim sem se deter nos meos.

CAP. TRINTAE QVATRO.

Que Deos he saboroso em tudo, & sobre tudo a quem o ama.

I. S. **O**H Deos meu, & todas as coulas: que mais quero eu, & que cousa mais ditosa posso desejar? Oh saborosa, & doce palaura, para quem ama

ama a Deos, & não ao mundo, nem as suas cousas! Deos meu, & todas as cousas, para que entendem a sciencia de vossò amor, assaz se explica nestas palauras, & aquê ama repetilas muitas vezes causa grande suauidade. Porque estando vòs presente tudo està alegre, & estando vòs ausente tudo me enfastia. Vòs fazeis o coração sossegado, & dais grande paz, & verdadeira alegria: Vòs fazeis que o homem sinta bem de todas as cousas, & que em todas vos louue, nem sem vòs pòde alguma coula contentar por muito tempo; & para ser agradavel, & faborosa he necessario que lhe assista a vossã graça, & a tempère a vossã sabedoria.

2. Aquem vòs sois faboroso, que cousa não saberà bem; & quem vòs não sabeis, que cousa poderà ser gostosa? Os sabios do mundo, & os carnaes enganaõse em sua sabedo-

bedoria: porque nos primeiros achase muita vaidade, & nos outros a morte. Aquelles, pois, que vos seguem pello desprezo do mundo, & mortificação da carne, estes são verdadeiramente sabios, porque deixarão a vaidade pella verdade, & a carne pello espirito. A estes sabe Deos, & tudo quão to le acha nas creaturas referem a gloria de seu Creador. Na verdade he mui differente o saber do Creador, & da creatura, da eternidade, & do tempo, da luz increada, & da luz creada.

2. Oh luz perpetua, que excedeis a todas as luzes creadas, lançai là de cima hum rayo que penetre todo o intimo de meu coração! Purificai, alegrai, clarificai, & viuificai a minha alma com as suas potências, para que se vna com vosco o meu espirito com deliciosos excessos. Oh quando chegarà esta ditosa, & desejada hora, que me enchais com

com vossa prezença, & me sejais tudo em todas as cousas! Em quanto isto se me não concede, não será o meu gosto perfeito. Mas ay de mim! que ainda viue em mim o homem velho, nem está de todo crucificado, nem perfeitamente morto. Ainda aparece fortemente contra o espirito, & moue guerras interiores; nem consente estar quieto o reino da alma.

4. Mas vós Rey supremo, que senhoriais o poder do mar, & amansais o mouimento de suas ondas, leuantaiuos, & ajudaime. Desbaratai as gentes, que querem guerras, quebrantaias com vosso esforço. Peçouos que mostreis vossas maravilhas, & que se glorifique o vosso poder: porque não tenho outra esprança, nem outro refugio, senão a vós Deos meu.

CAP. TRINTA E SINCO.

*Que nesta vida ninguem está seguro
das tentações.*

1. D. **F** Ilho, nunca estás seguro nesta vida, mas em quanto viueres sempre te são necessárias as armas epirituaes. Andas entre inimigos, & es combatido de todos. Por isso se te não valeres continuamente do escudo da paciencia, não estarás muito tempo sem ferida. Alem disto senão poens teu coração firmemente em mim, com pura vontade de padecer tudo por meu amor, não poderás suportar esta batalha, nem chegarás à victoria dos Bem-aventurados. Conuem pois, romper com animo varonil por todas as difficuldades, & rebater com poderosa mão todos os perigos.
Por-

Porque ao vencedor se dà'o Manna,& ao negligête o aguarda muita miseria.

2. Se buscas descanso nesta vida, como chegaràs ao descanso eterno? Não procures muito descanso, mas muita paciencia. Busca a verdadeira paz, não na terra mas no Ceo; não nos homens, nem nas demais creaturas, mas só em Deos. Deves pello amor de Deos aceitar de boa vontade todas as cousas, como são trabalhos, dores, tentações, vexações, enfados, doenças, afrontas, murmurações, reprehensões, humilhações, confusões, correções, & desprezos. Estas cousas ajudão a virtude, produão o nouo soldado de Christo, & fabricão a coroa no Ceo. Eu darei eterno premio por breue trabalho, & gloria infinita, por consulão transitória.

3. Cuidas que sempre has de ter
conso-

consolaçoens espirituaes à medida dos teus desejos? os meus Santos as não tiuerão, mas muitas penas, varias tentaçõens, & grandes desemparos. Porem ouuerão se com paciencia em todas estas cousas, & confiarão mais em Deos que em si; porque sabião que não são sufficientes as penas desta vida para merecer a gloria eterna. Queres ter loge, o que apenas alcançarão muitos, depois de copiosas lagrimas, & grandes trabalhos? Espera ao Senhor, obra varonilmente; & esforceate: não desconfies, nem fujas; mas offerece constantemente corpo, & alma pella gloria de Deos. Eu pagarei plenissimamente: eu farei contigo em toda a tribulação.

CAP. TRINTA E SEIS.

Contra os vãos juizos dos homens.

1. D. **F**ilho, poem o teu coração firmemente em Deos, & não tenhas os juizos humanos, quando te assegura a tua consciencia. Bom he parecer desta forte; nem isto será moesto ao coração humilde, que confia mais em Deos, do que em si mesmo. Muitos fallão com demaia, & por isso não se lhe deue dar muito credito; & não he possiuel satisfazer a todos. Ainda que meu postolo Paulo trabalhou por cōtar a todos em o Senhor 1. ad Corinth. 9. & se fez tudo a todos ad Corinth. 4. com tudo fez pouco caso de ser julgado dos homens ad Colossens. 1.

.. Fez tudo quanto em si era,
&

& podia, pella edificação, & salvação dos outros: mas não pode prohibir que o julgassem, & desprezassem algumas vezes. Por isso cometteo tudo a Deos que tudo sabe; & defendeose com paciencia, & humildade das más linguas dos que fallauão, & cuidauão maldades, & mentiras, & as dizião como selhes antojaua. Com tudo algumas vezes respondeo, porque não fosse o seu silencio causa de se escandalizarem os fracos. Actor. 26.

3. Para que temes o homem fogeito à morte? hoje existe, & amanhã não apparece. Teme a Deos, & não temerás os ameaços dos homens. Que te pode fazer o homem com palauras, & affrontas? Mais se dana a si, que a ti, nem poderá escapar do juizo de Deos quem quer que elle seja. Poem tu a Deos diante de teus olhos, & não contendas com palauras de queixa. E te te parece

parece estàs afrontado, & padeces confusão, não te indignes por isto, nem diminuas a tua coroa com a impaciencia: levanta os olhos ao Ceo, que poderoso sou eu para te liurar de toda a confusão, & dar a cadahum a paga conforme as suas obras

CAP. TRINTA E SETE.

Da pura, & inteira resignação de se mesmo, para alcançar a liberdade do espirito.

1. D. **F**ilho, deixate a ti, & a charmechas a mim. Esta tem elcolha, & sem propriedade, & sempre ganharàs, porque se te acrecentará mayor graça, logo q te resignares, & preleuerares assim com firmeza sempre, & cada hora; assim no pouco, como no muito: nenhuma cousa exceptuo, mas

M em

em todas te quero achar resignado. Como poderàs ser meu, & eu teu, senão estiueres despojado de toda a propria vontade, interior, & exteriormente? quanto mais depressa isto fizeres, tanto melhor te irá, & quanto mais pura, & inteiramente, tanto mais me agradará, & muito mais grangearás.

2. Alguns ha que se resignão, mas com alguma exceição, porque não confião perfeitamente em mim: & por isso tem muito cuidado de si melmos. Outros ao principio tudo offerecem; mas em os combatendo a tentação tornão-se as suas commodidades, & por isso não aproueitão na virtude. Estes nũca chegão à verdadeira liberdade do coração puro, né lograõ a graça de minha suaue familiaridade, se se não resignarem de todo, & fizerẽ primeiro hũ quotidiano sacrificio de si mesmo, sem o qual não permanece,

nece, nem permanecerá a vnião cō que se goza de mim.

3. Muitas vezes te disse, & agora te torno a dizer: Deixate resignate, & lograrás grande paz interior. Dá tudo por tudo, não busques alguma cousa, nem a tornes a pedir. Está pura, & firmemente em mim, & possuirme has, & serás liure no coração, & não te escurecerão as treuas. A isto te esforça, isto pede, isto deseja para que te possas despojar de toda a propriedade, & seguir nũ a Iesus nũ, morrer para ti, & viuer para mim por toda a eternidade. Então se desfarrão todas as vãas imaginaçoens, as turbaçoens nociuas, & os cuidados superfluos. Tambem se acabará o temor demasiado, & o amor desordenado morrerá.

CAP. TRINTA E OVTO.

*Do bom gouerno nas cousas exteriores:
& que deuemos recorrer a Deos
nos perigos.*

I. **D** Filho com diligencia
deues procurar, que
em todo o lugar, & ac-
ção, ou occupação exterior, estejas
interiormente liure, & senhor de
ti, & que estejam todas as cousas so-
geitas a ti, & não tu a ellas: que se-
jas senhor de tuas acçoens, & não
seruo, & elcrauo comprado; mas
liure, & verdadeiro Israelita, pas-
sando à sorte, & liberdade dos fi-
lhos de Deos; os quaes desprezão
as cousas presentes, & contemplão
as eternas: & vem com o olho es-
querdo as cousas do mundo, &
com o direito as do Ceo: aos quais
não lephoreão as cousas tempo-
raes

raes, para que se lhes affeioem; mas elles as senhoreão para feruir-se dellas conforme estão ordenadas por Deos, & instituidas pello supremo Artifice, que nada deixou sem ordem na sua creatura.

2. Se em todo o successo te não fundas na apparecia exterior, nem consideras so com os olhos carnaes o que ves, & ouues; mas em qualquer negocio entras logo como Moyfes no Tabernaculo, para pedir conselho ao Senhor, ouviràs muitas vezes a reposta diuina, & viràs instruido em muitas cousas presentes, & futuras. Sempre Moyfes recorria ao Tabernaculo para determinar as duuidas, & difficuldades. Exod 33. n. 4. & valia-se da oração, para dar remedio aos perigos, & maldades dos homens: assim tu deues retirarte ao secreto do teu coração, pedindo com efficacia o socorro diuino. Por isso Iosue, &

os filhos de Israel forão enganados pellos Gabaonitas Iosue 9. porque não cõsultarão primeiro o Senhor; mas crendo mui de ligeiro suas brandas palauras, forão enganados com falsa piedade.

CAP. TRINTA E NOVE.

Que o homem não seja importuno nos negocios.

1. D. **F**ilho, comette sempre a mim o teu negocio, que eu o dispoerei bem em seu tempo. Espera pella minha ordenação, & tiraràs della grande proueito. S. Senhor de mui boa vontade vos encommendo todas as cousas: porq̃ pouco pode aproueitar o meu cuidado. Prouera a Deos que me não embaraçara muito com os successos futuros, mas sem detença me offerecêra á vossa diuina

divina vontade.

2. D. Filho meu muitas vezes com muita efficacia procura o homem aquillo que deseja: mas quando chega a alcançalo, tem já differente parecer: porque as affeições não durão muito acerca da mesma cousa, & de hũa nos leuão para outra. Não he cousa de pouco pezo deixar-se a si mesmo nas cousas pequenas.

3. O verdadeiro aproueitamêto do homem consiste em se negar a si mesmo: & o homem que faz esta negação de si, està mui liure, & seguro. O inimigo antiguo, & aduersario de todos os bons, não cessa de tentar de dia, & de noyte: arma cruéis ciladas, por ver se pode precipitar algum descautelado no laço de seu engano. Vigiai, & orai (diz o Senhor *Math. 26.*) para que não entreis em tentação.

CAP. QVARENTA.

Que o homem não tem de si bem algum, & que de nada se pode gloriar.

1. S. **S** Enhor, quem he o homem, para que vos lembreis delle: ou o filho do homem, para que o visiteis? Pf. 8. n. 5. Que mereceo o homẽ, para que lhe desleis a vossa graça? Senhor, de que me posso queixar, se me desemparaís? ou que vos posso justamente oppor, senão fizeres o que vos peço? Certo que com verdade posso cuidar, & dizer: Senhor nada sou, nada posso: nenhum bem tenho de mim; mas em tudo falto, & sempre caminho para o nada: & se não sou ajudado de vós, & ensinado interiormente, todo fico tibio, & dissoluto.

2. Po-

2. Porém vós Senhor, sempre sois o mesmo, & permaneceis para sempre: sempre bom, santo, & justo obrais bem justa, & santamente todas as cousas, & as dispondes com vossa sabedoria. Mas eu, que sou mais inclinado a cair, que a aproveitar, não estou sempre firme em hum mesmo estado: porque se mudão sette tempos sobre mim. Porém logo me vai melhor, quando vos agrado, & estendeis a vossa mão para me soccorrer: porque só vós tem soccorro humano me podeis ajudar, & cõfirmarme de forte, que já mais se mude meu rosto; mas só a vós se conuerta o meu coração, & em vós descance.

3. Se eu bem soubera desprezar toda a humana consolação, ou fosse por alcançar a deuocão, ou pela necessidade, que tenho de vos buscar, pois não ha pessoa que me console, então poderia esperar com

M

razão

razão a vossa graça, & alegrarme com a dadiua da noua consolação.

4. Muitas graças vos sejam dadas, Senhor, donde mana todo o bem que me succede. Eu sou vaidade, & nada diante de vòs, homem inconstante, & fraco. Donde pois me posso gloriar, ou porque desejo ser estimado? Por ventura de nada? Vaníssima cousa he esta. Verdadeiramente vã gloria he terriuel peste, & vaidade mui nociua, pois nos aparta da gloria verdadeira, & nos despoja da graça celestial, porque contentandose o homem a si, vos descontenta a vòs, & quando deseja os louuores humanos, perde as verdadeiras virtudes.

5. Gloria verdadeira, & alegria santa, he gloriarse cada hũ em vòs, & não em si; gozarse no vòsso nome, & não em sua propria virtude; não se delcitar em huma creatura senão por amor de vòs. Seja louua-

louuado o vosso nome, & não o meu: engrandecidas sejam as vossas obras, & não as minhas: exaltado seja o vosso santo nome, & a mim nada se attribua dos louvores humanos. Vós sois a minha gloria, & alegria de meu coração, em vós me gloriarei, & alegrarei todo o dia; porèm de minha parte não ha de que senão em minhas fraquezas.

6. Busquem os mundanos a gloria, que huns dão aos outros, eu buscarei aquella, que vem só de Deos. Na verdade toda a gloria humana, toda a hõra temporal, & toda a grandeza do mundo, comparada com vossa eterna gloria, he vaidade & locura. Oh verdade minha, & misericordia minha. Deos, meu, Trindade bemaumenturada! a vós só seja dado o louuor, a virtude, a honra, & a gloria, por todos os seculos. Amen.

CAP. QVARENTA E HVM.

Do desprezo de toda a honra temporal.

1. D. **F**ilho, não te molestes, se vires honrar, & engrandecer aos outros, & que tu es desprezado, & abatido. Leuanta o teu coração a mim, ao Ceo, & não te entristecerá o desprezo humano na terra. S. Senhor andamos às cegas, & facilmente nos engana a vaidade. Se bem, & verdadeiramente olho para mim, nunca recebi injuria de creatura alguma: por isso não tenho de que me queixe justamente de vós.

2. Mas porque continua, & graueamente pequei contra vós, com muita razão se armão contra mim todas as creaturas. Justamente, pois,

pois, se me deue confusão, & desprezo, & a vós o louuor, a honra, & a gloria. E se me não aparelhar para querer de boa vontade ser de todas as creaturas desprezado, & desemparado, & totalmente tido em nada; não poderei estar com paz, & firmeza no meu interior, nem serei espiritualmente allumiado, nem perfeitamente a vós vnido.

CAP. QVARENTA E DOVS.

Que se não deue pôr nos homens a paz.

I. D. **F**ilho, se poens a tua paz em algumas pessoas por ser do seu mesmo parecer, habitação, estarás sem firmeza, & liberdade. Mas se recorreres à verdade, que sempre viue, & permanece, não te entristece-

teceràs pello amigo, ou se ausente, ou morra. Em mim se ha de fundar o amor do amigo, & por mim se ha de amar qualquer que nesta vida te parecer bom, & amauel. Sem mim nada val, nem durará a amizade. Não he puro, nem verdadeiro o amor que eu não ajunto. De tal modo deues estar morto a semelhantes affeições dos amigos, que (quanto em ti he) desejes estar sem comercio humano. Tãto mais se chega o homẽ para Deos, quanto mais se afasta de todo o aliuio da terra: & tanto mais altamente sobe para Deos quanto mais profundamente desce da sua estimação tendose por vil, & sem proueito.

2. Quem attribue a si algum bê, impede a graça de Deos, para que não venha sobre elle: porque a graça do Espirito Santo sempre busca o coração humilde. Se te souberas

beras perfeitamente aniquilar, & desembaraçar de todo o amor creado, então derramaria sobre ti abundante graça Quando tu olhas para as creaturas, auzentase de tua vista o Creador. Aprende a vencer-te em tudo por teu Creador, & então poderàs chegar ao conhecimento diuino. Qualquer cousa por pequena que seja, se se deseja, & ama desordenadamente, nos impede q̃ gozemos do summo bem, & nos faz grande danno.

CAP. QVARENTA E TRES

Contra a vãa, & mundana sciencia.

I. D. **F** Ilho, não te mouão os discretos, & agudos ditos dos homens O Reyno de Deos não està nas palauras, mas na virtude. Està attêto às minhas palauras, que accendê os
cora-

corações, alumeão as almas, excitão a contrição, & caulaõ varias consolações. Nunca leas alguma coula para parecer mais letrado, ou sabio; mas estuda em mortificar teus vicios: porque mais te aproveita, que a noticia de muitas questões difficultosas.

2. Depois que leres, & souberes muitas cousas, sempre te he necessario tornar a hum principio. Eu sou o que ensino a sciencia ao homem, & dou aos pequenos mais clara intelligencia, do que os homens podem dar. Aquelle, a quem eu fallo, depressa será sabio, & aproveitará muito no espirito. Ay daquelles que querem aprender dos homens muitas curiosidades, & tratão pouco do caminho de me servir! Lá virá tempo, em que apparecerá o Mestre dos Mestres Christo, Senhor dos Anjos, para ouvir as lições de todos, isto he
para

para examinar as consciencias de cada hum ; & então esquadri-
nharà a Ierusalem com candeas, &
serão descubertos os segredos das
treuas, & callarão os argumentos
das linguas.

3. Eu sou o que leuanto em hum
instante o entendimento do hu-
milde, para que entenda mais ra-
zoens da verdade eterna, do que se
ouuera estudado dez annos nas es-
colas. Eu ensino sem estrondo de
palavras, sem cõfusão de opinioes,
sem fausto de honra, sem conten-
da de argumentos. Eu sou o que
ensino a desprezar o terreno, abor-
recer o presente, buscar, & gostar
o eterno, fugir as honras, sofrer
as injurias, por em mim toda a es-
perança, não desejar algũa cousa
fora de mim, & amar só a mim fer-
uorolamente sobre todas as cou-
sas.

4. E assim hum seruo meu,
aman-

amandome intimamente, aprendeo couſas diuinas, & fallaua couſas marauilhoſas. Mais aproueitou em deixar tudo, do que em eſtudar futilezas. Eu fallo a huns couſas commuas, a outros particulares: a alguns me moſtro docemente em ſignais, & figuras, & outros reuelo os myſterios com muita luz. A meſma voz tem os liuros, mas não inſtrue igualmente a todos: poque eu ſou o que interiormente enſino a verdade, eſquadrinho o coração, entendo os penſamentos, mouo as acçoẽs, distribuindo a cada hum conforme julgo ſer conueniente.

CAP. QVARENTA E QVATRO.

*Que não deuemos buscar com ancia as
couſas exteriores.*

I. D. **F** Ilho, conuem fazerte
ignorante em muitas

as cousas, & imaginarte como morto sobre a terra, aquem todo o mundo està crucificado; & que a muitas cousas te faças lurdó, & vides antes no que pertence à tua paz. He de muito mayor proueito partar os olhos do que te não arreda, & deixar a cada hum com o que parecer, do que diuertirte com orfias. Se estiueres bem có Deos, & considerares os seus juizos facilmente te daràs por vencido.

2. S. Ah Senhor, a que miserauel estado temos chegado! He possiuel ue se chore o dano temporal, & ue por hum limitado grangeo se trabalhe, & corra; & que o dano spiritual se entregue ao esquecimento, & a penas já tarde nos torne à memoria! Sò se attenta pello que pouco, ou nada aproueita, & não se faz calo do que nos he sumamente necessario, porque todo o bomé se derrama nas cousas exteriores

palauras picantes. Quem pôde preuer tudo? quem pôde guardar-se dos males futuros? se os vistos, com tempo, muitas vezes lastimão, que farão os repentinos, senão ferir graueamente? Pois porque sendo eu tão miserauel me não acautelei melhor? Porque tão de ligeiro aos outros? O certo he que somos homens, & homens fracos, ainda que de muitos sejamos chamados, & julgados por Anjos. Aquem ei de crer Senhor? Aquem, senão a vós. Vós fois a mesma verdade, que não enganais, nem podeis ser enganado. Todo o homem he mentiroso, fraco, mudauel, & facilmente tropeça nas palauras, & a penas se pode crer ainda aquillo que à primeira vista parece verdadeiro.

4. Que prudentemente nos aui-
zastes que nos guardássemos dos
homen, & que são inimigos do ho-
mẽ os proprios de sua casa. Não se
deue

que dar credito se alguẽ disser, eilo
qui, ou eilo ahi. Aa minha custa
enho aprendido, & queira Deos
que me sirua de mayor cautela, &
não fique sempre nescio. Diz-me
um. Sê acautelado, guarda segredo
nisto que te digo, entretanto q̃
eu me callo, & creio que està em
segredo, não se pode callar o mes-
mo que me pedio segredo, mas lo-
go se descobre a si, & a mim, & se
ausenta. Defendeime Senhor, de
semelhantes embustes, & de ho-
mens de acautelados, para que não
caya em suas mãos, nem cometta
taes cousas. Ponde em minha boca
palavras verdadeiras, & firmes, &
apartai de mim as linguas embus-
teiras: Daquillo que não quero so-
frer, totalmente me deuo guardar.

5. Oh que bom, & de quanta paz
he, callar dos outros; não crer in-
differentemente tudo o que se ou-
ue, nem dizelo logo cõ facilidade:
desco-

descobrirse a poucos, & buscaruos sempre a vòs, que vedes o coração: não se mouer com qualquer vento de palauras; mas delejar que todas as coulas interiores, & exteriores se fação segundo o beneplacito de vossa vontade! Que seguro he para conseruar a paz cestial, fugir de ser visto dos homens, & não desejar as coulas visíueis, que causão admiração, mas seguir com todo o cuidado aquellas, que causão emenda na vida, & feruor em a alma!

6. A quantos tem danado a virtude conhecida, & louuada antes de tempo! Quanto aproueitou sempre a graça conseruada com o silencio nesta fragil vida, que toda he tentação, & peleja.

CAP. QVARENTA E SEIS.

*Da confiança que auemos de ter em
Deos quando nos dizem palauras
afrontozas.*

I. D. **F**ilho está firme, & es-
pera em mim. Que cou-
ta são as palauras senão
palauras; Voão pello ar, mas não
offendem a quem está firme co-
mo pedra. Se estás culpado, pro-
poem de te emendar, & senão
tens culpa, trata do sofrer pello
amor de Deos. Não he muito que
sofras se quer palauras, já que não
podes sofrer graues castigos. Por
isso tão leues cousas te penetrão,
porque ainda es carnal, & fazes
mais caso dos homens do que con-
uem. Porque temes ser desprezado
não queres ser reprehendido de tuas
faltas, & tratas de te defender cõ
disculpas.

N

2. Con

2. Considerate com mayor attenção, & conheceràs, que viue ainda em ti o mundo, & o vão desejo de agradar aos homens. Porque quando foges de ser abatido, & confundido por teus defeitos mui claramente mostras, que não es verdadeiro humilde, né estàs totalmente morto ao mundo, né o mundo està para ti crucificado. Ouue as minhas palauras, & não faràs caso das que disserem os homens. Dize, ainda que contra ti se dissessem quantas palauras se podem maliciosamente fingir, que te danarião, se de todo as deixasses passar, nam fazendo mais caso dellas que de humma palha? Por ventura poderte-hião arrancar hum so cabello?

3. Quem não anda recolhido interiormente em seu coração, nem traz a Deos diante dos olhos da alma, facilmente se moue por humma palaura de desprezo. Mas quem confia

confia em mim, & não deseja apegar-se a seu proprio parecer, viuirá sem temer os homens. Eu sou o que julgo, & conheço todos os segredos; eu sei como se fazem as cousas: eu conheço quem faz a injuria, & quem a sofre. De mim faya esta palaura, permittindoo eu, succedea isto; para que se descubraão os pensamentos de muitos corações. Eu julgarei o culpado, & o innocête; mas por meu occulto juizo quiz primeiro prouar a ambos.

4. O testemunho dos homens ordinariamête he enganoso: o meu juizo he verdadeiro, esta à sempre firme, & seguro, pella mayor parte está escondido, & a poucos he manifesto em tudo; porém nunca erra, nem pode errar, ainda que pareça menos justo aos olhos dos nescios.

A mim pois deues recorrer em todo juizo, & não estriuar em teu proprio entêder. O justo não se turbará

por cousa que lhe succeda por permissão de Deos. Pouco se lhe dará das palauras, que contra elle differem, não se alegrará vãamente, se o defenderem com razoes. Porque sabe, que eu sou o que esquadrinho os coraçoes, & não julgo segundo a superficie, & apparencias humanas: pois muitas vezes em meus olhos aparece culpavel, o que o juizo humano avalia digno de louvor,

5. S. Senhor Deos, Iuiz justo, forte, & paciente, que conheceis a fraqueza, & maldade dos homens, sede minha fortaleza, & toda minha confiança, porque não me basta minha consciencia. Vós sabeis o que eu não alcanço, & por isso me deuo humilhar em toda a reprehensão, leuandoa com paciencia. Perdoame, piadosissimo Senhor, todas as vezes que assim não fiz, & daime graça para ter maior

por sofrimento. Porque vossa infinita misericórdia me he mais vtil para alcançar o perdão, do que minha imaginada justiça para defender minha occulta consciência: & posto que ella me não accuse, ainda assim me não deuo ter por justo: porque sem o patrocínio de vossa misericórdia, não será justificado na vossa vista todo o viuento,

CAP. QVARENTA E SETE.

*Que se deuem sofrer todas as cousas
graues pella vida eterna.*

1. D. **F**ilho não te quebrantem os trabalhos, que tomaste por meu amor, nem te derribem de todo as tribulaçoens, mas fortalegate, & consolete a minha promessa em todo o successo. Eu basto para te premiar

miar sobre todo o modo, & medida Não trabalharàs aqui muito tempo, nem sempre seràs molestando com dores. Espera hum pouco, & veràs muito cedo o fim de teus males. Virà hũa hora, em que cessará todo o trabalho, & dor. Pouco, & breue he, tudo o que passa com o tempo.

2. Faze pois o que fazes: trabalha fielmente na minha vinha, que eu terei teu galardão. Escreue, lê, canta, suspira, calla, ora, sofre varonilmente todo o aduerso; Dignifica a vida eterna destas, & outras mayores pelejas. Virà a paz em hum dia que o Senhor sabe: não será dia ou noyte desta vida temporal, mas luz perpetua, claridade infinita, paz firme, & descanso seguro. Não diràs então. Quê me liurará do corpo desta morte? Né suspiraràs: Ay de mim que se ha dilatado meu desterro! Porq̃ a morte será def-

destruida, & a faude se lograrà sem
achaque; não auerà molestia, mas
alegria bemaumenturada, & compa-
nhia suaue, & honrosa.

3. Oh se vißes as coroas eternas
dos Santos no Ceo, & quanta glo-
ria gozão agora, os que erão neste
mundo desprezados, & tidos por in-
dignos da mesma vida! Certo q̃ lo-
go te humilharias atê a terra, & de-
sejarias antes ser fogeito a todos, q̃
superior, nem ainda a hum só: nem
desejarias os passatemplos desta vi-
da, mas só gostarias de ser attribula-
do por amor de Deos, & terias por
grãdissimo lucro, ser tido em nada
entre os homens.

4. Oh se gostasses destas cousas,
& te penetrarão altamente o cora-
ção, como nem hum a só vez ouza-
rias queixarte! Por ventura não he
bom que se sofrão todos os traba-
lhos pella vida eterna! Certo que
não he tão pouco ganhar, ou perder

o Reyno de Deos. Leuanta pois o teu pensamento ao Ceo:& vê como eu, & todos os meus Santos, que nesta vida tiuerão grandes combates, agora estão seguros, & descansados, & permanecerão comigo sem fim no Reyno de meu Pay.

CAP. QVARENTA E OVTO

Do dia da eternidade, & das angustias desta vida.

I. S. **O**H beatissima morada da Cidade soberana! Oh dia clarissimo da eternidade, a quem a noyte não escurece, mas a summa verdade sempre illustra: dia sempre alegre, sempre seguro, que nũa tem mudança em sua firmeza! Oh se já amanhecera este dia, & se acabarão todas estas cousas temporaes! Luz
por

por certo este dia aos Santos com perpetua claridade, mas ló de longe, & como por espelho aos que peregrinão na terra.

2. Sabem os Cidadoens do Ceo quam ditoso, & alegre seja aquelle dia da vida eterna: gemem os desterrados filhos de Eva quam triste, & defabrido seja este da vida presente. Os dias da vida tão poucos, & mãos, cheios de dores, & de angustias; onde se mancha o homem com muitos peccados, se enreda em muitas paixoens, se molesta com muitos temores, se diuerte com muitos cuidados, se distrahe, com muitas curiosidades, se embaraça com muitas vaidades, onde he cercado de muitos erros; gastado de muitos trabalhos, acoissado de tentaçãoens, enfraquecido com delicias, & atormentado com pobreza.

3. Oh quando terão fim todos estes

estes trabalhos? Quando me verei liure do miserauel catiueiro dos vicios? Quando me lembrarei, Senhor, só de vòs? Quando me alegrarei perfeitamente em vòs? Quando estarei sem nenhum impedimento em verdadeira liberdade, sem afflicção da alma, & do corpo? Quando hauerà paz solida, paz sem turbação, & segurança, paz de dentro, & de fóra, paz por todas as partes firme? Oh bom Iesu, quando estarei para vos ver? Quando contemplarei a gloria de vosso Reyno? Quando me fereis tudo em todas cousas? Oh quando estarei cõ vosco no vosso Reyno, que apparelhastes ab eterno para vossos escolhidos? Olhai, Senhor, que fiquei pobre, & destarrado em terra de inimigos, onde ha guerras continuas, & muito grandes desgraças.

4. Consolai o meu desterro, mitigai a minha dor, porque a vós suspi-
ra

ra todo o meu desejo. Tudo o que o mundo me offerece para aliuio he para mim tormento. Desejo gozaruos intimamente, mas não vos posso alcançar. Desejo estar vnido às coulas celestes, mas abatemme as temporaes, & as paixoens não mortificadas. Quero leuantarme com o pensamento sobre todas as coulas, mas contra minha vontade me he forçoso fogeitarme à carne. Assim eu mesmo homem desgraçado, pelejo comigo, & a mim mesmo lou pezado, em quanto o espirito quer subir acima, & a carne estar em baixo.

5. Oh quanto padeço no meu interior, quando com o pensamento discorro nas coulas celestes, & logo me ocorre hum tropel de coulas do mundo! Deos meu, não vos afasteis de mim, nem vos aparteis cõ ira de vossõ seruo. Lãçai os vossos rayos, & desfazei estas sombras:

despedir as vossas settas , & desbaratai ao inimigo as suas maquinas. Recolhei em vós todos os meus sentidos, & fazei que me esqueçam todas as cousas do mundo, & que logo lance fóra , & despreze todas as imaginaçoens viciosas. Soccorreime, Verdade eterna, para que nenhuma vaidade me leue a poz si. Vinde suauidade celestial, & fuja de vossa vista toda a torpeza. Perdoame Senhor por vossa milericordia, quantas vezes cuido na oração em outras cousas fóra de vós. Confesso com verdade que muitas vezes estou nella mui distraído: porque não estou onde tenho o corpo, mas onde me leuão os meus pensamentos. Alli estou onde está o meu pensamento; alli está frequentemente o meu pensamento, onde está o que amo. Aquillo com facilidade me ocorre, que naturalmente me deleita, ou pello

pello costume me agrada..

6. Por isso vòs, que sois a mesma verdade, claramente dissestes: Matth. 6. Onde està o teu thesouro, ahi està o teu coração. Se amo o Ceo, de boa vontade cuido nas cousas celestiaes; Se amo o mundo, alegrome com suas felicidades, & entristeçome có suas desgraças: se amo a carne, muitas vezes imagino em suas cousas: se amo o espirito, deleitome em cuidar nas cousas espirituas: Porque folgo de fallar, & ouvir em todas as cousas, que amo, & as imagens, & especies das taes cousas trago comigo para cata. Mas Senhor, bemaumenturado he aquelle, que por vosso amor dà de mão a todas as creaturas, faz força à natureza, & crucifica os appetites da carne com o fervor do espirito; para que serenada a consciencia, vos offereça oração pura, & seja digno de assistir aos Coros angelicos,

gelicos, excluindo exterior, & interiormente todas as cousas da terra.

CAP. QVARENTA E NOVE.

Do desejo da vida eterna, & quam grandes bens estejam promettidos aos que pelejão.

1. D. **F**ilho, quando sentes, que do Ceo se te comunica o desejo da eterna bemaumenturança, & desejas sair do carcere do corpo, para poder contemplar a minha claridade sem sombra de mudança; dilata o teu coração, & recebe esta santa inspiração com todo o affecto. Dà muitas graças à soberana bondade que he tão liberal contigo, visitandote com clemencia, excitandote com feruor, & leuandote com mão poderosa: para que cõ teu proprio pezo te não abatas às cousas terrenas

Por-

Porque tu não recebes isto por tua diligencia, ou forças, mas só pello querer da graça soberana, & do respeito diuino, para que aproueites nas virtudes, creças em humildade, & te prepares para as futuras batalhas, & procures vnirte comigo com todo o affecto do coração, & seruirme com feruorola vontade.

2. Filho, muitas vezes arde o fogo, mas não lobe a chama sem fumo. Assim também os desejos de alguns se abraão pellas cousas celestiaes; & ainda não estão liures da tentação do amor carnal. E por isso não fazê puramête pella hõra de Deos, o q̃ cõ tanto desejo lhe pedem. Tal costuma ser algumas vezes o teu desejo, q̃ me mostraste com tanta importunação: Porque nem he puro nem perfeito o que està inficionado com algum proprio interesse.

3. Pe-

3. Pede, não o que te he agra-
dauei, & commodo, mas o que a-
nim he accito, & honorifico; por-
que se rectamente julgas, deues
antepor a minha ordenação ao teu
desejo, & seguila. Eu conheço o
teu desejo, & ouui teus continuos
gemidos. Iá querias estar na liber-
dade da gloria dos filhos de Deos: já
te deleita gozar a vida eterna, & a
patria celestial cheia de gozo, &
alegria: mas ainda he outro tempo:
isto ainda he tempo de guerra, té-
po de trabalho, & de exame. Dese-
jas ser cheio de summo gozo, mas
não podes alcançar isto agora. Eu
sou: esperame (diz o Senhor) até
que venha o Reyno de Deos.

4. Has de ser ainda prouado na
terra, & exercitado em muitas
coufas. As vezes se te dará conso-
lação, mas não copiosa fartura. Ef-
forçate pois, & té valente, assim
em obras, como em padecer coufas
con-

contrarias à natureza. Importa que te vistas de homem nouo, & que te mudes em outro homem. Conuê fazer muitas vezes o que não queres, & deixar o que queres. O que agrada aos outros irá a diante, & o que te a ti agrada não se fará: o que os outros dizem será ouuido; & o que tu dizes será tido em nada. Pedirão os outros, & receberão, tu pedirás, & não alcançarás.

5. Serão grandes os outros na boca dos homens, & de ti não se fará calo. Aos outros se encarregará este, ou aquelle negocio, & tu serás tido por inutil. Por isto se entristecerá algumas vezes a natureza, & será cousa muito grande se o soffreres com silencio. Nestas cousas semelhantes he prouado o fiel seruo do Senhor, para ver como se sabe negar, & mortificar em tudo. A penas se achará coula, em que
tanto

tanto te conuenha morrer a ti mesmo, como em ver, & padecer o que he contrario à tua vontade, principalmente quando te mādão fazer coufas, que a teu parecer são fóra de razão, & de pouco proueito. E porque tu estando debaixo do gouerno do superior, te não atreues ao contradizer, por isso te parece coufa dura andar à vontade de outrem, & deixar de todo o teu proprio parecer.

6. Mas considera, filho, o fruto destes trabalhos, o fim breue, & o premio excessiuamente grande, & não te serão molestos, mas tiraràs delles consolação, que alente a tua paciencia. Porque por este pouco de vontade propria, que agora voluntariamente deixas, faràs sempre a tua vontade nos Ceos: porque alli acharàs tudo o que quizeres, & tudo o que podes desejar. Alli possuiràs todo o bé se temer de o perder:

der: alli a tua vontade vnida sempre com a minha, não desejará cousa alguma particular. Alli ninguê te fará resistêcia, ninguem se queixará de ti, ninguem te impedirá, nem te encontrará, mas terás presentes todas as cousas desejadas, & será satisfeito em tudo o teu affecto. Alli te darei gloria pella injuria padecida; honroio louuor pella tristeza, & pello lugar abatido o asento em meu Reyno para sempre. Alli apparecerá o fruto da obediência, alegrarse ha o trabalho da penitencia, & será gloriolamête coroadada a fogueição humilde.

7. Por isto fogeitate agora humildemente à vontade de todos, nê se te dê saber qué disse, ou mādou isto, mas tē grandissimo cuidado, q̃ ou seja Prelado, ou menor, ou igual o q̃ te pedir, ou mādar algũa cousa, tudo tenhas por bem, & procures fazelo com singela vontade. Busque

que cada hum o que quizer, glorie-se este nisto, & aquelle naquillo, & seja milhares de vezes louuado; põrèm tu gozate fô no desprezo de ti mesmo, & no beneplacito, & honra de Deos. Isto he o que deues suspirar, que por vida, ou por morte seja sempre Deos glorificado em ti.

CAP. SINCOENTA.

Como se deue offerecer nas mãos de Deos o homem desconfolado.

1. S. **S** Enhor Deos, Pay santo, agora, & por todo sempre seiais louuado, que alsim como vòs quereis està feito, & o que fazeis he bom. Alegrase em vòs o vossò seruo, não em si, nem em outro algum, porque vòs sois verdadadeira alegria, vòs sois a minha esperança, & a minha coroa,

coroa, vòs fois só o meu prazer, & a minha honra. Que tem o vòsso seruo, senão o que de vòs recebeo, sem elle o merecer? Vòsso he tudo o que destes, & o que fizestes. Pobre fou, & combatido de trabalhos desde minha mocidade: minha alma se entristece às vezes até derramar lagrimas, & outras se perturba pellas payxoens, que contra ella se levantão.

2. Desejo o gozo da paz, peço a paz dos vòssoz filhos, que são por vòs apascentados entre os resplandores da confissão. Se cõcedeis paz, se infundis gozo santo, será a alma de vòsso seruo chea de alegria, & deuota em vòssoz louuores; mas se vos apartais, como muitas vezes fazeis, não poderá correr o caminho, de vòssoz mādamentos, & ló dobrará seus joelhos para bater no peito, porque não lhe vai como nos dias passados, quãdo relplandecia a vòssa

vossa luz sobre sua cabeça, & era defendido das tentações, q̃ o cóbatião debaixo da sombra de vossas azas.

3. Pay justo, & digno de ser sempre louuado, chegada he a hora, em que será prouado o vosso seruo. Pay digno de ser amado, justo he que nesta hora padeça algũa coula por vòs o vosso seruo. Pay digno de ser venerado chegou a hora, que ab eterno sabeis que hauia de vir, na qual esteja por hum pouco de tẽpo abatido o vosso seruo, mas viu sempre interiormente diante de vòs. Seja pouco desprezado, & humilhado, consumido com payxoens, & enfermidades: para q̃ resucite cõ vosco na aurora de noua luz, & seja clarificado nos Ceos. Pay santo, vòs assim o ordenastes, & assim o quizestes: & o que vòs mandastes ie tem feito.

4. Esta he a merce q̃ fazeis a vosso amigo, que por vosso amor padeça

deça, & seja attribulado neste mundo, quantas vezes vós o permittires, & por qualquer homem que seja. Nenhuma cousa se faz na terra sem vosso conselho, & prouidência, nem sem causa. Senhor, bom he para mim, que me hajais humilhado, para que aprenda vossas justificaçoens, & lance fóra de meu coração toda a presunção, & soberba. Ps. 118. proueitoso he para mim, que a confusão cobrisse o meu rosto, para que vos busque para consolarme, & não aos homens. Tambem nisto aprendi a temer o vosso incomprehensivel juizo, que affligis o justo cõ o perverso, mas não se igualdade, & justiça.

5. Graças vos sejam dadas, que não perdoastes as minhas maldades, mas castigastesme cõ duros açoitotes, affligindome com dores, & exteriormente com angustias. Não ha qué me console de todos os que viuem

viuem debaixo do Ceo, tenão vòs Senhor Deos meu, celestial Medico das almas, que feris, & faredes, pondeis em graues tormentos, & liurais delles. Venha sobre mim a vossa correccção, que o vosso castigo me ensinarà.

6. Pay querido, eis aqui estou nas vossas mãos, eu me inclino à vara de vossa correccção, feri as minhas costas, & o meu peitoco, para que indireite meu torcido querer conforme vossa vontade. Fazei-me discipulo deuoto, & humilde, como costumades fazer, para que obedeça ao vosso menor aceno. Amim, & todas as minhas cousas, vos entrego, para que as emmendeis. Melhor he ter castigado neste mundo, que no outro. Vós sabeis todas as cousas, & cada humna em particular, & nada se vos esconde na consciencia humana. Antes que se fação sabeis os futuros; & não tendes ne-
cessi-

necessidade que outrem vos ensine, ou auile as cousas, que se fazem na terra. Vós sabeis o que cõuem para meu aproueitamento, & quanto importa a tribulação para alimpar a ferrugem dos vícios. Faizei comigo vossa vontade, & desejo, & não desprezeis a minha estragada vida, de ninguem melhor, nem mais claramente conhecida do que de vós só.

7. Senhor, daime luz para saber o que se deue saber, amar o que se deue amar, louuar o que vos he summamente agradauel, estimar o que na vossa estimação he precioso, aborrecer o que a vossos olhos he feio. Não permitais, que julgue segundo a vista dos olhos exteriores, nem que sentencie segundo o ouuido dos homens ignorantes; mas daime graça para que saiba discernir com verdadeiro juizo entre as cousas espirituaes, & as visueis,

O

fiuéis, & bulcar sempre sobre tudo o beneplacito de vossa vontade.

8. Muitas vezes se enganão os sentidos dos homens em julgar, & os mundanos se enganão tambem em amar só o visuel. Por ventura fica melhor o homem porque outro o louua? O falso engana ao falso, o vaõ, ao vaõ, o cego ao cego, o fraco, quando o engrãdece, & na vertlade mais o confunde quando vãamente o louua. Porque quanto cada hum he nos olhos de Deos, tanto he, & não mais, diz o humilde S. Francisco.

CAP. SINCOENTA E HVM.

*Que nos devemos applicar às obras
humildes, quando cessamos das
altas.*

1. D. **F** Ilho não podes estar sempre no feruoroso desejo

delejo das virtudes, nem perſeue-
rar no mais alto grao da contem-
plação; mas às vezes te he neceſſa-
rio pella corrupção original de tua
natureza deſcer a couſas baixas, &
leuar carga deſta corruptiuel vida,
ainda que ſeja contra vontade, &
com enfado. Em quanto trazes eſte
corpo mortal, sentiràs deſabrimen-
to, & pezo no coração. Por iſſo
conuem gemer muitas vezes eſtã-
do neſta vida pello pezo da carne,
porque não podes occuparte nos
exercicios eſpirituaes, & contem-
plação das couſas diuinas.

2. Neſte tempo conuém te oc-
cupes em obras humildes, & exte-
riores, conſolandote com fazer
bons actos: eſpera a minha vinda,
& a viſita do Ceo có firme cõfiança;
& leua có paciencia o teu deſterro,
& a ſecura do eſpirito, até que ou-
tra vcz te viſite, & ſejas liure de to-
das as moleſtias: porq̃ eu te farei eſ-
quecer

quecer os trabalhos ; & gozar de hum sossego interior ; & eu estenderei diante de ti os prados das Escrituras, para que com coração dilatado, corras pello caminho dos meus mandamentos : & dirás. Não são sufficientes as penas desta vida para merecer a gloria futura , que se nos ha de manifestar.

CAP. SINCOENTA E DOVS.

Que se não deue ter o homem por digno de consolação , mas só de castigo.

I. S. **S** Enhor, eu não sou digno de vossa consolação, nem de alguma visita espiritual, & por isso justamente vos aueis comigo, quando me deixais pobre, & desconfolado. Porque se eu pudesse derramar tantas lagrimas, que igualassem o mar
ainda

ainda não seria digno de vossa cõsolação. Demaneira que nenhuma outra cousa mereço senão ser açoitado, & castigado: porque graueamente vos offendi muitas vezes, & cometi muitos delitos de muitos modos. Assim que bem considerado, não sou digno de cõsolação alguma por pequena que seja. Mas vós benigno, & misericordioso Senhor que não quereis que vossas obras pereçam; para mostrar as riquezas de vossa bondade nos vâtos de vossa misericórdia, tendes por bem consolar com modo mais que humano ao vosso seruo, ainda além de todo o proprio merecimento: porque as vossas cõsolaçoens não são como as cõsolaçoens humanas.

2. Senhor, que tenho feito, ou para que vós me desseis alguma cõsolação celestial; Não me lembrei que fizesse algum bem, mas q

O 3

semp

sempre fui inclinado a vicios, & preguioso em me emendar. Isto he para verdade, q̃ eu não posso negar. Se eu dissesse outra cousa, vós estais contra mim, & não aueria quem me defendesse. Que tenho merecido por meus peccados, senão inferno, & fogo eterno? Com toda a verdade confesso que sou digno de todo escarneo, & desprezo, & que não mereço estar entre os vossos seruos. E posto que ouça isto de má vontade, em defensão da verdade arguirei contra mim meus peccados, para que mais facilmente mereça alcançar vossa misericordia.

3. Que direi eu reo, & cheio de toda a confusão? Não tenho boca para fallar, senão esta só palavra: Pequei Senhor pequei: auei misericordia de mim, perdoame hum pouco, para que chore a minha dor, antes que vá à terra chea de treuas, &

& cuberta de escuridade da morte. Que quereis vòs Senhor principalmente do culpado, & miserauel peccador, senão que se humilhe, & tenha contrição de seus peccados? Da verdadeira contrição, & interior humildade nasce a esperança do perdão: com ella se reconcilia a consciencia perturbada, recupera a graça perdida, & se assegura o homem da ira futura, & se ajuntão em santa paz Deos, & a alma arrependida.

4. Senhor, a humilde contrição dos peccados he para vòs sacrificio mui aceito, que cheira mais suaue-mente na vossa presença, que o incenso. Este he o vnguento agradauel, q̃ quizestes se derramasse aos vossos pès, porque nunca desprezastes o coração contrito, & humilhado. Aqui està o lugar do refugio para quẽ foge do furor do inimigo. Aqui se emenda, & lava, tudo o

que em outro lugar se errou, ou manchou.

CAP. SINCOENTA E TRES.

Que a graça de Deos não se communica aos que gostão das cousas terrenas.

1. D. **F** Ilho, preciola he a minha graça, não sofre misturas de cousas estranhas, nem de consolaçoens terrenas. Por isso conuem lançar fóra todos os impedimentos da graça, se desejas receber a sua influencia. Busca lugar apartado, & gosta de viuer só contigo: não busques a conuersação dos outros, mas faze deuota oração a Deos, para que te dê compunção de espirito, & pureza de consciencia. Não faças caso do mundo, & antepoem a todas as cousas exteriores o occuparte com Deos:

estranhos, & os parentes, & de ninguem se deue guardar mais que de si mesmo. Se te vences atí perfeitamente, tudo o mais fogueitaràs com facilidade. Triunphar de si mesmo he a mais perfeita victoria. E quem de tal modo se tem fogueito a si mesmo, que a sensualidade em tudo obedeça à razão, & a Deos, este verdadeiramente he vencedor de si mesmo, & senhor do mundo.

3. Se alpiras a subir a esta altura, importa começar varonilmente, & por o machado à raiz, para que arranques, & destruas a desordenada, & escondida inclinação, que tens a ti mesmo, & a todo o bem proprio, & material. Deste amor desordenado, com que o homem se ama a si mesmo, depende quasi tudo o que de raiz se ha de vencer; & vencido, & fogueito isto, logo auerà grãde paz, & tranquillidade. Mas porq̃ poucos

poucos trabalham perfeitamente por morrer a si mesmo, & não fazem de todo de seu proprio parecer; por isso fiquão embaraçados com seus affectos, & não se podem levantar sobre si em espirito. Porém quem deseja andar comigo liuremente, he necessario, que mortifique todas as suas más, & desordenadas afeições, & que não se apegue a creatura alguma com amor de concupiscencia.

CAP. SINCOENTA E QUATRO.

Dos diuersos mouimentos da natureza, & da graça.

I. D. **F**ilho, considera com diligencia os mouimentos da natureza, & da graça porque mui contraria, & sutilmente se mouem, & apenas

O 6 fão

saõ conhecidos, senão por hum homem espirital, & interiormente allumiado. Todos desejão o bem, & poem diante alguma bondade em seus ditos, & obras, por isso muitas vezes se enganão com apparencia do bem. A natureza he astuta, & arrasta, prende, & engana a muitos, & se poem a si por fim principal. Mas a graça anda com fingeleza: apartale de toda apparencia de mal, não vfa de enganos, & tudo faz puramente por Deos, no qual, como em fim, detença.

2. A natureza não quer ser mortificada, não quer ser opprimida, nem vencida, nem sojeita, nem de boa vontade quer estar sopeada: mas a graça trata da propria mortificação, resiste à sensualidade; quer ser sojeita, deseja ser vencida, & não quer vfar de sua liberdade: gosta de estar debaixo da obediencia,

cia, não cobiça senhorear a outrem, mas viuer, & estar debaixo da mão de Deos, & està aparelhada a obedecer humildemente a toda humana creatura por seu amor.

A natureza trabalha por seu interesse, & só attenta ao lucro, que lhe pode vir: mas a graça não considera o que lhe he vtil, & commodo, mas o que a muitos he proueitoso. A natureza recebe com gosto a honra, & veneração: a graça attribue fielmente a Deos toda a honra, & glória.

3. A natureza teme a confusão, & desprezo: a graça alegrase de padecer injurias pello nome de Iesu Christo. A natureza ama o ocio, & descanso do corpo: a graça não pode estar ociosa, mas abraças de boa vontade o trabalho. A natureza quer ter cousas curiosas, & asseadas, & aborrece as vis, & preciosas: a graça deleitase com as cousas chãas,

cháas,& de pouco preço, não despreza as asperas; nem recusa vestir-se de pannos pobres. A natureza estima o temporal,alegrase com os ganhos terrenos, entristecele com os danos,molesta-se com humapalaura injuriola: a graça cuida nas coulas eternas, não se affeição às temporaes, não se perturba com as perdas, nem se entristece com palauras asperas: porque tem posto o seu thelouro,& o seu gosto no Ceo,onde nada perece.

4. A natureza he cobiçosa,& de melhor vontade recebe,que dà; ama as coulas proprias , & particulares:a graça he piadosa,& commū para todos, foge de singularidades, contentase com pouco, julga por mayor felicidade o dar, que o receber. A natureza inclina-se às creaturas, à propria carne, à vaidade , a passatempos: a graça lleuanos para Deos,& para as virtudes; deixa as
crea-

creaturas, foge do mundo, aborrece os appetites da carne, refrea os passos vaós, & enuergonha-se de apparecer em publico. A natureza de boa vontade toma qualquer recreação exterior, com que deleite os sentidos: a graça deseja consolar-se com o summo bem sobre todo o visível.

5. A natureza tudo faz por seu interesse, nada pode fazer de graça, mas espera alcançar igual, ou mayor satisfação, ou applauso, ou fauor pello bem que faz, & deseja que sejam muito estimadas suas obras, & suas dadiuas: a graça nenhuma cousa temporal busca, nem outro premio, senão só a Deos, & do temporal não deseja mais, que quanto lhe basta para coneguir o eterno.

6. A natureza prezase de muitos amigos, & parentes, gloria-se da nobreza de seu nascimento, anda à vontade

vontade dos poderosos, lifonjea aos ricos, applaude os feus iguaes: a graça atè os inimigos ama, não se efuaece por ter muitos amigos não faz caso do lugar, nem da nobreza, se nella não ouuer mayor virtude, fauorece mais ao pobre, que ao rico, tem mais cõpaixão do innocente, que do poderoso; alegrafe cõ o verdadeiro, & não cõ o mentirofo; exhorta sempre aos bons que feirão melhores, & que se affemelhem ao Filho de Deos pelas virtudes. A natureza logo fe queixa da necefsidade, & do trabalho; a graça fofre com constancia a pobreza.

7. A natureza todas as coufas ordena para fi, por fi peleja, & porfia: a graça tudo dirige para Deos, de donde mana tudo como de fua origem; nenhum bem attribue a fi, não presume com arrogancia, não porfia, nem prefere a fua opinião à
dos

dos outros; mas em todo juízo, & parecer se fogeita à sabedoria eterna, & ao diuino exame. A natureza deseja saber segredos, & ouir nouidades: quer mostrar-se exteriormente, & experimentar muitas cousas pellos sentidos: deseja ser conhecida, & fazer cousas, de onde lhe resulte louuor, & admiração: a graça não trata de saber cousas nouas, nem curiosas: porque tudo isto nasce da corrupção antiga, pois não ha cousa noua, nem permanente sobre a terra, ensina a recolher os sentidos, a euitar o vão contentamento, & ostentação, esconder humildemente as cousas maravilhosas, & dignas de louuor, & buscar em todas as cousas, & em todas as sciencias o proueito do proximo, & o louuor, & honra de Deos. Não quer que o louuem, nem as suas cousas mas que Deos seja engrandecido, & louuado em
seus

seus dons, pois, os communica a todos por sua infinita caridade.

8. Esta graça he hum lume sobrenatural, & hum dom mui particular de Deos, & propriamente hum final dos escolhidos, & huma prêda da eterna saluação, que leuanta o homem do terreno a amar o celeste, & de carnal o faz espiritual. Assim que quanto mais opprimida, & atropelada estiuer a natureza, tanto mais graça se infunde, & cada dia o homem interior he reformado com 'nouas visitas segundo a imagem de Deos.

CAP. SINCOENTA E SINCO

Da corrupção da natureza, & de efficacia da diuina graça.

1. S. **S** Enhor Deos meu, que me creastes à vossa imagem, & semelhãça, conce-

concedeime esta graça, que me mostrastes fer tão grande, & tão necessária para a salvação; para que vença a minha pessima natureza, que me arrastra a peccados, & a perdição. Porque sinto em minha carne a ley do peccado, que contradiz à ley da minha alma, & que me leua catiuo a obedecer em muitas cousas à sensualidade: & não posso resistir a suas payxoens, se me não assiste a vossa santissima graça derramada com ardentissimo amor em meu coração.

2. He necessária a vossa graça, & grande graça para vencer a natureza inclinada sempre ao mal desde sua mocidade. Porque arruinada pello primeiro homẽ Adam, & corumpida pello peccado, desce a todos os homens a pena desta mancha; de sorte que a mesma natureza, q̃ foi creada por vòs boa, & recta, já se tem por vicio, & enfermi-

midade da natureza corrupta por que o teu mesmo movimento, que lhe ficou, a leua ao mal, & às cousas baixas: & huma pequena força que tem, he como huma faísca escondida na cinza: esta he a razão natural cercada de grandes treuas, que tem ainda juizo, & conhecimento do bem, & do mal, & da distancia que ha entre o verdadeiro, & o falso; posto que não tenha forças pera fazer o que approua, nem perfeita luz da verdade, nem se jáo faã as suas afeições,

3. Daqui vem, Deos meu, que segundo o homem interior me deleito na vossa ley, sabendo que vosso mandamento he bom, justo, & santo, & julgando que todo o mal, & peccado se deue fugir; mas com a carne firuo a ley do peccado, pois obedeco mais à sensualidade, que à razão. Daqui vem que tenho hum bom querer, mas não acho
com

com que o pôr por obra:: & proponho muitas vezes fazer muitas cousas boas, mas como me falta a graça que ajude á minha fraqueza, com qualquer leue contradicção torno atraz, & desfaleço. Daqui também nasce, que conheço o caminho da perfeição, & mui claramente vejo o como o hei de seguir; mas opprimido com o pezo de minha corrupção, não aspiro ao mais perfeito.

4. Ah Senhor, quam necessaria me he a vossa graça para começar o bem, para o proleguir, & para o aperfeiçoar? Porque sem ella nenhuma cousa posso fazer, mas em vós tudo posso, confortado com vossa graça. Oh graça verdadeiramente celestial, sem a qual nem tem preço os proprios merecimentos, não se deuem estimar os dons da natureza! As artes, as riquezas, a fermosura, a valentia, o engenho, a elo-

eloquencia , nenhum valor tem. Senhor, diante de vòs, sem a vossa graça. Porque os dons da natureza são communs a bons, & a maos: mas a graça, & o amor, he dom proprio dos escolhidos, com a qual exornados, são dignos da vida eterna. He tão excellente esta graça, que nem o dom da Profecia, nem a virtude de obrar milagres, nem a mais alta especulação, se deue estimar sem ella. Nem ainda a Fé, né a Esperança, nem as outras virtudes vos agradão sem Caridade, & graça.

5. Oh beatíssima Graça, que fazes rico de virtudes ao pobre de espirito; & fazes humilde de coração ao rico dos bens do mundo! Vem, desce sobre mim, & enchemme de tua consolação, para que não desmaye a minha alma cõ o trabalho desta vida, & secura de coração. Peçouos, Senhor, que ache a graça

ça em vossos olhos : porque me basta a vossa graça, ainda que me falte tudo o mais que deseja a natureza. Ainda que esteja tentado, & afflicto com muitas tribulações, não temerei mal algum, se estiuer comigo a vossa graça. Ella he a minha fortaleza, ella me dà conselho: & o soccorro: ella he mais poderosa, que todos os inimigos, & mais sabida, que todos os sabios.

6. Ella he Mestre da verdade que ensina a perfeição, he luz do coração, aliuio dos trabalhos, ella afugenta a tristeza, & o temor, aumenta deuação, & gera as lagrimas. Que outra cousa sou sem ella, senão hum madeiro seco, & hum tronco inutil? Ah Senhor, preuiname sêpre a vossa graça, acompanheme, & façame continuamête diligente em boas obras, por Iesu Christo vosso Filho. Amen.

CAP. SINCOENTA E SEIS.

*Que nos deuemos negar a nós mesmos,
& imitar a Christo pella Cruz.*

I. D. **F**ilho , quanto menos
tiueres de ti, tanto mais
teràs de mim. Assim
como não deſejar couſa alguma
exterior, gèra paz interior; aſſim a
negação, & deſprezo interior de ſi,
cauſa vnião com Deos. Quero que
aprendas a perfeita negação de ti
meſmo, reſignandote em a minha
vontade ſem contradicção, & quei-
xa. Segueme: eu ſou caminho, ver-
dade, & vida: ſem caminho não ſe
anda, ſem verdade não ſe conhece
ſem vida não ſe viue. Eu ſou o ca-
minho; que deues ſeguir, a verda-
de a quem deues crer, a vida que
deues eſperar. Eu ſou o caminho
ſem erro, verdade ſem engano, vida
ſem

fem termo. Eu sou o caminho mui direito verdade soberana, vida verdadeira, vida bemaumenturada, vida increada. Se perseverares no meu caminho conheceràs a verdade, & a verdade te liurará, & alcançará a vida eterna.

2. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos: se queres conhecer a verdade crê-me: se queres ser perfeito, vende tudo: se queres ser meu discipulo, negate a ti mesmo: se queres possuir a vida bemaumenturada despreza a vida presente: se queres ser exaltado no Ceo, humilhate no mundo; se queres reynar comigo, leua comigo a Cruz: porque só os seruos da Cruz achão o caminho da bemaumenturação, & a luz verdadeira.

3. S. Senhor Iesus pois o vossó caminho he estreito, & desprezado no mundo, concede-me, que vos imite em desprezar o mundo. Por-
P que

que não he maior o seruo que seu Senhor, nem o discipulo que seu Mestre. Exercite-se o vosso seruo na vossa vida, porque nella està a minha saluação, & a verdadeira santidade. Nenhuma cousa, que fóra della leio, ou ouço me recrea, nem satisfaz de todo,

4. D. Filho, pois sabes, & les todas estas cousas, seràs bemauenturado se as fizeres. Quem conhece os meus mandamentos, & os guarda, este he o que me ama, & eu o amarei, & me manifestarei a mim mesmo a elle, & o farei assentar comigo no Reyno de meu Pay. S. Senhor Iesu, assim como o dissestes, & prometestes, assim me dai graça para que eu o mereça. Recebi de vossa mão a Cruz, ei de leuala até a morte, assim como vós ma puzestes. Verdadeiramente a vida do bom Religioso he Cruz, mas guia para o Paraíso. Pois já temos começado,
não

não conuem tornar atraz, nem deixar a Cruz.

4. Eia irmãos, vamos juntos, Iesu ferà cõ nosco: por Iesus tomamos esta Cruz, por Iesus perseueremos nella: elle nos darà os auxilios, pois he nosso Capitão, & nossa guia. Olhai, que o nosso Rey vai diante de nós, elle pelejarà por nós outros: figamolo com valor, & perseuerança, & sem medo: estejamos aparelhados para morrer animosamente na batalha, & não escureçamos a nossa gloria fugindo da Cruz.

CAP. SINCOENTA E SETE.

Que não deue acobardarse demasiadamente o que cae em algumas faltas.

1. D. **F**ilho, mais me agrada apaciencia, & humilidade no aduerso, que
P 2 m

muita consolação, & deuocão no prospero. Porque te entristece humma pequena coula feita, ou dita cõtra ti? Ainda que fosse maior não te deuias molestar: deixaa agora passar: não he a primeira, nem coula noua, nẽ ferà a vltima, se viueres muito tempo. Mui valeroso es, em quanto te não succede alguma aduersidade. Dàs mui bons conselhos, & sabes alentar aos outros cõ palauras, mas quando vem à tua porta a tribulação repentina: logo te falta conselho, & esforço. Considera a tua muita fraqueza, pois a ves por experiencia, ainda em mui leues successos. Sabe com tudo, que estas cousas se fazem por teu bem.

2. Quando estes, ou outros semelhantes casos te succederem, propoem de todo o coração reprimir os impetus da natureza, como melhor souberes: & se te molestar alguma

alguma aduerfidade, não te derribe, nem por muito tempo te embarace. Sofre ao menos com paciencia, fenão podes com alegria. Ainda que de mã vontade ouças o que não queres, & fintas diffo indignação, reprimete, & não deixes fair de tua boca alguma palaura defordenada com que os fracos fe escandalizem. Amanfarà depreffa a tempeftade, que em teu coração fe levantou, & a dor interior fe cõuerterà em doçura tornando a graça. Viuo eu ainda (diz o Senhor) aparelhado para te ajudar, & para te confolar muito mais do coftumado, fe confiares em mim, & me chamares com deuocão.

3. Está de bom animo, & prepara-te para fofrer coufas maiores. Ainda que te vejas attribulado, ou grauemente tentado, não está por iffo perdido tudo. Homem es, & não Deos, carne es, & não Anjo.

Como poderàs tu estar sempre em hum mesmo estado de virtude, quando isto faltou ao Anjo no Ceo, & ao primeiro homem no Paraíso? Eu sou o que consolo aos que estão tristes, & leuanto à minha Diuidade, os que conhecem sua fraqueza.

4. S. Senhor, benditas sejam vossas palauras, mais doces para a minha boca, que hum fauo de mel. Que seria de mim em tantas tribulaçoens, & angustias, se vòs me não animasseis cõ vossas sãtas palauras? Que se me dà a mim de quanto ouuer padecido, com tanto que chegue ao porto da saluação? Dai-me bom fim, daime huma ditosa passagem deste mundo. Meu Deos, lembrai uos de mim, & leuaime por caminho direito ao vossò Reyno. Amen.

CAP. SINCOENTA E OVTO

*Que não se deuem esquadrinhar as
cousas mui altas, nem os occultos
juizos de Deos.*

1. D. **F** Ilho, não queiras disputar de materias altas, & dos occultos juizos de Deos; porque hum está delemparado, & outro com tanta graça; porque este he tão affligido, & aquelle tão toberanamente exaltado. Estas cousas exceedem toda a capacidade humana, & nenhuma razão ou disputa he sufficiente para comprehender o juizo diuino. Por isto quando o inimigo te trouxer isto ao pensamento, ou alguns curiosos perguntarem, responde aquillo de Daud. Psalm. 118. Iusto sois Senhor, & justo he o vosso juizo. E aquillo do mesmo Propheta. Psalm. 18.

Os juizos do Senhor ſam verda-
deiros, justificados em ſi meſmo.
Meus juizos hão de ſer temidos,
não examinados: porque não ſe po-
dem comprehender com entendi-
mento humano.

2. Não te ponhas a inquirir, ou
diſputar dos merecimentos dos
Santos, qual ſeja mais Santo, ou
mayor no Reyno dos Ceos. Eſtas
couſas muitas vezes gèrão porfias,
& contendas inuteis, criam tam-
bem ſoberba, & diſſenſoens, quan-
do quer eſte preferir ſoberbamen-
te hum Santo a outro, & aquelle
quer auentejar o outro. Querer ſa-
ber, & inquirir ſemelhantes couſas
nenhum fruto traz conſigo, antes
deſagrada aos Santos: porque eu
não ſou Deos de diſcordia mas de
paz, a qual conſiſte mais na verda-
deira humildade, que na propria
grandeza.

3. Alguns com zelo de deuoção
ſe

se affeição mais a estes do que a-
quelles Santos: isto mais nasce do
affecto humano, que do diuino. Eu
fou o que fiz todos os Santos, eu
lhes dei a graça, eu lhes dei tam-
bem a gloria. Eu sei os merecimen-
tos de cada hum, eu os preueni. cõ
bençoens de minha doçura: eu co-
nheci os meus amados antes dos
seculos, eu os elegi do mundo, &
não elles a mim. Eu os chamei por
graça, trouxe por misericordia, eu
os leuei por tentações varias: eu
lhes communiquei scberaças con-
solaçoens, & dei perseuerança, &
coroei a sua paciencia.

4. Eu conheço o primeiro, & o
ultimo, eu abraço a todos com a-
mor inestimavel: eu deuo ser
louuado em todos os meus Santos,
bemdito sobre todas as cousas, &
honrado em cada hum delles, aos
quaes tão gloriosamente engrande-
ci, & predestinei, sem precederê al-

guns proprios merecimentos. Por isso quem despreza hum dos meus pequenos, não honra ao grãde: porque eu fiz o grande, & o pequeno. E quem desfaz em algum dos Santos, desfaz tambem em mim, & nos demais que estão no Reyno do Ceo. Todos são huma mesma cousa pello vinculo da caridade; todos são do mesmo parecer, todos de hum querer, todos reciprocamente se amão com o mesmo amor.

5. Porém (o que he mais que tudo) mais me amão a mim, que a si, & que aos seus merecimentos. Porque levantandose sobre si mesmos, & saindose de sua propria afeição, todos se transformão no meu amor, no qual descansão cõ summo gozo. Não ha cousa que os possa apartar, ou afrouxar, porque cheios da verdade eterna ardem em fogo de amor q̃ nunca se pode

pode apagar. Callem, pois, os homens carnaes, & animaes, & não disputé do estado dos Santos, pois não labẽ amar senão os seus gostos particulares. Diminuê, & acrelcentão conforme a sua inclinação, & não como agrada à eterna verdade

6. Em muitos nasce isto de ignorancia, principalmente naquelles que sabem pouco de espirito, os quaes raramente sabem amar a alguém cõ perfeito amor espiritual. Leuãoos ainda muito a natural afecção, & a amizade de huma, com que se inclinão mais a huns que a outros: & assim como se hão nas cousas terrenas, assim imaginão as celestiaes. Mas ha grandissima differença entre o q̃ cuidão os imperfeitos, & o q̃ alcançã os varoẽs espirituales por reuelação superior.

7. Por isso, Filho, foga de tratar curiosamente das cousas que exceede a tua sciencia; & trabalha cuida-

dosamente, para que possas ser, se quer o menor no Reyno de Deos. E dado que algum soubesse, quem he mais Santo que outro, ou mayor no Reyno do Ceo, que lhe aproucitaria esta noticia, se senão humilhasse diante de mim por este conhecimento, & le animasse a louvar mais feruorosamente o meu nome? Muito mais agrada a Deos quem cuida na grandeza de seus peccados, & na imperfeição de suas virtudes, & quam longe está da perfeição dos Santos; que o que disputa qual seja o maior, ou menor Santo. Melhor he rogar aos Santos com deuotas oraçoens, & lagrimas, & com humilde coração pedir-lhes o seu glorioso fauor, do que com vã curiosidade esquadri-nhar os seus segredos.

8. Elles te derão por mui contêntes se os homês se soubessem aquietar, & reprimir suas praticas váas.

Não

Não se glorião de seus proprios merecimentos, pois nenhum bem se attribuem a si mesmos:mas tudo a mim attribuem, porque lhe dei tudo o que logrão, mouido de minha caridade infinita. Tão cheios estão do amor da diuindade, & de abundantissima alegria, que lhes não falta, nem pode faltar cousa alguma da gloria, & bema venturança. Todos os Santos, quanto mais sublimados estão na gloria, tanto mais humildes são em si mesmos, & estão mais vizinhos a mim, & são de mim mais amados. Por isso está escrito: Apocalyp. 4. Que lançauão as suas coroas diãte de Deos & se prostrauão diante do Cordeiro, & adorauão o q̃ viue sem fim.

9. Muitos perguntão qual seja o mayor no Reyno de Deos, que não sabem se são dignos de ser cõtados entre os menores. Grão cousa he ser no Ceo se quer o menor, onde

onde todos são grandes, porque se chamarão filhos de Deos, & na verdade o serão. O menor será grãde como mil, & o peccador enue-lhecido em peccados perecerà. Isai. 60. & 65. Quando os Discipulos perguntarão: Quem era o mayor no Reyno dos Ceos? Ouuirão esta reposta: Se vos não conuerteres, & fizeres como meninos, não entrareis no Reyno dos Ceos: Por isso todo aquelle que se humilhar como pequenino, este he o maior no Reyno dos Ceos. Math. 18.

10. Ay daquelles que se desprezão de humilhar-se com os pequenos, porque os não deixará entrar a humilde porta do Reyno celestial! Ay dos ricos, que tem aqui os seus deleites, porque quando os pobres entrarem no Reyno dos Ceos, elles ficarão de fóra chorado: Gozaiuos humildes, & alegraiuos pobres, porque vosso he o Reyno de

de Deos, se cõ verdade me seruireis.

CAP. SINCOENTA E NOVE

*Que toda a esperança, & confiança se
deue pôr sô em Deos.*

I. S. **S** Enhor, que confiança
tenho eu, nesta vida?
ou qual he o meu ma-
yor aliuio de quantos pode auer, se-
não vós Senhor Deos meu, cuja
misericordia não tem numero?
Aonde me foi bem sem vós? ou
quando me pode ir mal estado vós
presente? Mas quero ser pobre por
vós, que rico sem vós antes elco-
lherei peregrinar com vosco na ter-
ra, que possuir sem vós o Ceo. On-
de vós estais, ahi està o Ceo: & por
isso me he forçozo buscaruos com
gemidos com clamores, & com o-
raçoens. Finalmente em ninguem
posso cabalmente confiar, que com
maior

maior pontualidade me ajude em meus apertos, senão em vós só, Deos meu. Vós sois a minha esperança, & a minha confiança, vós sois o meu consolador, & mui fiel em todas as cousas.

2. Todos buscão seus interesses, vós buscais só a minha salvação, & aproueitamento, & todas as cousas me conuerteis em bem. Ainda que às vezes me deixais em varias tentações, & aduersidades, tudo isso ordenais para meu proueito, pois costumais prouar aos vossos escolhidos por varios modos deueis ser tam amado, & louuado, quando assim me prouais, como se me enchereis de celestiaes consolações.

3. Por isso em vós, Senhor Deos, ponho toda a minha esperança, pois sois o meu refugio: em vós ponho todas as minhas tribulações, & trabalhos, porque tudo quanto fôra de vós vejo, acho que he sem for-

ça,

ça, & sem firmeza. Nada Senhor me aproueito os muitos amigos, nem me poderão ajudar os homens, posto que se empenhem em minha defenſa; nem os prudentes conſelheiros me darão reſpoſta vtil, nem os liuros dos doutos me poderam conſolar, nem me poderá liurar a maior riqueza, nem algum lugar ſecreto, & deleitoſo defender, ſe vòs me não aſſiſtis, ajudais, confortais, conſolais, inſtruis, & defendeis.

4. Porque todas as coulas que parece que conduzem para alcançar a paz, & bemauenturança, ſão nada ſe vòs eſtais auſente, & na verdade não dão, nem podem dar bemauenturança alguma. Vòs ſois o fim de todos os bens, alteza da vida, & em vòs eſtá a profundidade das ſciencias, & eſperar em vòs, he grandifſima conſolação para voſſos ſeruos. A vòs Senhor leuanto os meus olhos, em vòs confio meu Deos, &
Pay

Pay de misericordias. Benzei, & santificai a minha alma com benção celestial, para que seja vossa santa morada, & trono de vossa eterna gloria; & não se ache neste vosso templo cousa, que offenda os olhos de vossa Magestade immensa. Olhai Senhor para mim segundo a grandeza de vossa bondade, & segundo a multidão de vossas misericordias; & ouui a oração deste pobre seruo vosso desterrado tão longe na região das lombas da morte. Defendei, & conseruai a alma deste vosso vil escrauo entre tantos perigos desta vida corruptiuel, & acompanhandoa vossa graça, a guiai pello caminho da paz à patria de perpetua claridade.

LIVRO QVARTO.

DA

IMITAC,AM

DE CHRISTO.

*Do SS. Sacramento da Eucharistia,
Exhortação deuota à sagrada
Communhão.*

VOZ DO AMADO.

*Vinde a mim todos os que trabalhais,
& estais carregados, & eu vos recrea-
rei, diz o Senhor. O Pão que eu vos hei
de dar, he minha carne para a vida
do mundo. Tomai, & comei este he o
meu corpo, o qual será entregue por a-
mor de vós: fazei isto em minha memo-
ria. Quem come a minha carne, & be-
be o meu sangue, fica em mim, & eu
fiquo nelle. As palauras que vos eu te-
nho dito, são espirito, & vida. Mat. 11.
& 16. Ioan. 6.*

CAP.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Com quanta reuerencia se ha de receber Christo S. N. no Sacramento.

VOZ DO DISCIPVLO.

I. **S**ENHOR Iesus, verdade eterna, vossas são estas palauras, posto que não forão ditas no mesmo tempo, nem escritas no mesmo lugar: & pois são palauras vossas agradauei, & fielmente as deuo receber todas vossas são, & vós as dissestes: & são também minhas, porque as dissestes para minha saluação. Com gosto as recebo de vossa boca, para que mais altamente se imprimão em meu coração. Excitãome palauras de tanta piedade, cheias de doçura, & amor; mas atemorizãome meus proprios delitos, & minha impura con-

consciencia me retira de receber
tão santos mysterios. Convidame
a doçura de vossas palauras; mas
confundeme a multidão de meus
vícios.

2. Mandais que me chegue a vós
com grande confiança, se quero ter
parte com vosco, & que receba o
manjar da immortalidade, se de-
sejo alcançar a vida, & gloria eter-
na. Vinde (dizeis) a mim todos os
que trabalhais, & estais carregados,
& eu vos recrearei. Oh doce, & a-
morosa palaura nos ouvidos do
peccador, que vós, Senhor Deos
meu convidais ao pobre, & ao mē-
digo à Communhão de vosso San-
tissimo Corpo! Nē ainda os Ceos
são capazes de vossa grandeza, &
dizeis: Vinde a mim todos.

3. Que quer dizer esta tão estu-
penda piedade, & este tão amoroso
conuite? Como me atreverei che-
gar a elle, quando em mim não co-
nheço

nheço cousa boa; em que possa confiar? Como vos meterei dentro de minha casa, eu que muitas vezes offendi vossa benignissima face? Temem os Anjos, & os Arcanjos, & tremem os Santos, & os justos, & vòs dizeis: Vinde a mim todos? Se vòs, Senhor, não differeis isto, quem o teria por verdadeiro? E se vòs o não mandareis, quem se atreuera chegar a vòs? Se Noe varão justo, trabalhou cem annos em fabricar huma arca, para se salvar com poucos Gen. 6. como me poderei eu preparar em huma hora, para receber com reuerencia o supremo Artifice do mundo?

4. Moyles vossò grande seruo, & particular amigo fez huma arca de madeira incorruptiuel, a qual guarneceo de ouro purissimo, para por nella as taboas da Ley: Exod. 25. & eu creatura apodrecida, atreuer-mehei a receberuos com tanta facilidade.

cilidade, a vòs Senhor, que fizestes a Ley, & dais a vida? Salamão, o mais sabio dos Reys de Israel edificou em sete annos hum grandioso Templo em louuor de vossò nome, & celebrou outo dias a festa de sua dedicação: offereceo mil hostias pacificas, & com musica, & applausos collocou solennemente a arca do Testamento no lugar que lhe estaua preuenido 3. Reg. c. 8. E eu miserauel, & o mais pobre de todos os homens, como vos meterei dentro de minha casa, quando a penas gasto meia hora com deução? E prouuèra a Deos que essa meia hora gastasse se quer huma vez como deuia.

5. Ah meu Deos, quanto trabalharão aquelles Santos para agradarvos! Ay de mim, que pouco he o que faço: q̃ pouco tempo gasto em aparelharme para a cômunhão! Poucas vezes estou de todo recolhido,

do, & mui poucas estou liure de distracçoens. E certo que na prelença toberana de vossa Diuindade não me deuia occorrer pensamento algum pouco decente, nem me auia occupar alguma creatura, porque não vou a receber algum Anjo mas ao Senhor dos Anjos.

6. Ha grandissima differença entre a arca do Testamento com suas reliquias, & o vosso purissimo Corpo com suas inefaveis virtudes, entre os sacrificios da ley antiga, que figurauão os futuros da ley da graça, & o sacrificio verdadeiro do vosso Corpo, que he o complemento de todos os sacrificios antigos. Pois porque me não abraço em vosso amor à vista de vossa venerauel presença? Porque me não preparo cõ maior cuidado para vos receber no Sacramento, vendo, que aquelles Santos Patriarchas, & Prophetas, & os Reys, & Princepes com todo o pouo

pouo mostrarão tão affectuosa deuocão ao culto diuino.

7. Dançou o deuotíssimo **Rey** Daud com religioso affecto diante da arca de Deos, em memoria dos beneficios concedidos antigamente aos seus antepassados: fez órgãos de diuersos modos, compoz Psalmos, & ordenou que se cantassem com alegria, & até elle os cantou muitas vezes à arpa, inspirado com a graça do Espirito Santo: ensinou ao pouo de Israel a louuar a Deos com todo o coração, & engrandecelo, & celebralo todos os dias com consonancia de vozes. Pois se tanta era a deuocão, & pontualidade naquelle tempo no louuor diuino diante da arca do Testamento; quanta reuerencia, & deuocão deuo eu ter, & todo o pouo Christão na presença do Sacramento, & na Communhão do excellentíssimo Corpo de Christo.

Q

8. Cor-

8. Correm muitos a diuerfos lugares para visitar as reliquias dos Santos, & admirão-se de ouir suas vidas, vem os sumptuosos edificios dos templos, & beijão os sagrados ossos guardados em ouro, & sedas: eis aqui estais vòs presente diante de mim no altar. Deos meu, Santo dos Santos, Creador dos homens, & Senhor dos Anjos. Muitas vezes a curiosidade dos homês, & a novidade das couiãs que ainda não tem visto, he occasião de se fazerem semelhantes visitas: & como estas romarias tem tanto de liuiandade, & quasi nada de verdadeira contrição, por isso se tira dellas tão pouco fruto de emenda. Porém aqui no Sacramento do Altar todo estais presênte, meu Deos, & homê, Christo Iesu: onde o homem recebe copioso fruto de eterna saluação, todas as vezes q̃ vos recebe digna, & deuotamente. A este Sacramêto
não

não nos leua alguma liuiandade, curiosidade, ou sensualidade: mas a Fè firme a Esperança deuota, & a pura Caridade.

9. Oh Deos inuisivel, Creador do mundo, que marauilhosamente nos fauoreceis! Que suaue, & graciosamente vzaes com vossos esco-
lhidos, aos quaes vos offerceis vòs mesmo neste Sacramento, para que vos recebão! Verdadeiramente excede este beneficio todo o entendimento: & particularmête attrahe os corações dos deuotos, & acende os seus affectos. Porque os vossos verdadeiros fies, q̃ ordenão toda a sua vida para a emenda, recebem continuamente deste dignissimo Sacramento copiosa graça de deuocão, & amor da virtude.

10. Oh graça do Sacramento admiravel, & escondida, a qual conhecem só os fies de Christo: porẽ os Infieis, & os que estão em peccado

Q2 do

do não a podem experimentar. Neste Sacramento se dà graça que fortalece o espirito, & se repara na alma a virtude perdida, & reflorece a fermosura afeada pello peccado. He tão grande algumas vezes esta graça, que pella abundancia de deução recebida, não só a alma, mas ainda o corpo fraco sente hauer recebido forças maiores.

II. He muito para sentir, & para chorar a nossa tibeza, & descuido que não himos com melhor disposição, & mayor affecto a receber a Christo; no qual consiste toda a esperança, & merecimento dos que se hão de saluar. Porque elle he a nossa santificação, & redempção: elle he a consolação dos Viadores, & o gozo eterno dos Bemauenturados. E assim he muito para chorar o pouco respeito com que muitos tratão este salutifero Sacramento, sendo elle a alegria do Céo, &

& a conferuação de todo o mundo. Oh cegueira, & dureza do coração humano, que tão pouco estima tão! inefauel dom; antes pella muita continuacão tem chegado a não reparar nelle!

12. Se este Sacramento se celebrasse em hum só lugar, & se consagrasse por hum só Sacerdote no mundo, quanto desejo cuidas que terião os homens de ver aquelle lugar, & aquelle Sacerdote, para verem celebrar os mysterios diuinos; Porém agora são muitos os Sacerdotes, & em muitos lugares se offerece Christo; para que tanto mais se manifeste a graça, & o amor de Deos para o homem, quanto mais liberalmente se communica a sagrada communhão pello mundo. Graças vos sejam dadas bom Iesu, Pastor eterno, que sois seruido de nos sustentar a nosoutros pobres, & desterrados com vosso precioso

Q3 corpo

corpo, & fangue, & conuidarnos com palauras de vossa propria boca à participação destes mysterios, dizendo: Vinde a mim todos os que trabalhais, & estais carregados, & eu vos recrearei.

CAP. SEGVNDO.

*Que neste Sacramento se manifesta ao
homem a grandez-a da bondade,
& amor de Deos.*

VOZ DO DISCIPVLO.

I. **S** Enhor, confiado na vossa bondade, & grande misericordia, chego enfermo ao saluador, faminto, & lequioso à fonte da vida, pobre ao Rey do Ceo, seruo ao Senhor, creatura ao Creador, desconfolado ao meu piadoso consolador. Mas de onde amim tanto bem, que venhais vòs

vós a mim? Quem lou eu, para que vos deis todo a mim? Como ouza o peccador apparecer diante de vós, & como vos dignais vós de vir ao peccador? Vós conheceis o vossò seruo, & sabeis, que nenhum bem ha nelle, porque mereça que vós lhe façais este beneficio. Eu cõfessò minha villeza, reconheço vossa bondade, louuo vossa piedade, & douuos graças por vossa excellensissima caridade. Por vós mesmo fazeis isto, não por meus merecimentos, para q̃ vossa bondade me seja mais manifesta, maior caridade me seja communicada, & a humildade me seja mais perfeitamente engrandecida. Pois assim vos agrada, & assim o mandastes fazer; tambem me agrada que vós o hajais tido por bem: & praza a vós, Senhor q̃ o não impida a minha maldade.

2. Oh dulcissimo, & benignissimo Iesu, quanta reuerencia, & quã-

tas graças com perpetuo louuor, se vos deuem pella communhão de vosso sacratissimo Corpo, cuja excellencia ninguem pode explicar! Mas que considerarei eu nesta Communhão, quando me quero chegar a vòs, Senhor meu, pois não posso veneraruos deuidamente, & desejo receberuos com deuocão? Que cousa melhor, & mais proueitosa considerarei, do que humilhar-me totaltamente diante de vòs, & exaltar sobre tudo a vossa infinita bondade? Louuouos meu Deos, & engrandeçouos para sempre. Humilhame, & fogeitome a vós no profundo de minha vileza.

3. Vòs sois o Santo dos Santos, & eu o mais vil dos peccadores, & bulcaisme a mim, que não sou digno de levantar os olhos a vòs. Vinde a mim, quereis estar comigo, & conuidaisme à vossa meza. Quereis que coma o manjar do Ceo, &

& o pão dos Anjos, que não he outra coufa senão vòs mesmo, Pão viuo, que decestes do Ceo, & dais vida ao mundo.

4. Eis aqui onde especialmente se descobre o voffo amor, & onde resplandece a voffa bondade. Oh que continuo agradecimento, & louuor se vos deue render por estes beneficios! Oh que faudauei, & proueitoso foi voffo conselho, quando instituiſtes este Sacramento! Que ſuaue, & que alegre banque-te, quando vos deſtes a vòs mesmo em manjar! Ah Senhor quam admiraueis ſão voffas obras! quam poderofa voffa virtude! quam ineſfauei voffa verdade! Porque diſſeſtes, & forão feitas todas as coufas: & aſim ſe fez iſto como vòs o mãdaſtes.

5. Marauilhofa coufa, digna de todo o credito, & que vence a todo entendimento humano he, que

Q

vòs

vos Deos, & Senhor meu, verdadeiro Deos, & homem, estejais todo inteiro debaixo das especies de pão, & vinho, & que sem detrimento vossò vos coma quem vos recebe! Vòs Senhor de tudo, que de nada tendes necessidade, pois quizestes morar em nòs por meyo do vossò Sacramento, conseruai o meu coração, & corpo sem mancha, para que com alegre, & pura consciencia possa muitas vezes celebrar, & receber, para perpetua faude de minha alma os vossos mysterios; os quaes instituistes principalmente para vossà honra, & continua lembrança.

6. Alegrate, alma minha, & dà graças a Deos por tão preciosa dadia, & tão singular consolação, que te deixou neste valle de lagrimas. Porque quãtas vezes te lêbras deste mysterio, & recebes o corpo de Christo, tantas representas a obra

obra de tua redempção, & te fazes participante dos seus merecimentos. Porque a caridade de teu Redemptor Iesu Christo nunca se diminue, & a grandeza de sua misericórdia nunca se esgota: por isso te deues dispor para este Sacramento com deução de espirito, & com attenção cuidadosa considerar este grande mysterio da salvação. Assim te deue parecer grande, nouo, & suaue quão celebras, ou ouues o sacrificio da missa, como se naquella mesmo dia o Verbo Eterno, descendo ao ventre da Virgem, se fizesse homem; ou posto na Cruz padecesse, & morresse por salvar os homens.

CAP. TERCEIRO.

*Que he cousa proueitosa commung
muitas vezes.*

VOS DO DISCIPVLO.

I. **E** Is aqui Senhor , ven
buscaruos, para que n
vã bem com esta dadi
vossa, & me alegre em o vosso fa
to banquete, que vòs Deos meu,
parelhastes com doçura ao pob
Em vòs està tudo o que posso,
deuo desejar: vòs sois a minha fa
de, & redempção; a minha esper
ça, & fortaleza; a minha honra ,
gloria. Alegrai hoje a alma de v
fo feruo, porque a vòs Senhor Ie
leuantei o meu espirito. Desejo
ceberuos com deuocão, & reu
rencia: desejo meteruos em min
casa, para que mereça, como Z
qu

queo, ser abençoado de vòs, & contado entre os filhos de Abraham. Minha alma suspira por receber o vòso corpo; & meu coração deseja ser com voſco vnido.

2. Daime, Senhor, a vòs meſmo, & basta: porque ſem vòs não poſſo eſtar, & ſem a voſſa viſita não poſſo viuer. Por iſſo me conuém chegar muitas vezes a vòs, & receberuos para remedio de minha ſaluação porque não deſmaye no caminho, ſe for priuado deſte ſuſtento ceſtial. Pois vòs miſericordioſiſſimo Ieſu prègando aos Pouos, & curando diuerſas enfermidades diſteſtes. Mar 8. Não quero que vam em jejum para ſuas caſas, porque não deſmaiem no caminho. Fazei agora o meſmo comigo, pois vos deſxaſtes no Sacramento para cõſolação dos Fieis. Vòs ſois o ſuaue ſuſtento das almas; & quem dignamente vos comer, ſerà participante,

te,& herdeiro da gloria eterna. Por certo mui necelsario me he a mim, que tantas vezes caio,& pecco, tão depressa me entorpeço,& desfmaio, que com continuas oraçoens, & confisões,& com a sagrada communhão de vossò corpo, me renouue,purifique,& aferuore, porque abstandome de commungar por muito tempo,não seja tal a minha desgraça, que caia de meu santo proposito.

3. Os sentidos do homem estão inclinados ao mal de sua mocidade:& se o não soccorre a mezinha diuina,logó cae o homem no peor. A santa Communhão aparta do mal,& conforta no bem. E se ainda commungando,ou celebrando sou tão negligente,& tibio, que seria, senão tomasse tão diuina mezinha,& não buscasse tão grande remedio? E ainda que não esteja aparelhado nem bem disposto para

ra

ra receber os diuinos mysterios nos tempos conuenientes, & por me fazer participante de tanta graça. Porque esta he huma principal consolação da alma fiel em quanto auente de vós peregrina neste corpo mortal, que muitas vezes se lêbre de seu Deos, & receba deuotamente o seu amado.

4. Oh marauilhosa demonstração de vossa piedade para com nós, co que vós Senhor, Deos, Creador, & vida de todos os espiritos vos digneis de vir a huma pobrezinha alma, & satisfazer sua fome com toda vossa diuindade, & humanidade! Oh ditoso espirito, & alma bemaumenturada, que merece receberuos com deuocão a vós Senhor, Deos seu; & ser cheia de gozo espirital quando vos recebe! Oh q grande Senhor recebe, que amado hospede agazalha, q agrada uel companheiro recolhe, q fiel amigo

migo aceita! que doce , & nobre
 Esposo abraça, mais digno de ser
 amado, que tudo o que se ama , &
 deseja! Callem em vossa presença,
 dulcissimo amado meu, o Cco , &
 a terra, & todo o seu ornato por-
 que tudo o que tem de louuor , &
 de belleza, he porção de vossa bon-
 dade, & nunca chegarão a igualar
 a fermosura de vosso nome , cuja
 sabedoria não tem numero.

CAP. QVARTO.

*Que se concedem muitos bens aos que
 deuotamente commugão.*

VOZ DO DISCIPVLO.

I. **S** Enhor Deos meu preueni
 o vosso seruo com ben-
 çoens de vossa doçura, pa-
 ra que mereça chegar digna , &
 deuotaméte a tão soberano Sacra-
 mento.

mento. Excitai o meu coração para q̃ vos ame, & liurame de graue negligencia. Visitaime dandome vossa laude, para que goste em espirito aquella suauidade, que com abundancia està neste Sacramento como em fonte. Allumeai meus olhos para que possa ver tão alto mysterio, & esforçaimẽ para o crer com firmíssima Fè. Porque obra vossa he; não poder humano, sagrada instruição vossa, não inuencão dos homens, & não se acharà algum que de si seja capaz de alcançar, & entender estes mysterios, que excedem a mesma lutiliza dos Anjos. Pois eu peccador indigno, terra, & cinza, como poderei esquadrinhar, & entender tão alto Sacramento.

2. Senhor em fingeleza de coração, em boa, & firme Fè, & por vosso mandado me chego a vòs com esperança, & reuerencia: & creio

creio verdadeiramente que estais presente aqui no Sacramêto, Deos, & homem. Pois quereis que vos receba, & me vna com vosco em caridade vos peço; vñeis de vossa clemência, & me deis particular graça, para que todo me desfaça em vós, & me derreta em amor, & que não trate já mais de outra consolação. Porque este alto, & dignissimo Sacramento he saude da alma, & do corpo, he mezinha de toda a enfermidade do espirito; com o qual se curão meus vicios, se reprimem minhas paixoens, & as tentações se vencem, & diminuem, communique se maior graça, a virtude começada se augmenta, a Fè se confirma, a Esperança se esforça, a Caridade se accende, & se dilata.

3. Oh Deos meu amparo de minha alma que curaes as enfermidades humanas, & daís toda a interior consolação, verdadeiramente
faão

saõ muitos os bens, que tendes dado, & ainda agora dais no Sacramento aos vossos amados, que deuotamente commungão! Porque lhes infundis muitas consolaçoens contra diuerfas tribulaçoens, & os leuantaes do profundo de sua propria baixeza à esperança de vossa protecção: & os recreais, & illustrais interiormente com húa noua graça, de forte q̃ aquelles que antes de cõungar se sentião atribulados, & indeuotos, depois de recreados com o sustento celestial se achão melhorados, & feruorosos. Tudo isto com grande prouidencia fazeis com os vossos escolhido, para que com verdade conheção, & cõ euidencia experimentem quanta fraqueza tenham de si, & quãta bõdade, & graça alcãcem de vós. Porque de si saõ tibios, duros, & indeuotos, & por vós parecẽ ser feruorosos deuotos, & alegres. Quẽ auerá que

que chegando à fonte da saudade, não receba della alguma doçura? Ou quem está junto de algum grande calor? Vós sois fonte sempre cheia, & abundante; fogo que continuamente arde, & nunca se apaga.

4. Por isso já que não me he concedido tirar agoa da abundancia desta fonte, nem beber até me satisfazer; porei se quer a minha boca junto do cano celestial, para que ao menos receba dahi alguma pequena gotta, para refrigerar a minha sede, porque me não abraçe de todo. E se ainda não posso ser todo celestial, nem tão abraçado com os Seraphins, & Cherubins, trabalharei ao menos por ter deuoção, & aparelhar meu coração para sentir se quer huma pequena chama do diuino incendio, recebendo com humildade este viuifico Sacramento. Oh bom Iesu, Salvador Santissimo,

tíssimo, supri vòs benigna, & graciosamente por mim tudo o que me falta, pois dignastes chamar todos a vòs, dizendo: Vinde a mim todos os que trabalhais, & estais carregados, & eu vòs recrearei.

5. Eu Senhor trabalho com o fuor de meu rosto sou atormentado com apertos de coração, estou carregado de pccados, combatido de tentações, embaraçado, & oprimido com muitas payxoens, & não ha quem me ajude, ou liure, & salue, senão vòs Senhor Deos, Saluador meu, a quem me entrego, & todas as minhas coufas, para que me guardeis, & leueis à vida eterna. Recebeime debaixo de vossò amparo, para louuor, & gloria de vossò nome; pois me apparelhastes em manjar, & bebida o vossò Corpo, & sangue. Concedeime Senhor, & Saluador meu que creça o affecto

affecto de minha deuocão com a frequencia deste myfterio.

CAP. QVINTO.

Da dignidade do Sacramento, & do estado Sacerdotal.

VOZ DO AMADO.

I. **A**inda que tiueras a pureza dos Anjos, & a santidade de S. Ioão Baup-tista, feras digno de receber, cu tocar este Sacramento: porque não cabe em merecimento humano, que o homem conlagre, & toque o Sacramento de Christo, & coma o pão dos Anjos. Grande he este myfterio, & grande he a dignidade dos Sacerdotes, aos quaes he dado o que não se concedeo aos Anjos: porque só os Sacerdotes legitimamente ordenados na Igreja, tem poder

poder de celebrar, & consagrar o Corpo de Christo. O Sacerdote he Ministro de Deos, & vfa das palavras de Deos, por, mandado, & ordenação de Deos; mas Deos he alli o principal Author, que inuifuelmente obra, a quem està sogeto tudo o que elle quizer, & obedece tudo o que mandar.

2. Mais deues crer a Deos Omnipotente neste excellentissimo Sacramento, que a teu proprio lètido, ou algũ final visível, & deues chegar a este mysterio com temor, & reuerencia. Sè cuidadoso, & vê que officio te hão encomendado pella imposição das mãos do Bispo. Olha que estás ordenado Sacerdote, & consagrado para celebrar: vê agora se fiel, & deuotamête offereces a Deos o sacrificio em seu tẽpo, & fazes vida irreprehẽsiuel. Não aliuiaſte a tua carga, mas antes estás attado com hũ vinculo mais estreito.

to, & estàs o brigado a' maior perfeição de santidade. O Sacerdote deue ser ornado de todas as virtudes, & ha de dar aos outros exemplos de boa vida: a sua conuerção não ha de ser conforme o estylo commum, & vulgar dos homens, com os Anjos no Ceo, & com os varoens perfeitos na terra.

3. O Sacerdote reuestido com as vestiduras sagradas, faz as vezes de Christo, para rogar deuota, & humildemente a Deos por si, & por todo o pouo. Tem o final da Cruz de Christo diante de si, & nas costas, para que continuamente se lembre da payxão de Christo. Diante de si na casula traz a Cruz para que veja com cuidado as pizadas de Christo, & trate de as seguir com feruor. Nas costas està tambem sinalado com a Cruz, para que sofra com paciencia por Deos qualquer injuria

injuria que lhe fizerem. Traz diante de si a Cruz, para que chore seus proprios peccados: nas costas, para que chore por cõpaixão os alheos & faiba que he medianeiro entre, Deos, & o peccador, & não cesse de orar, & offerecer o santo sacrificio, até que mereça alcançar a graça, & misericordia diuina. Quando o Sacerdote celebra, honra a Deos, alegra os Anjos, edifica a Igreja, ajuda os viuos, dà descanso aos defuntos, & fazse participante de todos os bens.

CAP. SEXTO.

Perguntase, que se deue fazer antes da Communhão.

VOZ DO DISCIPULO.

- I. **S** Enhor, quando considero a vossa dignidade, & a minha

nha vileza, & tenho grande temor, & achome confuso: porque se me não chego a vòs, fujo da vida, & se indignamente vos recebo, caio em noua offensa. Pois que farei, Deos meu, ajudador meu, & conselheiro meu nas necessidades?

2. Ensiname vòs o caminho direito, mostraime algum breue exercicio conueniente para a sagrada Cômunhão. Porque he necessario, & vtil saber de que modo deua eu aparelhar meu coração com deuocão, & reuerencia para receber laudauelemente o vosso Sacramento, ou para celebrar tão soberano, & diuino Sacramento.

CAP. SEPTIMO.

*Do exame da propria consciencia, &
do proposito da emenda.*

VOZ DO AMADO.

1. **S**obre todas as cousas he
necessário, q̃ o Sacerdote
de Deos chegue a celebrar
tocar, & receber este Sacramêto cõ
grandíssima humildade de coração
com deuoto respeito, com viua Fè,
& piadosa, & pura intenção da hõ-
ra de Deos. Examina diligentemẽ-
te a tua consciência, & segundo tuas
forças a purifica, & aclara com
contrição verdadeira, & confissão
humilde: de sorte que não sintas
cousa graue que te remorda, & im-
pida chegar liurementẽ ao Sacra-
mento. Tem odio de todos os teus
peccados q̃ cometes cada dia. E se'o

R 2

tem-

tempo der lugar, confessa a Deos todas as misérias de tuas paixoens no retiro de teu coração.

2. Geme, & sente, que ainda es tão carnal, & mundano: tão pouco mortificado nas paixões: tão cheio de mouimentos de concupiscencia: tão pouco recatado nos sentidos exteriores: tão embaraçado com vãos pensamentos: tão inclinado às cousas exteriores: tão negligente nas interiores: tão facil para o risco, & dissolução, tão duro para as lagrimas, & arrependimento: tão prompto para a relaxação, & regalos da carne: tão prigueiro para o rigor, & feruor, tão curioso para ouir nouas, & ver cousas agradaveis aos sentidos: tão remisso em abraçar as cousas humildes, & abatidas: tão cobiçoso de ter muito: tão acanhado em dar: tão auarento em guardar: tão indiscreto em fallar: tão mal soffrido em callar:

callar: tão deſcompolto nos coſtu-
mes: tão importuno nas acçoens:
tão deſordenado no comer: tão fur-
do às palauras de Deos: tão ligeiro
para o deſcanço: tão vagaroſo para
o trabalho: tão eſperto para as fa-
bulas: tão ſonorento para as ſagra-
das vigias: tão apreſſado em as aca-
bar: tão negligente em rezar o Of-
ficio diuino: tão tibio em cele-
brar: tão ſeco em commuugar: tão
facil em te diſtrair: tão difficultoſo
em te recolher: tão ligeiro em te
leuar da ira: tão aparelhado para
deſgoſtar aos outros: tão facil em
julgar: tão riguroſo em reprehender:
tão alegre no proſpero: tão deſ-
caído no aduerſo: propondo de cõ-
tinuo muitas couſas boas , & pon-
do mui poucas por obras.

3. Confellados, & chorados eſ-
tes, & outros defeitos com dor , &
diſplicencia de tua propria fraque-
za , propoem firmemente de

R 3

emen-

emendar tua vida, & melhora-la da-
hi em diante. Depois com total
resignação, & inteira vontade, of-
ferecete a ti melmo em honra de
meu nome, no altar de teu cora-
ção, como holocausto perpetuo,
entregandome fielmête o teu cor-
po, & alma, para que assim mere-
ças chegar dignamente a offerecer
sacrificio a Deos, & receber fau-
dauelemente o Sacramento do meu
corpo.

4. Não ha sacrificio mais digno,
nem de maior satisfação para tirar
peccados, que offerecerse a ti mel-
mo a Deos pura, & inteiramente,
com o offerecimento do Corpo de
Christo na Missa, & na Commu-
nhão. Se o homem fizer o que està
na sua mão, & verdadeiramente se
arrepender, quantas vezes me vier
pedir perdão, & graça, viu o eu, diz
o Senhor, que não quero a morte
do peccador, mas que se conuerta,

&

& viua: que não me lembrarei
mais de seus peccados , mas todos
lhe serão perdoados.

CAP. OVTAVO.

*Do offerecimento de Christo na Cruz,
& da resignação que deuemos fa-
zer de nós mesmos.*

VOZ DO AMADO.

1. **A** Ssim como eu me offe-
recia mim mesmo ao
Padre Eterno cõ grande
vontade por teus peccados, estêdi-
dos os braços na Cruz, & nũ o cor-
po: de modo que não ficou em
mim cousa alguma, que não fosse
offerecida em sacrificio para apla-
car a Magestade diuina: assim tu
quãdo mais entranhauelmẽte po-
des, te deues offerecer a ti mesmo
cõ toda a vôtade a mim é sacrificio

R 4

puro

puro, & santo todos os dias na Mis-
sa, com todas tuas forças, & affec-
tos. Quê outra cousa quero de ti,
senão que trates de te resignar de
todo em mim? De tudo o que sem
ti me dás, faço pouco caso; porque
não busco o teu dom, mas a ti mes-
mo.

2. Assim como te não bastariam
todas as cousas sem mim, assim não
me pòde agradar quanto sem ti me
offereceres. Offerecete a mim, &
date todo por Deos, & serà mui a-
ceito o teu sacrificio. Olha como
me offereci todo ao Pay por ti, &
dei todo o meu Corpo, & sangue
em manjar para ser todo teu, & pa-
ra que tu ficasses meu. Mas se tu
estàs em ti mesmo, & não te offere-
ces de boa vontade à minha, não he
perfeito, nem total o teu sacrificio,
nem serà entre nós inteira união. &
assim a todas tuas obras deue pre-
ceder hũ voluntario offerecimento
de

de ti mesmo nas mãos de Deos, se desejas alcançar a liberdade, & graça. Por isso tão poucos são illustrados, & liures no seu interior porque não sabem negarse de todo a si mesmos. Esta he minha firme sentença: que não pode ser meu Discipulo, quem não renunciar todas as cousas. Por isso te desejas ser meu Discipulo, offerecete a mim com todos os teus affectos.

CAP. NONO.

Que nos deuemos offerecer a Deos, & todas as nossas cousas, & rogar lhe por todas.

VOZ DO DISCIPULO.

1. **S** Enhor, vosso he tudo o que está no Ceo, & na terra.

R 5

ra.

ra. Eu delejo offerecerme a vòs voluntariamente em sacrificio , & ficar perpetuamente vòsso. Senhor com singello coração me offereço hoje a vòs por leruo perpetuo, em obsequio , & sacrificio de eterno louuor. Recebeime com este santo sacrificio de vòsso precioso Corpo, o qual vos offereço hoje em presença dos Anjos, q̃ inuisivelmente vos assiste, para q̃ seja para salvação minha, & de todo o Pouo.

2. Senhor, offereçouos todos os meus peccados, & delitos, quantos tenho cometido em vossa presença, & de vossos Santos Anjos, do dia, em que pude peccar até hoje, todos os ponho sobre o vòsso Altar, para que vòs Senhor, todos os abrazeis, & queimeis com o fogo de vossa caridade, & tireis todas as manchas de meus peccados , & alimpeis minha consciencia de toda a culpa & me restituaes vossa graça, que

que perdi peccando: perdoaime plenariamente, & leuantaime por vossa bondade ao osculo santo de vossa paz.

3. Que posso eu fazer em satisfação de meus peccados, senão confessalos humildemente chorando, & pedindo com continuos rogos vossa misericordia? Rogouos, meu Deos, que me ouçais com misericordia; aqui onde estou diante de vòs. Abborreço summamente todos os meus peccados, & não quero já mais cometelos; pezame, & em quanto viuer me pezarà de os ter cometido: disposto estou para fazer penitencia, & satisfazer conforme minhas forças. Perdoaime meus peccados por vosso santo nome, saluai a minha alma, que redemistes com vosso precioso sangue. Eis aqui me ponho nas vossas mãos, cõfiando na vossa misericordia. Fazei comigo segundo vossa bondade, &

não segundo minha malicia, & engano.

4. Offereçouos tambem todas as minhas boas obras inda que são mui poucas, & imperfeitas, para que vòs as emēdeis, & santifiqueis; & as façais agradaueis, & aceitas a vossos diuinos olhos, & sempre as perfeçoeis: & para que me leueis a mim homemzinho preguiçoso, & inutil ao fim bemaumenturado.

5. Tambem vos offereço todos os santos desejos dos deuotos, & as necessidades de meus pays, amigos, irmãos, parentes, & de todos os meus conhecidos, & de quantos me tem feito bem a mim, & a outros por vossò amor: & de todos os que desejàrão, & pedirão, que eu orasse, & dislesse Missa por elles; & por todos os seus, ou sejão viuos, ou mortos; para que todos sintão o auxilio de vossã graça, o soccorro de vossã consolação, a protecção
nos

nos perigos, ou aliuio nas penas, & para que liures de todos os males vos rendão alegres muitas graças.

6. Offereçouos tambem estas oraçoens, & sacrificios agradaueis, particularmente por aquelles, que em alguma cousa me offenderão, molestarão, ou afrontarão, ou me fizerão algum dano, ou aggrauo, & por todos aquelles que alguma hora molestei, perturbei, aggrauei, & escandalizei, com palauras, ou obras, por ignorancia, ou com aduertencia: para que a todos nos perdoeis os nossos peccados, & as offensas, que nos fazemos huns aos outros, Tirai Senhor de nossos coraçõens toda a suspeita: & indignação toda a ira, & contenda, & tudo aquillo que pode offender a caridade, & diminuir o amor do proximo. Compadeceiuos, Senhor, cõpadeceiuos dos que pedem vossa miseri-

misericordia, dai graça aos que della necessitão; & fazeinos taes, que sejamos dignos de gozar vossa graça, & que aproueitemos atè lograr a vida eterna. Amen,

CAP. DECIMO.

*Que não deue deixar por leue causa a
sagrada Communhão.*

VOZ DO AMADO.

I. **M** Vi a miudo deues recorrer à fonte da graça, & misericordia diuina à fonte de bondade, & de toda pureza; para que possas sair saõ de tuas paixoens, & vicios, & mereças ficar mais forte, & cuidadoso cõtra todas as tentações, & engano do demonio. O inimigo, sabendo o grandissimo fruto, & remedio, q̃ está na sagrada Communhão, por
todas

todas as vias, & occasioens que pode, trabalha por deluiar, & retirar della os deuotos.

2. Quando alguns se dispoem, & aparelhão para a sagrada Communhão, são combatidos com peores tentações de fatanas, do que antes. O espirito maligno, como se escreue no liuro de Iob. cap. 1. vem entre os filhos de Deos, para com sua malicia costumada os perturbar, ou fazer demasiadamête timidos, & escurpulosos: porque assim lhes diminua o seu affecto, ou com suas perseguições lhes tire a Fè, para que ou totalmente deixem a Commuhão, ou cheguem a ella com tibeza. Porêm não se ha de fazer caso de suas astucias, & imaginações, que representa, por mais torpes, & medonhas que sejam, mas todas se hão de quebrar na sua cabeça. Procura desprezar, & zóbar do inimigo, & não deixes a sagrada Com-

Communhão por temor de seus desaforos, & dos mouimentos que leuanta.

3. Muitas vezes tambem embaraça a demasia do desejo de ter deuocão, & huma ansia de fazer a confissão. Obra conforme aconselhão os sabios, & deixa esta ansia, & esculpulo: porque empede a graça de Deos, & a deuocão da alma. Não deixes a sagrada Cômunhão por alguma pequena tribulação, ou molestia, mas vai logo a côfessarte, & perdoa de boa vontade todas as offensas, que te fizerão. E se tu offendeste a alguê, pedelhe perdão humildemente, & Deos te perdoará de boa vontade.

4. Que aproueita dilatar por muito tempo a confissão, ou a sagrada Communhão? Alimpa logo a tua alma lança fóra a peçonha da culpa, apressate em tomar o remedio, & achartehas melhor, q se por muito

muito tempo o dilatàras. Se hoje a deixas por alguma occasião, amenhãa poderà succeder outra maior; & assim te apartaràs por muito tempo da Communhão, & estaràs mais inhabil. O mais depressa, que pudes, fãcode de ti esse pezo, & tibeza: porque nada aproueita estar muito tempo com essa ansia, & perturbação, & pellos impedimentos cotidianos apartase dos mystérios diuinos. Antes dana muito dilatar a Communhão por 'largo tempo; & occasionou sempre grande froxidão. Oh lastima grande! Alguns tibios, & dissolutos dilatão facilmente a confissão, & desejão dilatar tambem a sagrada Communhão, por se não verem obrigados a viuer com maior cuidado, & pureza.

5. Ay que pouca caridade, & que fraca deuocão tem, os que deixão a Communhão tão facilmete!

Quam

Quam bemauenturado he , & quam agradaue a Deos, o que viue tão ajustado, & guarda sua consciência com tal pureza, que todos os dias esteja aparelhado para commungar, & mui desejofo de o fazer assim, se lhe fora licito, & não ouue ra de dar nota! Se algum se abstem algumas vezes por humilde, ou por algũa causa legitima he de louuar pella reuerencia, mas se pouco a pouco for entrando a froxidão, deue excitar-se a si mesmo, & fazer o que em si he, & Deos ajudará o seu desejo, pella boa vontade a que especialmente olha.

6. Porém quando for legitimamente impedido, tenha sempre vôtade, & deuota tenção de commungar, & deste modo não ficará sem o fruto do Sacramento. Porque todo o homem deuoto pôde cada dia, & cada hora sem embaraço, & cõ proueito commungar espiritualmente:

mente: mas em certos dias , & no tempo determinado deue receber sacramentalmente o Corpo de seu Redemptor com amor , & reuerencia, & buscar mais a gloria , & honra de Deos, que sua propria côsolação. Porque tantas vezes espiritalmente communga, & inuifivelmente he recreado, quantas vezes se lembra com deução dos mysterios da Encarnação, & Paixão de Christo, & se accende em seu amor.

7. Quem se não aparelha em outro tempo, senão quando a festa, ou o costume o obriga muitas vezes se acharà mal aparelhado. Bem-aventurado he aquelle, que se offerece a Deos em holocausto, quantas vezes celebra, ou communga. Não sejas demasiadamente vago-roso, ou apressado cõ celebrar, mas guarda hũ bom modo conformandote com os da tua profissão, & insti-

instituto. Não deues gerar molestia, & enfado, mas seguir o caminho commum, seguindo a instituição dos maiores, & attender mais ao aproueitamento dos outros, que a tua propria deuocão, ou affecto.

CAP. ONZE.

Que o corpo de Christo, & a sagrada Eucharistia são mui necessarias à alma fiel.

VOS DO DISCIPVLO.

1. **O**H dulcissimo Senhor Iesu, que grande he a doçura de huma alma deuota, que come com vosco no vosso conuite, no qual te não dà a comer outro manjar senão vòs que sois o seu vnico amado, & desejado sobre todos os desejos de teu coração!

ção! Verdadeiramente seria para mim couza de grande suavidade derramar na vossa presença copiosas lagrimas com todo o affecto de coração, & regar com ellas os vossos pés, como a piedosa Magdalenha. Mas donde está esta deuocão? Onde está hum tão copioso rio de lagrimas? Certo que na vossa presença, & de vossos Santos Anjos todo o meu coração se deuia derreter, & chorar de gosto: pois no Sacramento vos tenho verdadeiramente preléte, ainda que encuberto a meus olhos com as especies desses brancos accidentes.

2. E porque não poderião meus olhos sofrer os rayos de vossa propria, & diuina claridade, nem todo o mundo poderia sofrer o resplendor de vossa Magestade gloriosa: em esconderuos debaixo do Sacramento, tiueste respeito a minha grande fraqueza. Eu tenho aqui verda-

verdadeiramente, & adoro, aquem adorão os Anjos no Ceo; Mas eu ainda por fé, & elles com clara vista, & sem veio. Importame estar contente com o lume da verdadeira Fè, & nella andar até que amanha o dia da claridade eterna, & desapareção as sombras das figuras, Quando vier o que he perfeito, cessará o vto dos Sacramentos; porque os Bemauêturados na gloria celestial não necessitão da mezinha dos Sacramentos; porque se gozão sem fim na presença de Deos contemplado cara a cara a sua gloria; & transformados de claridade em claridade, no abyfmo da Diuidade, gozão o Verbo Diuino Encarnado, como foi no principio, & permanece para sempre.

3. Lembrandome destas maravilhas qualquer consolação, ainda espiritual, graueamente me enfastia porque em quanto não vejo claramente

mente ao meu Senhor na sua gloria, em nada estimo tudo o que no mundo vejo, & ouço. Vòs, meu Deos, sois testemunha, que em nenhuma cousa posso achar consolação, nem em creatura alguma sossego, senão em vòs, Deos meu, a quem desejo contemplar eternamente. Mas isto não he possivel, em quanto viuo nesta vida mortal; por isto me conuem ter muita paciencia, & sogeitarme a vòs em todos os meus desejos. Porque tambem os vossos Santos, Senhor, que agora reynão com vosco no Ceo, quando viuião neste mundo esperauão com fé, & grande paciencia a vinda de vossa gloria. Eu creio o que elles crerão; espero o que elles esperarão, & confio em vossa graça, que ei de chegar onde elles chegarão. Entre tanto andarei em fé confortado com os exemplos dos Sãtos. Terei tambem

bem liuros elperituaes para conso-
lação, & elpelhos de minha vida, &
sobre tudo estimarei o vosso Cor-
po como singular remedio, & sobe-
rano refugio.

4. Conheço que duas cousas me
são necessarias, sem as quaes não
poderia sofrer as misérias desta pre-
sente vida. Confesso que necessito
de duas cousas, em quanto estou
prezo no carcere deste corpo, a sa-
ber sustento, & lume. Deste-me
Senhor a mim fraco o vosso sagra-
do Corpo para sustento da alma, &
do corpo; & puzestes vossa palavra
como tocha, para que não se desen-
caminhem meus passos. Sem estas
duas cousas não poderia viuer bẽ,
porque a palavra de Deos he luz
da alma, & o vosso Sacramento he
pão de vida. Estas se podem cha-
mar as duas mezas, postas de huma
parte no thesouro da santa Igreja.
Huma meza he a do sagrado Altar,
onde

onde está o pão santo, isto he o precioso Corpo de Christo: a outra he a da Ley diuina, que contem a doutrina santa, & ensina a verdadeira Fè, & leua firmemente ao interior do veo onde está o Santo dos Santos. Graças vos dou, Senhor Iesus, luz da luz eterna, pella meza da sagrada doutrina, que nos administastes por vossos seruos os Santos Prophetas, Apostolos, & os outros sagrados Doutores,

5. Graças vos dou, Creador, & Redemptor dos homens, que para declarares a todo o mundo o vosso amor, aparelhastes huma Cea grãde, na qual lhes destes a comer, não o Cordeiro, que era só figura vossa, mas o vosso Santissimo Corpo, & fangue; alegrando todos os Fieis com este sagrado banquete, & regaládoos com o Caliz da salvação, no qual estão todas as delicias do paraíso, & comem juntamente

S mente

mente com nolco os Anjos,ajudão com mais ditosa suauidade.

6. Oh que grande, & digno de veneração he o offício dos Sacerdotes, aos quaes he concedido confagrar com palauras fantas o Senhor da gloria, tocalo com suas mãos, louualo,& recebelo com tua boca; & ministralo aos outros! Oh que limpas deué ser aquellas mãos! Que pura a boca,que santo o corpo, & que immaculado o coração do Sacerdote, em quem tantas vezes entra o Author da pureza! Da boca do Sacerdote não deue sair palaura,que não seja fantá,honestá,& vtil, pois tantas vezes recebe o Sacramento de Christo.

7. Os seus olhos deuem ser puros,& castos,pois estão costumados a ver o Corpo de Christo:suas mãos puras,& levantadas ao Cco, pois costumão tocar o Creador do Cco,& da terra. Aos Sacerdotes
espiri-

elpiritualmête se diz na LeyLeuit.

19. Sede Santos para Deos, porque eu vossô Senhor; Deos fou Sãto.

8. Ajudenos vossã graça, oh todo poderoso Deos, para que os que tomamos o officio de Sacerdotes, possamos digna, & deuotamente seruiuos com summa pureza, & boa consciencia. E já qua não podemos viuer com tanta innocencia de vida, como deuemos chorar dignamente os males que fizemos, & para que daqui por diante vos firmamos com mayor feruor, com espirito humilde, & proposito de boa vontade.

CAP. DOZE.

Que se deue aparelhar com grande diligencia o que ha de receber a Christo.

VOS DO AMADO.

I. **E** V sou o que amo 'a pureza, & dou a santidade. Eu busco o coração puro, & neste està o lugar de meu descanso. Aparelhame em teu coração humma sala grande armada, & nella celebrarei a Pascoa com meus Discipulos. Se queres que entre em ti, & fique contigo lança fóra o fermento velho, & alimpa o aposento de teu coração, lança de ti todo o mundo, & todo o reboiço dos vicios; assentate como passaro solitario no telhado, & cuida em teus peccados com amargura de tua alma.

ma. Porque todo o amante aparelha para seu amado o melhor, & mais asleado lugar: porque nisto se conhece o amor do que hospede ao amado.

2. Porém sabe, que não podes alcançar esta preparação com o merecimento de tuas obras, ainda que hum anno inteiro te aparelharas outra cousa em teu pensamento: mas só por minha piedade, & graça, se te permite chegar à minha mesa: como se hum pobre fora chamado à mesa de hum rico, & não tiuera outra cousa com que pagar os seus beneficios, senão humilhando-se, & agradecendoos. Faz o que em ti he com feruor, & diligenci, não por costume, ou por necessidade; & com temor, respeito, & affecto recebe o Corpo de teu querido Deos, & Senhor, que se digna de vir a ti. Eu sou o que te chamei, & mandei q' isto te fizesse;

eu suprirei o que te falta; vem, & recebeme.

3. Quando eu te dou a graça de deuocão, dà graças a teu Deos; não porque sejas digno, mas porque tiue misericordia de ti. Senão tens deuocão, & te sentes mui seco, persevera na oração: suspira, chama, & não cesses, até que mereças receber hum a migalha, ou hum a gotta de saudavel graça. Tu me has mister a mim, & não eu a ti. Não vens tu a santificarme a mim, mas eu venho a santificar, & melhorarte a ti. Tu vens, para que sejas por mim santificado, & vnido comigo; para que recebas noua graça, & de nouo te aferuores para a emenda. Não desprezes esta graça, mas aparelha com toda diligência o teu coração, & recebe dentro de ti o teu amado.

4. Tambem importa que não só te aparelhes para a deuocão antes de

de commungar, mas cuidadosamente te conserues nella depois de receber o Sacramento. Nem deues ter menor cautela depois, do que preparação deuota de antes: porque a boa cautella, que depois se tem, he excellente preparação para alcançar mayor graça. Daqui nasce ficar o homem mui indilposto, se logo se derrama com demasia em consolaçoens exteriores. Guardate de fallar muito, retirete a algũ lugar escondido, & goza de teu Deos: pois logras aquelle Senhor de que te não pode priuar todo o mundo. Eu sou a quem de todo te deues dar, de maneira que já não viuas em ti, mas em mim, delocupandote totalmente de outro cuidado.

CAP. TREZE.

Que a alma deuota deue desejar a união de Christo no Sacramento.

VOZ DO DISCIPVLO.

I. **S** Enhor quem me darà,
que vos ache só, & vos descubra todo meu coração,
& vos goze, como deseja a minha alma; & que já ninguém me despreze, nem creatura alguma me moua, ou veja, mas só vós me faleis, & eu a vós, como costuma falar o amado com seu amante, & conuersar hum amigo com outro? Isto peço, isto desejo: ser vnido todo a vós, & apartar meu coração de todas as cousas creadas, & pella sagrada Communhão, & celebração frequente, aprende a gostar das cousas celestiaes, & eternas:
Ah,

Ah, meu Deos, quando estarei todo vnido, & absorto em vòs, & totalmente esquecido de mim? Peçouos que estejais em mim, & eu em vòs, & que assim perseveremos vnidos.

2. Verdadeiramente vòs sois o meu amado, escolhido entre milhares, no qual deseje a minha alma morar todos os dias de sua vida. Verdadeiramente vòs sois o meu pacifico; em vòs està a summa paz, & o verdadeiro descanso; fóra de vòs tudo he trabalho dor, & miseria infinita. Verdadeiramente vòs sois Deos escondido, & vosso côselho não he com os mãos: mas com os humildes, & simples he a vossa côuersação. Ah Senhor, que suaue he o vosso espirito! Pois para mostrares a vossa doçura com vossos filhos, tendes por bem de os sustentar com o pão suauissimo, que desce do Ceo! Verdadeiramente não ha

outra nação tão grande, que tenha, os seus Deoses tão junto de si, como nos, vòs Deos nollò estais jũto de todos vossòs fieis: aos quaes vos dais para que vos comão, & gozem, para lèu continuo aliuio, & para que leuantem o coração ao Ceo.

3. Que gente he tão illustre, como o Pouo Christão? Ou que creatura ha debaixo do Ceo tão amada, como a alma deuota, na qual entra Deos, para apacentar com sua gloriosa carne? Oh inefauel graça? Oh bondade marauilhosa! Oh immenso amor singularmente empenhado com o homem! Que darei eu ao Senhor por esta graça, & por esta tão soberana caridade! Não posso dar cousa mais agradavel ao meu Deos, q o meu coração todo, & inteiro, para que o vna intimamête consigo. Então se alegrarão todas as minhas entranhas, quando

do perfeitamente estiuier vnida cõ Deos a minha alma. Então me dirà o Senhor: se tu queres estar comigo, eu quero estar contigo. E eu lhe responderei: Senhor sede seruido de ficar comigo, que eu de boa vontade quero estar com vosco. Este he todo o meu desejo que o meu coração esteja vnido com vosco.

CAP. QVATORZE.

Do abrazado desejo, que tem alguns deuotos de receber o Corpo de Christo.

VOZ DO DISCIPVLO.

I. **A**H Senhor, que grande he a multidão de vossa doçura, que tendes escondido para os que vos temem! Quando me lembro de alguns

S 6 deuo

deuotos , que com grandíssima deuocão, & affecto se chegão ao vosso Sacramento, fico muitas vezes confuso , & enuergonhado de mim, que chego tão tibio, & tão fraco ao vosso Altar, & a meza da Sagrada Communhão, & fico tão leco, & sem doçura de coração: não estou todo abrazado diante de vòs, meu Deos, nem tão feruorofamente empenhado em vosso amor, como estauão muitos deuotos, que pello grande desejo da Communhão, & amor sensucl do coração, não podião reprimir as lagrimas: mas com a boca do coração, & do corpo, suspirauão com amorosas, & ardentes áncias por vòs, Deos meu fonte viua; não podendo moderar; nem satisfazer sua fome de outro modo, senão recebendo vosso Corpo com toda alegria, & ansia espiritual.

2. Oh verdadeira, & ardente se destes

destes seruos vossos, argumento bem grande de vossa sagrada presença! Porém conhecem verdadeiramente ao seu Senhor no partir do pão, & seu coração arde nelles tão viuamente, porque com elles anda Iesu Està mui longe de mim muitas vezes semelhante affecto, & deução, tão grande amor, & fervor. Sede para mim piadolo, bom Iesus doce, & benigno: & concedei a este pobre mendigo vosso, que alguma vez sinta na sagrada Comunhão, hum pouco de affecto da deução entranhavel; para que a minha fé mais se auiue, a minha esperança cresça alentada com vossa bondade: & a caridade perfeitamente se abraçe, & experimentando o celestial manà nunca afrouxe o meu espirito em vosso amor.

3. Poderosa he vossa milericordia para me dar a graça desejada, & visitarme

sitarme mui piadolamente, enchê-
dome de eſpirito de abraſado a-
mor, quando vòs, meu Deos tiueres
por bem fazerme eſte beneficio. E
ainda que eu não eſtou com tão a-
cendido delejo como os voſſos eſ-
peciaes deuotos; não deixo ainda
aſſim, mediante voſſa graça, de de-
ſejar ter aquelles ſeus abraſados de-
ſejos, pedindo, & deſejando me fa-
çais participãte de todos os voſſos
feruorofos amantes, & me aggre-
geis a ſua ſanta companhia.

CAP. QVINZE.

*Que a graça da deuoção ſe alcança
com a humildade, & negação
de ſi meſmo.*

VOZ DO AMADO.

1. **I**Mporta que buſques
cô perſeuerança a graça
da

da deuocão, & que sem cessar a pe-
ças, com paciencia, & confiança a
esperes, com agradecimento a re-
cebas, com humildade a conser-
ues, & cuidadosamente obres com
ella, & que deixes a Deos o tempo,
& o modo da soberana visita até
que venha. Deues humilharte es-
pecialmente, quando pouca, ou ne-
nhuma deuocão sentes em teu in-
terior; & não te desanimes de todo,
nem te entristeças demasiadamê-
te. Muitas vezes dà Deos em hum
momento, o que negou em tem-
po largo, & às vezes dà no fim da
oração o que não quiz dar no prin-
cipio.

2. Se sempre fora logo concedi-
da a graça da deuocão, & a tiuera
à medida de seu desejo, não a po-
deria levar bem o homem fraco:
por isso a deue esperar cõ esperança,
& humilde paciência. E quãdo se te
não conceder, ou te for tirada oc-
cul-

cultamente, lança a culpa a ti, & aos teus peccados. As vezes he bem pouco o que impede a graça, & a esconde; se he que se pode chamar pouco, & não muito que impede bem tão grande: se lançares de ti, & perfeitamente venceres este pouco, ou muito, terás o que pediste.

3. Porque logo que de todo teu coração te entregares, a Deos, & não buscares cousa alguma por teu proprio querer, mas inteiramente te puzeres em suas mãos, achar-tehas vnido, & sossegado: porque não auerá cousa, que também te faiba, & agrade, como o beneplacito da vontade diuina. Por isso todo aquelle que com fingelo coração dirige sua intenção a Deos, & se desembaraça de todo amor, ou auersão desordenada de qualquer cousa creada, está disposto, & digno para receber a diuina graça, & o dom.

dom da deuocão. Porque o Senhor dà a sua Benção onde acha o coração vazio. E quanto hum mais perfeitamente renunciar as cousas da terra, & for morto a si mesmo por seu proprio desprezo, tanto mais depressa se lhe communica a graça mais copiosamente o penetra, & mais altamête lhe eleua o coração já liure.

4. Então verà, & logrará, terà abundancia, & se marauilharà, & dilatarà seu coração em si mesmo, porque a mão do Senhor està cõ elle, & elle se poz totalmête em suas mãos para sempre. Desta forte será abêdiçoado o homem, que busca a Deos com todo o seu coração, & não recebe em vão a sua alma. Este tal quando recebe a sagrada Eucharistia, merece a singular graça da diuina vniam, porque não olha para sua deuocão, & cósolação, mas sobre tudo busca a gloria, & hõra de Deos.

CAP.

CAP. DEZASEIS.

*Que deuemos descubrir a Christo as
necessidades, & pedir-lhe a sua
graça.*

VOZ DO DISCIPVLO.

1. **O**H dulcíssimo, & amantíssimo Senhor, aquem eu desejo agora receber deuotamente, vòs sabeis a minha fraqueza, & a necessidade que padeco, em quantos males, & vícios estou caído, quãtas vezes estou opprimido, tentado, perturbado, & manchado. Em vòs venho buscar o remedio, & a vòs Senhor, peço a consolação, & aliuio. Com vosco, meu Deos, fallo, que sabeis todas as cousas, & aquem são manifestos todos os segredos de meu coração, & que só me podeis consolar,

lar, & ajudar perfeitamente. Vòs sabeis melhor, que todos os bens, que me faltão, & quam pobre fou de virtudes.

2. Eis aqui estou diante de vòs pobre, & nù, pedindo graça, & misericordia. Satisfazei a este vòsso mendigo, que està faminto, accendei minha ribeza cõ o fogo de vòsso amor, allumiai minha cegueira cõ a claridade de vossã presença. Fazei Senhor, que me seja amargo o terreno, que leue com paciencia tudo o que me for pezado, & aduerso, & que trate com desprezo, & descuido todo o creado. Leuantai o meu coração a vòs aos Ceos, & não permitais, que ande diuertido sobre a terra. Sò agora, & sempre me sejais doce, & agradauel; porque só vòs sois o meu manjar, & a minha bebida; o meu amor, & o meu gozo, a minha duçura, & todo o meu bem.

3. Oh

3. Oh se me accendesseis todo com vossa prelença, & me abraçasseis, & transformasseis em vós, para que seja hum espirito com vosco pellagraça da interior vnião, derretendome em vosso abraçado amor! Não cõsintais, Senhor, q me aparte de vós seco, & faminto: mas vsai comigo de vossa misericordia, como marauilholamente vsastes cõ vossos Santos. E que marauilha fora, se todo me abrazasse em vós, & desfalecesse em mim, quando vós sois fogo, que sempre arde, & nunca cessa; amor que purifica os coraçoes, & alumea os entendimentos.

CAP. DEZASETE

Do abraçado, & grande desejo de receber a Christo.

VOZ DO DISCIPVLO.

1. **S** Enhor, com summa deuocão, & abrazado amor com todo affecto de coração, & feruor vos desejo receber, como muitos Santos, & pessoas deuotas vos desejãrão na Communhão, os quaes summamenre vos agradarão com a santidade de sua vida, & tiuerão ardentissima deuocão. Oh meu Deos, amor infinito, todo meu bem, bemaumenturança eterna, eu vos desejo receber có o maior desejo, & mais digna reuerência, que nenhũ dos Santos já mais teue, nem pòde sentir.

2. E ainda que eu seja indigno de

de ter todos aquelles sentimentos deuotos, offereçouos todo o affecto de meu coração, como se eu só tiuera todos aquelles soberanos, & inflammados delejos. E quanto pode conceber, & desejar huma alma deuota, tudo vos dou, & offereço com summa veneração, & entranhavel affecto. Não quero reseruar cousa alguma para mim, mas sacrificouos, & offereçouos a mim, & todas as minhas cousas com promptissima vontade. Senhor Deos meu, Creador meu, & Redemptor meu, com tal affecto, reuerencia, louuor, & honra; com tal agradecimento dignidade, & amor, com tal fé esperanza, & pureza, vos desejo hoje receber, como vos recebeo, & desejou vossa Santissima Mãe, a gloriosa Virgem Maria, quando ao Anjo, que lhe annunciou o mysterio da Encarnação, humilde, & deuotamente respódeo. Aqui está

a escrava do Senhor, faça-se em
mim segundo vossa palavra.

3. E assim com o vosso grande
Precursor, excellentíssimo entre
todos os Santos S. João Baptista,
cheio do gozo do Espirito Santo
saltou de alegria na vossa presença,
estando ainda encerrado nas entra-
nhas de sua mãe: & vendouos de-
pois, meu Iesus, quando andaueis en-
tre os homens, com profunda humil-
dade, & deuoto affecto dizia: q o a-
migo do Esposo, que está com elle,
& ouue, se alegra com alegria por
ouir a voz do Esposo. Assim eu
desejo ser inflammado com grandes,
& santos desejos, & presentarme
a vós de todo meu coração; & vos
offereço, & presento os excelsiuos
gozos, os abraçados affectos, os ex-
cessos métais, as soberanas illustra-
ções, & as visões celestiaes, de to-
dos os corações deuotos, com todas
as virtudes, & louvores que cele-
brão,

brão, & podem celebrar todas as creaturas no Ceo, & na terra, por mim, & por todos os que se encontram nas minhas oraçoens; para que sejais por todo dignamente louuado, & glorificado para sempre,

4. Recebei, Senhor Deos meu os desejos que tenho, de vos dar infinitos louvores, & immensas bençoens; as quaes justissimamente vos são devidas segundo a multidão de vossa inefauel grandeza Isto vos offereço, & desejo offerecer cada dia, & cada momento: & com affectuosos rogos conuido a todos os espiritos celestiaes, & a todos os vossos fieis, para que juntamente comiguo vos rendão louvores, & graças.

5. Louuemuos todos os Povos, as Tribus, & lingoas, & engrandção vosso santo, & dulcissimo nome, com sūma alegria, & abraçada deuo-

deuoção. E mereção achar vossa graça, & misericordia todos os que com reuerencia, & deuoção celebrão o voslo diuino Sacramento, & com viua fé o recebem, & peção a Deos humildemente por mini peccador. E quando tiuerem gozado da desejada deuoção, & suauißima vnião, & se apartarem da lagrada meza celestial consolados; & marauilhosamête recreados, pegolhes q se queirão lembrar deste pobre.

CAP. DEZOVTO.

Que o homem não seja curioso esquadrinhador do Sacramento, mas imitador humilde de Christo, fôgeitando o seu juizo à sagrada Fè.

VOZ DO AMADO.

1. **F** Oje de esquadrinhar inutil, & curiolamente este
T pro-

profundissimo Sacramento senão queres ser afogado em hum abismo de duuidas. O que he esquadrinhar da Magestade terà opprimido de sua gloria. Mais pòde obrar Deos, que o homem entêder. Com tudo he permittida hũa piadosa, & humilde inquirição da verdade, que està sempre disposta a ser ensinada, & caminhar pellas verdadeiras sentenças dos Sâtos Padres.

2. Bemaumenturada a simplicidade, que deixa os caminhos difficultosos das questões, & caminha pelo firme, & plaino atalho dos mandamentos de Deos. Muitos perdêrão a deuocão, porque quizerão esquadrinhar cousas mui altas. O que se te pede he fé, & innocencia da vida, não alteza de entendimento, nem profundo conhecimento dos mysterios de Deos. Senão entêdes, nem alcanças as cousas, inferiores à tua capacidade, como alcançaràs as
que

que são superiores a tua intelligencia? Sogeeitate a Deos, & humilha o teu juizo á Fè, & darseteha lume de sciencia, segundo te for vtil, & necessario.

3. Alguns padecem graues tentações acerca da Fè, & do Sacramento: mas isto não se ha de imputar a elles, senão ao inimigo. Não faças caso, nem disputes cõ os teus pensamentos, nem respostas às duuidas que o demonio te poem; mas crê as palauras de Deos, crê a seus Santos, & a seus Prophetas, & fugirá de ti o inimigo. Muitas vezes aproueita muito ao seruo de Deos, que padeça semelhantes tentações. Porque o demonio não tenta os infieis, & peccadores, que já possuiue seguramente; mas tenta, & atormenta por varios modos aos fieis deuotos, & santos.

4. Anda, pois, com singella, & firmíssima fé, & chega ao Santissi-

mo Sacramento com humilde reuerencia, & tudo o que não podes entender, encomendao feguramente a Deos todo poderoso. Deos não te engana; enganase quem demasiadamente creê a si mesmo. Deos anda com os simples, manifestase aos humildes, dà entendimento aos pequenos, descobre o sentido às almas puras, & esconde a graça aos curiosos, & aos soberbos. A razão humana he fraca, & pode enganarse: mas a Fè verdadeira não pode ser enganada.

5. Toda a razão, & descurso natural deue seguir a Fé, não adiantar-se-lhe, nem diminui-la. Porque a Fè, & o amor, aqui mostráo sua excellencia; & obráo com meios occultos neste Santissimo, & excellentissimo Sacramento. Deos Eterno, & immento, & de infinito poder faz cousas grandes que senão podem esquadrinhar no Ceo, & na terra,

terra, & não se podem entender suas obras marauilhosas. Se as obras de Deos forão de calidade, que facilmente as alcançasse a razão humana, não se chamariam marauilhosas, nem inefaucis.

F I M.



T 3

AVIZOS

DA

MADRE S. THERESA

DE IESVS.

PERA SVAS FREYRAS,
tirados de suas obras, & trazidos
neste lugar pera todos os q̃ de-
sejão guardar a perfeição espiri-
tual.

I **A** Terra que não he laurada
criará espinhos, & abro-
lhos, ainda que seja fertil:
assí será o entendimento do homẽ.

2 De todas as cousas espirituaes,
dizer bem: como são Religiosos, Sa-
cerdotes, Ermitaẽs.

3 Entre muitos, sempre fal-
lar pouco.

4 Ser modesta em todas as
cousas, que fizer, & tratar.

5 Nunca profiar muito, espe-
cialmente em cousas que empor-
tão

tão pouco.

6 Fallai a todos com alegria moderada.

7 De nenhuma cousa se ha de zombar.

8 Nunca reprender a ninguê sem descrição, & humildade, & confusão propria.

9 Acomodar-se à compreição daquelle fogeito com quem trata, com o alegre alegre, & com o triste triste, finalmente fazer-se todo a todos; para ganhállos todos.

10 Nunca fallar sem considerar bem o que se falla, & encomêdallo muito a nosso Senhor, para que não falle cousa que lhe desagrade.

11 Já mais se deue dar desculpa, senão em cousa muito prouauel.

12 Nunca dizer cousa propria que seja digna de louuor, como de sua sciência, virtudes, linhage; senão, se tiuer esperança que com isso fará

rà algum fruto, & então seja com humildade, & consideração, de que aquelles doês saõ da mão de Deos.

13 Nunca encarecer muito as cousas, senão com moderação, dizer o que sente.

14 Em todas as praticas, & conuersações sempre mesture algumas cousas espirituaes, & com isto se euitarão palauras ociosas, & murmurações.

15 Nunca affirme alguma cousa, sem primeiro a saber.

16 Nunca se entremeta a dar seu parecer em todas as cousas, senão se lho pedirem, ou a caridade o obrigar.

17 Quando alguém fallar cousas espirituaes ouuillas com humildade, & como discipulo, & tome para si o bem que se disser.

18 A teu superior, & confessor descubre todas tuas tentações,

& imperfeicoens, & repugnancias, para que te dê conselho, & remedio para vencellas.

19 Não estar fora da cella, nem sair della sem causa, & à saída pedir fauor a Deos, para o não offender.

20 Não comer, nem beber, senão às horas costumadas, & então dar muitas graças a Deos.

21 Fazer todas as cousas, como se realmente estiuessse vendo a sua Diuina Magestade, & por esta via, ganha muito huma alma.

22 Já mais digas, nem ouças mal de nada, senão de ti mesma, & quando sentires nisto consolação, he final que vaz bem aproueitando na virtude.

23 Cada obra que fizeres derigia a Deos, fazendolhe oferta della, & pedelhe que seja para sua honra, & gloria.

24 Quan-

24 Quando estiueres alegre, não seja com rizados demasiados, senão com alegria humilde modesta, affauele, edificatiua.

25 Sempre te imagina serua de todos, & em todos considera a Christo nosso Senhor, & assi lhe terás respeito, & reuerencia.

26 Está sempre aparelhada, ao comprimento da obediência, como se te mandasse Iesus Christo, em teu Prior, ou Prelado.

27 Em qualquer, obra, ou hora, examina tua consciencia: & vistas tuas faltas procura a emenda com o diuino fauor, & por este caminho alcançarás a perfeição.

28 Não consideres faltas alheas senão as virtudes, & tuas proprias faltas.

29 Andar sempre com grandes desejos de padecer por

Christo, em cada cousa, & occasião,

30 Faze cada dia sincoenta offerecimentos de ti a Deos, & isto se faça com grande feruor, & desejo de Deos.

31 O que medita pella menham; traga presente todo o dia, & nisto ponha muita diligencia porque hai grande proueito.

32* Guarde muito os sentimentos, que o Senhor lhe communicar, & ponha por obra os delejos que em a oração lhe der.

33 Fuja quanto for possiuel à singularidade, porque he mal grãde para a comonidade.

34 As ordenações, & regra de sua Religião leas muitas vezes, & guardeas de veras.

35 Em todas as cousas criadas considere a prouidencia de Deos, & sabedoria, & em todas o louue.

36 Despegue o coração de todas
das

das as coulas, & bulque, & achará a Deos.

37 Nunca mostre deuocão exterior que não tenha interior: porem bem poderá encobrir a deuocão.

38 A deuocão interior, não a mostre senão com grande necessidade: *meu segredo para mim*, diz São Francisco, & São Bernardo.

39 Da comida se está bem, ou mal guizada não se queixe, lembrándose do fel, & vinagre de Iesus Christo.

40 Em a meza não falle a ninguém, nem leuante os olhos para olhar a outra, considerado a meza do Ceo, & o manjar della que he Deos, & os conuidados, que são os Anjos, leuante os olhos àquella meza, desejando ver-se nella.

41 Diante do seu superior (em o qual deue olhar a Iesus Christo) nunca falle senão o necessario.

&

446 *Auizos da Madre*
& com grande reuerencia.

42 Iá mais faças coufa, que não possas fazer diante de todos.

43 Não faças comparação, de hum com outro, porque he coufa odiosa.

44 Quando alguém te reprehender, recebeo com humildade exterior, & exterior, & roga a Deos porquem te reprehender o.

45 Quando o superior manda huma coufa; não digas que o contrario manda outro, senão cuida que todas tem santos fins, & obedece ao que te manda.

46 Em coufas que te não importão, não sejas curioso em as fallar, ou preguntar. Tenha presente a vida passada, para choralla, & a ti-beza presente, & o que lhe falta para andar da terra ao Ceo, para viuer com temor, que he causa de grandes bens.

47 O

47 O que lhe dizem os de casa fará sempre senão lhe contra a obediencia: & respondalhes com humildade, & brandura.

48 Couza particular de comida, & vestido não a peça senão com grande necessidade.

49 Já mais deixe de humilhar-se, & mortificar-se, até a morte, em todas as couzas.

50 Custumese sempre a fazer muitos actos de Amor de Deos porque acendem, & enternecem a alma, & faça actos, de todas as mais virtudes.

51 Offereça todas as couzas ao Padre Eterno, juntamente com os merecimentos de seu filho Iesus Christo.

52 Com todas seja mansa, & consigo rigurosa.

53 Em as festas dos santos considera suas virtudes, & peça ao Senhor que lhas conceda.

54 Com

54 Com o exame de cada noite tenha grande cuidado.

55 O dia que commungar, a oração seja ver, que sendo tão miseravel ha de receber a Deos, & a oração da noite, sobre o ter recebido.

56 Nunca sendo superior reprehenda a ninguem com ira, senão quando seja passada: & assi aprouei-tará a reprehensão.

57 Precure muito a perfei-ção, & deuocão, & com ellas faça todas as cousas.

58 Exercitar-se muito em o temor do Senhor, que tras a alma cõ-pungida, & humilhada.

59 Olhar bem a breuidade cõ que se mudão as pessoas, & o pouco que se deue fiar dellas, & assi pegar bem a Deos, que não se muda.

60 As cousas de sua alma pre-cure de tratar com seu confessor es-piritual, & douto, a quem as com-muni-

munique, & figa em tudo.

61 Cada vez que commungar peça a Deos algum dom pella grãde mitericordia com que veyo a sua pobre alma.

62 Ainda que tenhas muitos Santos por aduogados, seja muito em particular deuota de S. Ioseph que alcançará muito de Deos.

63 Em tempo de tristeza, & turbação não deixes as boas obras que costumauas fazer de oração, & penitencia, porque o demonio procura inquietarte para que as deixes, antes tem mais do que costumauas, & verás a breuidade com que o Senhor te fauorece.

64 Tuas tentações, & imperfeições não communiques com as mais desaproueitadas de casa, porque te fará dano a ti, & a ellas, lenão com as mais perfectas.

65 Lembrete que não tens mais que huma alma, nem has de
mor-

morrer mais que huma vez , nem
teràs mais que huma vida breue,&
huma que he particular , nem ha
mais que húa gloria,& esta eterna,
& así darà de mão a muitas cou-
fas.

66 Teu desejo seja de ver a
Deos, teu temor se o has de perder,
tua dor, que o não gozas,& teu go-
zo, de que podes chegar a gozallo,
& viuiràs com grande paz.

DEO GRATIAS.



INDI-

INDICE

D O S

CAPITVLOS.

LIVRO PRIMEIRO.

C AP. I. *Da Imitaçam de Christo, &c.* I

Cap. II. *Como deue cada hum sentir humildemente de si mesmo.* 4

Cap. III. *Da doutrina da verdade.* 7

Cap. IV. *Da prudencia nas cousas que se ham de fazer.* 12

Cap. V. *Da liçam das sagradas Escrituras.* 14

Cap. VI. *Dos affectos desordenados.* 16

Cap.

I N D I C E.

Cap. VII. Como se ha de fugir a vãa esperança, & à soberba.	17
Cap. VIII. Como se ha de euitar a muita familiaridade.	18
Cap. IX. Da obediencia, & sujei- ção.	21
Cap. X. Como se ha de euitar toda a demasia nas palauras.	23
Cap. XI. Como se deue adquirir a paz, & do zelo de aprouear.	25
Cap. XII. Da utilidade das aduersi- dades.	29
Cap. XIII. Como se ha de resistir às tentações.	31
Cap. XIV. Que deuemos euitar juizos temerarios.	37
Cap. XV. Das obras que procedem da caridade.	39
Cap. XVI. Como se deuem levar com paciencia os defeitos do proxi- mo.	41
Cap. XVII. Da vida Religiosa.	44
Cap. XVIII. Dos exemplos dos Santos Padres.	46
Cap.	

INDICE.

Cap. XIX. Dos exercicios do bom Religioso. 50

Cap. XX. Do amor da soledade, & silencio 56

Cap. XXI. Da compunção do coração. 62

Cap. XXII. Da consideração das misérias, &c. 66

Cap. XXIII. Da meditação da morte. 73

Cap. XXIV. Do juizo, & das penas, &c. 78

Cap. XXV. Da feruorosa emenda, &c. 84

LIVRO SEGVNDO.

CAP. I. Da conuersaçam interior. 93

Cap. II. Da humilde sogeição ao Prelado. 99

Cap. III. Do homem bom, & pacifico. 101

Cap. IV. Do coração puro, &c. 104

Cap. V. Do conhecimento proprio. 106

Cap. VI. Da alegria da boa consciencia.

INDICE.

<i>encia.</i>	108
<i>Cap. VII. Do amor de Iesus, &c.</i>	112
<i>Cap. VIII. Da familiar amizade de Iesus.</i>	114
<i>Cap. IX. Como conuẽ carecer, &c.</i>	118
<i>Cap. X. Do agradecimento pella graça de Deos.</i>	125
<i>Cap. XI. Quam poucos sejão os que amão, &c.</i>	129
<i>Cap. XII. Do caminho real da santa Cruz.</i>	132

LIVRO TERCEIRO.

C <i>AP. I. Da falla interior de Deos, &c.</i>	144
<i>Cap. II. Como a verdade falla, &c.</i>	146
<i>Cap. III. Como as palauras de Deos, &c.</i>	149
<i>Cap. IV. Como deuemos andar diante, &c.</i>	154
<i>Cap. V. Do marauilhofo effeito do amor, &c.</i>	158
<i>Cap. VI. Da proua do verdadeiro amante.</i>	164
<i>Cap.</i>	

INDICE:

Cap. VII. Como se ha de encubrir a graca, &c.	168
Cap. VIII. Da vil estimação de si mesmo, &c.	173
Cap. IX. Que todas as cousas se deuem referir a Deos, &c.	175
Cap. X. Como seja suaue servir a Deos, &c.	178
Cap. XI. Que os desejos do coração se ham de examinar, &c.	182
Cap. XII. Da utilidade da paciencia, &c.	184
Cap. XIII. Da obediencia do subdito, &c.	188
Cap. XIV. Como se deuem conside- rar, &c.	191
Cap. XV. Como se deue cada hum auer, &c.	194
Cap. XVI. Que a verdadeira conso- lação só é Deos se ha de buscar.	197
Cap. XVII. Que todo o nosso cuida- do. &c.	200
Cap. XVIII. Que as misérias tempo- raes, &c.	202
Cap.	

I N D I C E.

Cap. XIX. Do sofrimento das injurias, &c.	205
Cap. XX. Da confissão, &c.	208
Cap. XXI. Que se ha de descansar, &c.	212
Cap. XXII. Da lembrança dos innumeraueis beneficios de Deos.	218
Cap. XXIII. De quatro cousas, &c.	222
Cap. XXIV. Como se deue euitar, &c.	227
Cap. XXV. Em que consiste a paz firme, &c.	229
Cap. XXVI. Da eminencia da liberdade. &c.	232
Cap. XXVII. Que o amor proprio, &c.	235
Cap. XXVIII. Contra as lingoas, &c.	239
Cap. XXIX. Do modo que hemos inuocar, & engrandecer a Deos, &c.	240
Cap. XXX. Como se ha de pedir o soccorro diuino. &c.	242
Cap.	

I N D I C E.

Cap. XXXI. Que se ha de desprezar,
 &c. 247

Cap. XXXII. Da negação de si mes-
 mo, &c. 252

Cap. XXXIII. Da pouca firmeza,
 &c. 254

Cap. XXXIV. Que Deos he saboroso,
 &c. 256

Cap. XXXV. Que nesta vida nin-
 guem est à seguro, &c. 260

Cap. XXXVI. Contra os vãos juizos,
 &c. 263

Cap. XXXVII. Da pura, & inteira
 resignação. 265

Cap. XXXVIII. Do bom gouerno,
 &c. 268

Cap. XXXIX. Que o homem não seja,
 &c. 270

Cap. XL. Que o homem não tem de si,
 &c. 272

Cap. XLI. Do desprezo de toda hon-
 ra, &c. 276

Cap. XLII. Que se não deue pôr,
 &c. 277

I N D I C E.

Cap. XLIII. Contra a vãa, & mundana, &c. 279

Cap. XLIV. Que não deuemos buscar, &c. 282

Cap. XLV. Que nam se deue crer a todos, &c. 284

Cap. XLVI. Da confiança que auemos ter em Deos, &c. 289

Cap. XLVII. Que se deuem sofrer todas as cousas graues, &c. 293

Cap. XLVIII. Do dia da eternidade, &c. 296

Cap. XLIX. Do desejo da vida eterna, &c. 302

Cap. L. Como deue offerecer, &c. 308

Cap. LI. Que nos deuemos applicar, &c. 314

Cap. LII. Que se não deue ter o homem &c. 316

Cap. LIII. Que a graça de Deos, &c. 320

Cap. LIV. Dos diuersos mouimentos, &c. 323

Cap. LV. Da corrupção da natureza, &c.

INDICE.

&c.	330
Cap. LVI. Que nos deuemos negar,	
&c.	336
Cap. LVII. Que nam deue acobardar-	
se, &c.	339
Cap. LVIII. Que não se deuem esqua-	
drinhar, &c.	343
Cap. LIX. Que toda a esperança, &	
confiança se deue pôr em Deos.	351

LIVRO QVARTO.

C AP. I. Com quanta reuerencia,	
&c.	356
Cap. II. Que neste Sacramento se ma-	
nifesta ao homem a grandezza,	
&c.	366
Cap. III. Que he cousa proueitosa,	
&c.	372
Cap. IV. Que se concedem os bens,	
&c.	376
Cap. V. Da dignidade do Sacramen-	
to, &c.	382
Cap. VII. Preguntase que deue fazer,	
&c.	385
Cap. VII. Do exame da propria con-	
sciencia	

I N D I C E.

<i>Sciencia.</i>	387
<i>Cap. VIII. Do offerecimento de Christo, &c.</i>	391
<i>Cap. IX. Que nós deuemos offerecer, &c.</i>	393
<i>Cap. X. Que não se deue deixar por leue, &c.</i>	398
<i>Cap. XI. Que o Corpo de Christo, &c.</i>	404
<i>Cap. XII. Que se deue aparelhar, &c.</i>	412
<i>Cap. XIII. Que a alma deuota, &c.</i>	416
<i>Cap. XIV. Do abrasado desejo que tem.</i>	419
<i>Cap. XV. Que a graça da deução, &c.</i>	422
<i>Cap. XVI. Que deuemos, &c.</i>	426
<i>Cap. XVII. Do abrasado amor, & desejo de receber a Christo.</i>	429
<i>Cap. XVIII. Que o homem não seja curioso</i>	434
<i>Auísos da Madre Santa Thereza de Iesus.</i>	439

F I M

